Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1972 - N.º 17 762 - ANO 52.º - preço 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

O NAZISMO NA AMÉRICA

O comandante dos nazistas americanos, Matt Koehl, no seu gabinete em Arlington, Virginia

Seu nome: Matt Koehl. Sucedeu a Lincoln Rockwell no comando do Partido Nazista Americano do Povo Branco. Tem planos que não hesita em revelar: extraditar os negros para África, concentrar todos os judeus numa ilha. Isto, tão logo o seu partido conquiste o p o der, meta que ele acha que pode ser concretizada em menos de uma década. (Reportagem exclusiva nas páginas centrais)

LEIA HOJE

O DIA EM QUE DILLINGER MORREU

DL DESPORTOS

A Taça é uma festa

O seu «DL/Desportos» de hoje está, como sempre, sensacional: Neves de Sousa escreve «A Taça é uma Festa», Daniel Reis conta tudo sobre a campanha do Vitória de Setúbal pelo vice-campeonato, Orlando Dias Agudo entrevista Fernando Cabrita, Alexandre Pais apresenta-nos o Andorinha Futebol Clube. E, claro, fala-se de Benfica e Sporting, os grandes protagonistas do sensacional clássico de Hoje no Jamor, com Eusébio e Yazalde em destaque.

ELEITA A PRINCESA

Uma jovem estudante de Lisboa — Maria Carla Soares Moreira de Castro — é Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1972. De entre u m grupo de 12 finalistas, foi ontem eleita pelo júri durante uma f e s t a realizada na E s t u f a F r i a. Maria Carla já concorrera em 1971 tendo ficado em terceiro lugar. É aluna do 7.º ano e vai seguir Direito. Nas provas com o júri manifestou um nível intlectual pouco comum em raparigas de 17 anos.

A VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

SETE DIAS NO MUNDO

SEMANA DE DESANUVIAMENTO

A dificuldade está na escolha. Estes dias que passaram foram férteis em acontecimentos de grande importância, cuja influência se fará sentir por muito tempo. Refiro-me ao fim da visita de Nixon à Europa e à Pérsia, à nacionalização da Iraq Petroleum Company pelo Iraque e pela Síria e à assinatura do acordo quadripartido sobre Berlim. Atendendo a que os factos mais importantes da «cimeira» de Moscovo se passaram no período anteriormente focado, preferi debruçar-me neste espaço introdutório sobre os dois acontecimentos, dando especial relevo ao acordo de Berlim, peça de importância fundamental para o desanuviamento na Europa e, por extensão inerente à preponderância do velho continente, para o desanuviamento em todo o mundo. Não será por absoluta coincidência, aliás, que o acordo foi assinado ao mesmo tempo que, em Bruxelas, decorria o segundo dia de trabalhos da assembleia da opinião pública para a segurança e cooperação europeias, onde se encontram representantes da opinião democrática nacional. Ambos os acontecimentos são preparatórios da conferência sobre a segurança e cooperação na Europa, na qual estarão representados, ao que se sabe, todos os Estados europeus, sem olhar a blocos, sistemas ou regimes. Se a assinatura do acordo quadripartido era apresentada pelos aliados na NATO como uma condição indispensável para a convocação da conferência, a assembleia de Bruxelas funciona como um instrumento de «pressão» para que os Estados — através dos seus governos — não fujam às suas responsabilidades e estejam presentes na futura conferência e nos encontros preliminares com um espírito aberto e decidido a preparar um novo futuro para os europeus. Em si, o acordo que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «quatro grandes» assinaram ontem na antiga capital do «reich» constitui já um passo no difícil caminho que leva o termo das tensões entre o Leste e o Oeste por causa da cidade dividida. Paralelamente, as duas Alemanhas fizeram entrar em vigor as convenções entre ambas negociadas e que regulam o trânsito entre aqueles dois países. Foi também assinada no mesmo dia a formal ratificação dos tratados de boa vontade entre a República Federal Alemã e a URSS e a Polónia. É sem dúvida uma nova era que começa a despontar na Europa, a qual poderá ser reforçada nas dificílimas negociações que serão levadas a cabo na conferência sobre a segurança e cooperação europeias, cujos contactos a nível de embaixadores devem começar, ainda este ano, em Helsínquia, a capital da Finlândia. E, enquanto a Europa desanuvia, o Médio Oriente foi chamado para as primeiras páginas dos jornais por um motivo que, aparentemente, nada tem que ver com o conflito israelo-árabe. Na verdade, a nacionalização pelo Iraque e pela Síria da Iraq Petroleum Company (IPC) reveste-se de importância decisiva para o futuro da região, mais mesmo que a guerra dos «seis dias». E, tendo embora toda a aparência — aliás justificada — de um confronto, a nacionalização contribui para o desanuviamento naquela área. Ao contrário da Europa, o «terceiro mundo» tem ainda um longo caminho a percorrer até que as nações se possam pacificamente sentar à volta de uma mesa para discutir os seus problemas. Antes disso, essas nações têm de poder dispor de si próprias, pelo menos a um grau mínimo. Não basta fazer grandes declarações sobre o nacionalismo árabe. Só quando esse nacionalismo se fizer sentir nas riquezas nacionais, poderão os árabes fazer ouvir a sua voz no mundo e em Tel-Aviv. Só então as conversações poderão dar frutos.

SEGUNDA-FEIRA

Nixon e Brejnev assinaram uma declaração em que consideram a coexistência pacífica e o desarmamento com a orientação fundamental das relações futuras entre os Estados Unidos e a União Soviética. O documento afirma a determinação dos dois países em reforçar a paz e evitar as ameaças de guerra. Sendo certo que não são os papéis e as declarações que fazem a História, não é menos verdade que eles ilustram de certo modo a correlação de forças de um dado momento. Nesse sentido, poderá dizer-se que a facção que sempre se tem oposto a que as relações entre os países sejam reguladas pelos princípios da coexistência pacífica se encontra, neste momento, em situação de não se poder opor globalmente a essa existência. Trata-se de uma circunstância conjuntural que amanhã pode não se verificar, mas que tende a registar-se cada vez mais, com idas e vindas, fluxos e refluxos.

TERÇA-FEIRA

Nixon chega à Pérsia para se encontrar com o xá e, provàvelmente, com ele discutir o acordo recentemente firmado entre o Palevi e Brandt, o qual previa o fornecimento directo, sob fórmulas a estudar, de petróleo persa à Alemanha Ocidentalas naquele país.
dental. Tal eventualidades por certo perturba as companhias americanas fortemente implantadas naquele país.

Três japoneses decididos e eficientes mataram 26 pessoas e feriram 80 na sala da alfândega do aeroporto de Tel-Aviv. O facto veio sublinhar a internacionalização de todos os problemas deste nosso mundo, cada vez mais interdependente. Quem esperaria ver japoneses ao lado de palestinianos no combate a Israel? Mas o incidente arrisca-se a servir apenas os interesses daqueles que eram o alvo. Matar inocentes nem sempre paga.

QUARTA-FEIRA

Enquanto Nixon chega a Varsóvia, última escala da sua viagem, os aliados da NATO declaram-se de acordo com a convocação da conferência sobre a segurança e cooperação europeias, para o que estão dispostos a começar, este Verão, com os encontros preliminares. Durante a reunião ministerial em Bonn, ficou, ao que parece decidido que os membros da Aliança devem coordenar as suas posições face ao diálogo com o Leste. Será essa uma tarefa bem difícil pois é sabido que as posições de Governos como os da Dinamarca e da Noruega estão muito distantes das dos representantes gregos ou portugueses. Contudo, é de esperar uma posição global cautelosa, uma vez que a NATO vai para a conferência um pouco «à contre coeur». Os aliados escandinavos exercerão forte pressão no sentido de se alcançar um «modus vivendi» que permita o desmantelar dos blocos militares, objectivo imediato dos europeus que desejam firmemente viver em segurança e cooperando.

QUINTA-FEIRA

Dois cientistas australianos divulgaram os resultados dos seus estudos de vários anos. Dizem eles que os nascimentos de indivíduos com defeitos genéticos, bem como os casos de cancro e de leucemia aumentaram muito nos últimos quinze anos devido às poeiras radioactivas, provenientes das explosões nucleares no Pacífico. Se outros motivos não houvesse, não seria este mais que suficiente para que os homens trabalhassem activamente para o desarmamento? Não será por isso que o desarmamento se fará, mas as doenças e os defeitos provenientes da radioactividade podem e devem mover as pessoas, as quais, sim, poderão pressionar Governos no sentido de eles desarmarem.

SEXTA-FEIRA

O Senado do Vietname do Sul rejeitou um projecto de lei que dava plenos poderes ao presidente Nguyen Van Thieu, autorizando-o a governar inteiramente por decreto, de forma a fazer frente à actual ofensiva naquele país. O facto, não sendo muito importante em si, ilustra um mal-estar político entre as hostes do regime saigonita que os americanos protegem e alimentam. De certo modo, o voto negativo no Senado vem também dar razão aos que afirmam ter sido a instabilidade política do regime de Thieu um dos factores fundamentais que levou a FNL a desencadear a presente ofensiva. Essas dificuldades políticas põem também em cheque a política de Nixon para defender a todo o custo a figura de Thieu. Exigir como condição para um cessar-fogo que Thieu se vá embora não parece, neste contexto, uma reivindicação irrealista. Pois se nem dentro do regime, já de si mais que isolado da população ele não tem um apoio incondicional...

SÁBADO

Giovanni Leone, o presidente da Rpública italiana, começou a segunda série de consultas para a formação de um novo Governo no país. Quase um mês após as eleições em que tudo ficou mais ou menos na mesma, a figura que Leone deve escolher como primeira tentativa para formar governo, parece ser a do actual presidente do Conselho Giullio Andreotti. Segundo os observadores, Andreotti não encontrará grandes facilidades na formação de um Governo. Não estando ainda decidido se se abandona ou não definitivamente a fórmula de centro-esquerda, coloca-se a hipótese de permanecer o monocolor democrata-cristão. Contudo essa fórmula minoritária precisa do apoio dos sociais democratas que não estãos dispostos a dar-lho.

cursos de programação

introdução
fundamentos
assembler
cobol
r.p.g.
fortran
sistemas de exploração
estágios

os cursos têm início a partir de junho
consulte-nos:

PROCESSA

Rua Mouzinho da Silveira, 32-5º Lisboa 2
Rua Castilho, 75-5º Lisboa 2
Tel. 561091/2/3

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

OS HOMENS E OS PÁSSAROS

O caso está na Justiça, depois de se ter expandido numa já agora sensacional campanha, no estilo condoreiro de Castro Alves, o poeta da Abolição, para que se dê liberdade... a quê?

Bem, aos pássaros. Podia ser uma campanha importante socialmente. Não é. Espalhou-se pela cidade, dirigida por adeptos generosos, que exigem multas, cárcere, sei lá se pena de morte, para os que se mantêm pássaros encerrados em gaiolas. O senhor Fortunato Benchimol, na 4.ª Vara Federal da Guanabara, quer que a justiça puna, considerando-os «contraventores», a todos os que mantem em seu poder passarinhos encarcerados.

Mas nem toda a gente, é claro, está de acordo.

O CASO VISTO DO AVESSO

Encarcerados somos nós! exclama dona Lisonja das Mercês, moradora na rua Barão da Torre, n.º 100 em Ipanema. O número é colectivo. Trata-se de uma vila construida há mais de 50 anos. Quarenta casinhas pequenas, alegres, pintadas de azul, ao longo de uma avenida aparentemente particular. Um pequeno paraiso. Herdada de pais para filhos. Crianças à solta. Ao fundo da vila, porém, havia um muro forrado de trepadeiras. E, para lá do muro, um terreno baldio onde a fúria imobiliária ergueu, agora um edificio, de cento e vinte apartamentos, com entrada nobre por uma rua adjacente, a Nascimento Silva. Mas, de que se hão-de lembrar os usurários do monstro de cimento? De derrubar o velho muro dando assim, pela avenidazinha sossegada, serventia, aliás mais rápida, à garagem do edificio...

O senhor está vendo? As crianças não mais podem ir brincar lá fora. O movimento de carros é constante. E o pior é quando estamos no melhor do sono e somos acordados, em pânico, pelo carros que entram de madrugada trazendo do edificio de volta das suas homéricas bebedeiras...

— Calculo!

— A nós, os velhos moradores, ninguém respeita.

Diz isto e vai cuidando dos seus canários belgas, três dos quais já morreram do coração, assustados com o estrépito dos automóveis!

DEFESA-1

Diz ainda o mencionado Benchimol: — Essa modalidade de prisão injustiçada de um ser vivente (pássaro) é igaul perante a lei, ao crime de sequestro e cárcere privado. Os pássaros devem ser tutelados do Estado e dele propriedade. Possuir um pássaro, portanto, é cometer um roubo de que há-de prestar-se contas à justiça.

E, numa outra entrevista, a um jornal: — Prender um pássaro é arrancá-lo da natureza que ele está ornamentando com a sua graça colorida e aérea...

OPOSIÇÃO-1

— Ah, é?, grita Adozindo Lapercot, no Correio da Manhã, e porque não proibem que sejam arrancadas as flores que estão à venda em todos os floristas?

CINISMO

Um amigo meu, paulista, a quem estávamos contando a novidade, falou assim:

— Esse caso dos pássaros faz-me lembrar, eu vi, amigos eu vi! Lá em São Paulo existe agora um *Simba Safari* onde estão à solta duas dezenas de leões. Ocupa uma área de cem mil metros quadrados. O ingresso só é permitido a quem tem carro, mas dele não podendo ninguém sair. Vidros fechados. Portas lacradas. O negócio, é certo tem sido um êxito. Mas a título de criar novas atracções os seus empresários, numa das últimas semanas, resolveram apresentar uma novidade. Compraram um novilho de 150 quilos. Mantiveram os leões sem alimento durante um dia. Então anunciaram o primeiro grande espectáculo nocturno de voracidade. Veio o novilho. Penduraram-no num cabo de aço, tarefa já de si dramática. Depois, dos leões soltaram sete. O novilho de cabeça para baixo, berrava. Em volta, uma centena de carros. As feras aproximam-se. Primeiro observaram, desconfiados. Rodearam a vitima. Cautelosamente. Por fim, os dois mais velhos, Leonardo e Sansão, tomaram a iniciativa. O pobre novilho começou a ser estraçalhado. E assim o devoraram em tranquilidade e paz. Finalmente, saciados, olharam em volta.Ouviu-se então, vindo do interior dos carros, uma abafada salva de palmas.

DEFESA-2

Mas voltando ao caso dos pássaros. Como diz Fortunato Benchimol: — o engaiolamento é uma crueldade prevista na lei de contravenções. Se o homem foi feito para viver na terra, se o peixe foi feito para viver na água, o pássaro existe é para viver no céu.

OPOSIÇÃO-2

Protesta, em carta a um jornal, o leitor Maximiliano Mendes,

Sábiá. **Juriti.**

atacando Benchimol: — Que literatura é essa, moço? Nenhum pássaro vive no céu. Todos tem a sua gaiola, o seu ninho. O pássaro marinho voa alto, faz pontaria e aí, pluft, mergulha e traz no bico um peixinho que vai comer sobre uma rocha ou uma ilhota.

DEFESA-3

Continua um adepto de Benchimol: — Dificil, nós sabemos! O hábito no Brasil vem de longe. Quando aqui chegou Pero Vaz Caminha logo fez engaiolar um bando de papagaios que uma nau, a favor do vento, levou de presente ao rei de Portugal.

FALA A JUSTIÇA

Escreve a juiza (Maria Rita Soares de Andrade) em seu primeiro despacho: — Quer o autor que este juizo declare se o aprisionamento tipifica crueldade contra os animais. Escreve ele 35 folhas entremeadas de belos poemas. Não defiro, nem indefiro. Não posso. Nele há um sonhador clamando por justiça e liberdade para os percursores dos voos espaciais (certo? não) os passarinhos, mestres (serão?) dos Beethoven, dos Verdi, dos Debussy (comparação esdruxula). Dou graças sempre que algo me subtrai à rotina e me reintegra no meu ideal de viver sonhando, etc, etc. E a juiza vai por ai fora aceitando citações duvidosas de inúmeros poetas, entre os quais Bilac e Guerra Junqueiro, sendo que deste se lê o seguinte: *«Encarcerar a asa é encarcerar o pensamento humano»*.

CINISMO-2

Os *ónibus* do Rio de Janeiro e em São Paulo vivem congestionados, superlotados. Trinta e dois passageiros sentados, cinquenta ou sessenta em pé. As viagens são árduas. O trânsito é difícil. Ver um *ónibus* é pensar numa gaiola. Os que vão de pé fazem prodígios de equilíbrio quando o motorista, a cem à hora, pisa rápido o freio ou faz as curvas sem moderar a velocidade. *Encarcerar a asa é encarcerar o pensamento humano.* Pois sim. Não é nada disso. Quanto mais cheio mais o *ónibus* é propiciatório a Eros. Ouçamos o que nos diz Sonia Maria, 19 anos, profissão: *punguista* (rouba carteiras):

— Sabe, eu percebi que o *ónibus* era o ambiente ideal para o meu trabalho. Os cariocas vão apertando em minha volta porque todos gostam de *tirar uma casquinha* (gíria que vocês, aí em Lisboa, traduzem com facilidade). O engraçado é que eles na sua *empolgação* nunca dão por falta dos valores que carregam nos bolsos. Só numa viagem já tenho empalmado de cinco a sete carteiras. Eu acho que eles viajam de ónibus só para estes contactos indiscretos...

— São urubus malandros...

— Qual, não passam de periquitos tarados! E trouxas!

OPOSIÇÃO-3

Ouço na *têvê* um advogado, ironizando os partidários da liberdade para os pássaros:

— Ouçam por favor, este texto publicado num matutino de hoje:

Niterói (sucursal) — O servente de pedreiro João Angelino de Sousa, de 43 anos, foi preso ontem, pela polícia de Nova Iguaço, depois de esfregar o rosto de sua filha Luzia, de quatro anos, no chão de cimento da sua residência, onde a menina chorava sem parar, impedindo-o de dormir».

Horrível sem dúvida. Mas isto, o que representa? O cansaço de um desgraçado, mal pago, vivendo miserávelmente e que procura no sono o esquecimento do seu desamparo. E não dorme. E a criança chora. Ora, senhores, se este homem tivesse no seu barraco uma juriti, um bico-de-lacre, um sabiá, um bicudo, um curió, como um que eu tenho no meu lar e que até assobia o hino nacional, para ele, por certo o choro da filha, se harmonizaria com o canto dos pássaros. E o homem sentir-se-ia no paraiso, sem que nele despertasse o instinto de destruição que existe no fundo de todos nós.

EXPLICAÇÃO

Podem não acreditar, mas coisas assim, na *têvê* brasileira, são triviais.

DEFESA

Em compensação, numa revista, assim contra-ataca Benchimol: — Os ornitólogos já verificaram que algumas espécies como o melro, o pintassilgo e o rouxinol, ao verem os filhos encarcerados, buscam veneno nas florestas e jogam nas gaiolas para matar os filhotes... *(mentira, é claro)*.

CONFUSÃO

Na verdade o assunto tem apaixonado a cidade. Temem alguns que os pássaros, expulsos das gaiolas, virem inimigos do ser humano como naquele filme de Hitchcok. Cita-se, por outro lado, aquela frase não sei de que escritor que teve a sua época: «Tenho a certeza de que o Todo-Poderoso ama as aves, senão não lhes teria dado asas como aos anjos» Resposta de outro leitor, noutro jornal: Mas como Deus não pôs os anjos no nosso convívio quotidiano, aliás só os conhecemos na pintura e na escultura religíosa, aí está, por certo, a razão por que ele consente que os pássaros vivam a nosso lado, nas nossas casas, enchendo-as de risonha alacridade. (E se voltássemos a discutir o sexo dos anjos?)

ORA, SENHORES, LIBERDADE...

E assim vai indo esta pequena guerra. Mas chegou a vez do leitor indagar:

E você, de que lado está?

— Eu creio que Maria Rita Soares de Andrade, a Juiza, fugiu de dizer a verdade completa, limitando-se a lamentar que «os homens continuem se trucidando numa feroz competição de interesses», não tendo porém a coragem de admitir que só quando Deus — o Deus de todos nós — nos libertar do atoleiro de injustiças em que vivemos, é que será possível não só liberdade para os pássaros mas, principalmente, para os homens!

Copacabana, Maio de 72

LIVROS

Dos lidos esta semana destaco estes dois versos de Eugénio de Andrade:

Uma coisa é habitar a pele outra ter a noite por fragata.

PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. Brasil.

O PORÃO DA NAU

Rua Pinheiro Chagas, 1-D — Lisboa
Tel. 51 501
(Aberto todos os dias até às 05.00 h.)
1.ª Classe com utilidade turística
Direcção de Ruy Castelar
M/21 anos

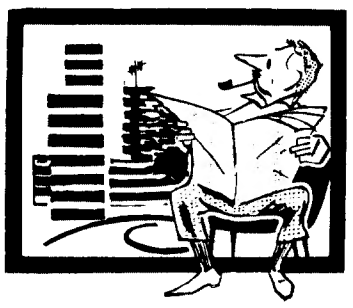
AGORA
UM SOM DIFERENTE
O ESPECTACULAR

«THE PAUL CONNOR GROUP»

Regresso sensacional do extraordinário artista **PAUL CONNOR**, depois de vencer o último **Festival de Polónia**

VENHA VIVER A VIDA — VENHA HOJE AO «**PORÃO DA NAU**»
ALTA FIDELIDADE «**GRUNDIG**»
Oiça o Programa «**A NOITE É NOSSA**», em Rádio Clube Português

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS
DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando
da orientação e fiscalização
das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO seguro

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — PORTO
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

NOVO CASINO ESTORIL

4 KORDIUM patinadores acrobatas polacos

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA NOBRE COSTA

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
lady cadillac só no wonder bar
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

ROMA, CIDADE FECHADA

Quero evocar a história de uma cidade. Tentarei explicar o que Roma significa tanto para os seus habitantes como para os estrangeiros, para lá da atracção que podem exercer sobre estes últimos, a sua antiguidade, o seu carácter histórico e os seus monumentos. Entre aqueles que, vindos de qualquer canto do mundo, chegam a Roma, quantos depois de um primeiro contacto tímido se não vêem progressivamente enrolados na teia, tragados por esta cidade cujo modo de vida é singularmente único e indefinível, entusiástico e absorvente? A maior parte destes visitantes ocasionais prolongam a sua estadia sem motivo aparente, fascinados pelo enigma da cidade. Que é Roma, na realidade? É certo que o meu filme não trará uma resposta a esta pergunta que permanecerá, na verdade, insolúvel e apenas pode servir de pretexto a uma série de sequências que oscilam entre o sonho e a realidade, a memória e a imaginação. «FELLINI-ROMA» tentará mostrar, o mais evidentemente possível, os múltiplos aspectos desta capital escorregadia, cheia de paradoxos, tão fácil de amar, tão ràpidamente odiada, depois lamentada.

Quando eu andava na escola, Roma era Júlio César e Nero, uma sociedade decadente e corrompida, povoada de obesos e glutões epicuristas ou de invencíveis guerreiros. Era a loba amamentanda Rómulo e Remo, a aparição de Mussolini de capacete, os enormes ajuntamentos populares da Piazza Venezia, a imagem plebeia dos «spaghettis alla matriciana» e de Frascati. Mais tarde, ao tornar-me homenzinho, amigos chegados de uma viagem de

Um artigo de FEDERICO FELLINI

negócios ou de uma lua-de-mel evocavam alegremente a cidade. Roma era também o Papa, S. Pedro, um mar de peregrinos, de padres e de freiras. Para o viajante inexperiente, existe como que uma incitação perpétua à divagação e, cedo, um desejo de verificar «in loco» a realidade desse sonho... sem o mínimo sucesso, bem entendido!

Em 1938, eu chegava de comboio a Roma. A cidade com que se sonha e que se espera conhecer há anos, é sempre diferente da imagem que dela nos fizeramos. O que, então, mais me impressionou foi o clima, o calor, o andar lento dos transeuntes, os seus olhos negros e fugidios, os carros puxados por cavalos, as vozes esganiçadas, o dialecto, as crianças deambulando ao longo das ruas. Subi para um carro e, tendo dado ao condutor a morada de uma casa de subúrbio onde eu reservara um quarto, comecei a observar as janelas das casas abertas de par em par, pelas quais penetrava o ar da noite. Vi homens em fralda de camisa, mulheres amamentando os seus filhos ou batendo enèrgicamente tapetes, «portieri» respirando um pouco de ar fresco. Era tudo tão diferente da fria atmosfera do Norte... Roma surgia-me como a cidade mediterrânica por excelência, como uma verdadeira Mãe que, no desabotoar da blusa, prodigaliza o seu aspecto, dando prova simultânea dessa severidade e dessa familiaridade que só uma mãe pode manifestar.

Uma vez noite, os «trattorias» de cada bairro instalavam as suas mesas, não só nos passeios como também no meio da calçada. As refeições eram sumptuosas, bárbaras: cabeças de cordeiro, tripas, intestinos e caracóis eram devorados em alegre patuscada na qual as próprias crianças tomavam parte, chupando deliciadas as cabeças de cordeiro, sorvendo pedaços de mioleira e os olhos. Depois tudo se tornava tranquilo. As pessoas iam deitar-se. Era o momento em que a cidade ficava só. Pode, finalmente, ouvir-se o rumorejar alegre das fontes. Os gatos, com uma patada, faziam em pedaços os sacos de papel que continham restos de peixe. Dos arrabaldes subia um ar fresco que rescendia a arvoredo, carneiros e galinhas. Ao tempo, Roma era tão pequena que bastava tomar um eléctrico em direcção à periferia ou andar um bom pedaço que, em breve, se chegava a campo raso. Um campo cheio de mosquitos e percorrido por uma quantidade de aquedutos, terra ainda virgem e que o «Raccordo Anulare» não tinha ainda profanado nem desfigurado.

Insisto em falar igualmente no «Raccordo Anulare». Essa longa estrada, que cinge Roma como um anel de Saturno, tem qualquer coisa de planetário e absurdo, com prostitutas gastas e adiposas, nas suas mini-saias incrìvelmente curtas, que fazem os cem passos ao longo das naves laterais, com as estações de gasolina tão iluminadas e grandes como dancings, como seu tráfego incessante e ensurdecedor. É também necessário evocar a construção de metropolitano, penetrar, qual viajante de um relato de ficção científica, num desses túneis cimentados que lâmpadas ofuscantes iluminam... errar pelas suas dimensões imaginárias... Em Roma, as «coisas» têm também a sua personalidade, uma vida própria. Assim, as nuvens em forma de vasilhas, gordas nuvens de ventres emprenhados, nuvens que se assemelham a odaliscas ardentes e belas, estendidas em poses langorosas grupos de nuvenzinhas pavoneando-se douradas no céu durante horas, farrapos de nuvens, ávidas, remendadas cheias de buracos escancarados...

A vida de uma metrópole define-se sobretudo em função de quem a habita. Aqui, prevalece sobre o rosto se cada uma expressão constante tão visível como um grão de beleza ou como uma cicatriz: a dúvida. Ela deforma os lábios e entorpece os olhares que torna manhosos e cautelosos. Em Roma, o cepticismo é em si uma doutrina, uma atitude que, de forma nenhuma, é necessário aprender. O Romano nasceu céptico, como outros nascem louros ou morenos. As próprias crianças são cépticas. O ar que respiram, o leite que mamam, os altos muros ressumando de porcaria que eles torneiam no caminho para a escola engendram dúvidas profundas que se imprimem na sua alma e marcam o seu rosto desde a mais tenra idade. Roma é um carrocel de recordações, de factos reais e de sonhos. Os filmes dos anos trinta, por exemplo.. Era a época em que se inaugurava a CINECITTÀ réplica do cinema italiano à sua rival hollywoodense. Cinecittà, a mini-Hollywood da era fascista... Construiam-se primeiro os edifícios administrativos, maciços como blocos de cor castanha. Os estúdios guardam alguma coisa ainda da atmosfera de entre-duas-guerras. Milhares de figurantes, cobertos com armaduras, pés com botas, capacetes na cabeça, sabre à cintura, percorrem as suas áleas puxadas a cordel. Era a época dos filmes dos mais extravagantes costumes: «Cipião, o Áfricano», «A Coroa de Ferro»... Mussolini reofertara à capital as suas pompas antigas e um estilo que todos, ou quase, iriam vomitar alguns anos mais tarde.

Perto da «Stazione Termini», o célebre jovinelli, templo do music-hall situado em pleno coração de um bairro proletário miserável e lúgubre,

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3 PARA O FORNECIMENTO DE CARNES PARA O 2.º SEMESTRE DE 1972

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso em epígrafe.

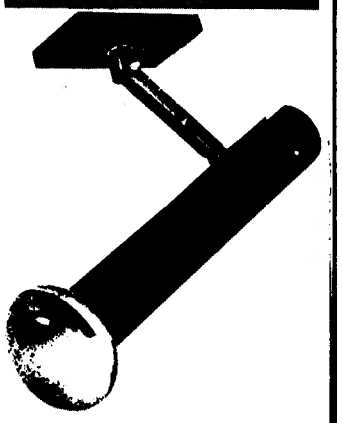
O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 ás 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 16 horas do dia 19 de Junho próximo, realizando-se a sua abertura no dia seguinte, pelas 15 horas.

Lisboa, 30 de Maio de 1972.

O 1.º Oficial,
Aurora Maria Santos

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

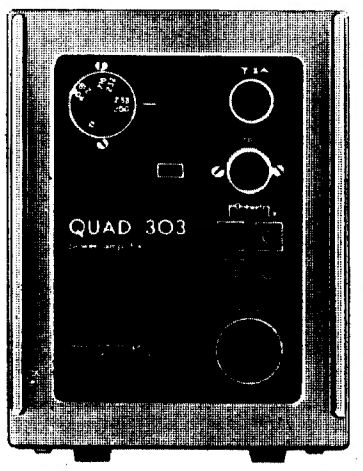


APLIQUES ORIENTÁVEIS PARA LÂMPADAS REFLECTORAS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

* ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS



★ 90 watts (2 × 45)
★ Distorção a nível máximo 0,03%!
★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 98 • LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

DL/DOMINICAL — CINEMA

atraía, todas as noites, centenas de espectadores, dispensando-lhes, por uma soma módica, o espectáculo de mulheres seminuas, de canções meladas e de números cómicos tão insípidos e vulgares como um prato de «lasagne». O Jovinelli era um local espantoso. O público, verdadeiro mar humano turbulento e agitado, trazia consigo, em gigantescos sacos de papel, pedaços de porco, pipocas e pão de que se servia, como projécteis, sempre que um número lhe desagradava particularmente. As bailarinas esgalgadas, devoradas pela fome e por doenças, fingiam dançar sob as chocarrices, os assobios, as galhofas e os gritos obcenos de um público excitado pela vista de um pouco de carne nua. De repente, as sereias anunciavam um ataque aéreo. Apagavam-se as luzes; cada qual lançava-se para os abrigos já a abarrotar, onde homens e mulheres, apertados uns contra os outros, trocavam frases aterrorizadas ou irritadas a propósito da guerra.

A juventude actual difícilmente pode compreender o espírito que reinava nesse tempo, não porque ela esteja demasiado ligada ao seu pacifismo para captar as emoções ligadas à época da guerra, mas porquè é virtualmente impossível dar-se uma ideia exacta de um acontecimento histórico. Pode falar-se superficial ou aprofundamente do fascismo, mas como pode aquele que o não viveu imaginar a atitude e as expressões dos dignitários facciosos? De resto, a juventude actual não experimenta, na generalidade, senão um interesse limitado pelo nosso passado. Quem são esses jovens de 15 a 20 anos que se juntam na «Piazza di Spagna», vindos de todos os pontos do mundo, ocupados em nada fazerem, apenas comunicando entre eles numa linguagem misteriosa e elíptica? Porque razão se vestem eles daquela maneira? Como se alimentam? Seguramente, nunca o saberemos. Os hippies romanos estão duplamente drogados porque eles não se encontram, como os seus «colegas» de Londres ou de Hamburgo, apenas sob o domínio de **haxixe** ou da marijuana como também estão embriagados pelo ar de Roma e por esse convite permanente ao sonho e à evasão emanente da atomosfera da capital. Cenário sem limite posto à livre disposição de cada um, cidade onde os espectáculos tradicionais parecem enfadonhos de tal forma a cidade em si é um espectáculo eternamente renovado, feito de música e de dança. As igrejas barrocas, com gigantescos «palazzi», tudo tem a cor e a aparência de uma tela pintada. Cada objecto parece ter sido disposto por algum encenador invisível e todo-poderoso.

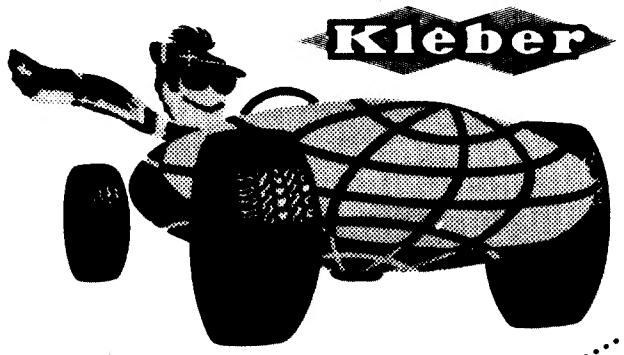
A um outro nível, quem olhar de perto ao próprio estilo de filme, verá que em «FELLINI-ROMA» se confrontam dois pontos de vista bastante diferentes entre os quais tentarei estabelecer um elo. Nele se encontrará, por um lado, uma equipa de jovens cineastas que procuram traçar um retrato da cidade, objectivo, depurado, políticamente significante e, por outro lado, um autor de filmes incapazes de se libertar da fascinação que sobre ele exerce uma cidade cujas estratificações temporais tenta pôr em evidência. Dia após dia, os diferentes estímulos experimentados ao longo desse périplo através da cidade fornecerão ao filme a sua energia motora, se o enriquecimento até que ele atinja a sua fisionomia última, fluida e caótica, rica de emoções e de descoberta estranhas.

Sem dúvida, poderia prosseguir em páginas inteiras sem por isso dar uma ideia definitiva da significação da obra, «compilação» de todas aquelas que rodei nesta cidade e de todas as que nela não me foi fossível rodar e que permafoi possível rodar em mim através das personagens das situações e dos sonhos jamais realizados. O filme será a evocação desses momentos, com a imagem de um diário íntimo e nostálgico escrito livremente, contendo tantos factos reais como acontecimentos imaginários. Dentro em pouco, o espectador já não verá Roma sob a sua aparência objectiva, mas como **a sua própria cidade**, como a cidade ideal para a qual tendem os seus desejos. Para o Americano, este filme evocará os instantes mais fugidios e mais íntimamente pessoais que pôde viver em Nova Iorque. Para o Francês da província, ele será a imagem mesma da sua primeira visão febril e fascinada de Paris. Por outras palavras, Roma tornar-se-à o retrato sincrético de todas as grandes capitais, guardando, todavia, essa qualidade indefinível, esse não-sei-quê de mistério que faz dela uma realidade única.

motor

ALBERTO FERREIRA
PERSPECTIVAS
DO ROMANTISMO PORTUGUÊS
FEIRA/STAND 44

Para o seu carro
use o melhor PNEUS RADIAIS
Kleber



OS MELHORES EM: Aderência à estrada
Segurança e conforto
Maior duração
Economia
A VENDA NAS MELHORES CASAS DE PNEUS EM TODO O PAÍS

VASTEELS WESTERN EXPRESS
Ribatejo, Sol e Touros
XIX FEIRA DO RIBATEJO
SANTARÉM
Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional
acompanhando-nos
Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:
4 — 5 — 10 — 11 — 18
de Junho
Peça programa detalhado e inscreva-se
Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88
ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

Porto Branco Seco
é um aperitivo exigente
Não gosta de misturas
Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.
Porto
é bom companheiro

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

A festa sem alegria

Bruscamente, um furioso pé de vento. As bandeiras agitam-se frenèticamente nos mastros. A Feira da Primavera parece um campo desvastado. Caem taipais, os bordados voam, os obesos porquinhos-mealheiros oscilam sobre as frágeis pernas de barro. Os Castro-Laboreiros agitam-se nervosamente nas suas celas de arame. As pessoas correm em busca de abrigo.

Deveria ser uma noite de festa, mas falta o elemento lúdico fundamental: a alegria de viver, o espírito de participação e de entrega. Será escolhido o vencedor do certame de fados. Até aqui, a eleição foi directa: entregavam-se os boletins de voto ao público e a decisão popular era soberana. Mas, na finalíssima, o voto universal foi cassado e a eleição coube a um júri composto por fadistas profissionais, entre eles Alfredo Marceneiro, Deolinda Rodrigues e Manuel Fernandes.

Convidaram-me para o jantar que antecedeu a eleição e a jantar dado não se deve olhar o molho. Mas, francamente, aquele lombo de porco à Aljezur, ou lá que era, pedia, em vez de um carrascão legítimo, o socorro urgente de um Alka-Seltzer. Mau aperitivo, e muito demorado, para a jornada fadista, que começou depois das onze e a que compareceram cinco finalistas, com destaque para a menina Maria Helena Santos, que já vencera a Grande Noite do Fado e se apresentava mais uma vez como a favorita natural.

Começou o desfile, o povo em volta muito escasso e propondo-se apenas puxar pelo candidato do seu bairro, pior ou melhor que fosse. Primeiro choque: Marceneiro, anunciado ao microfone como membro do juri, ouviu palmas discretas. Cada vez mais o povo esquece os que deveriam ser os seus artistas dilectos, os que do seu seio nasceram e deveriam ser — e não são — a força detonadora de um novo impulso cultural.

Marceneiro é conhecido, mas não amado. Anos e anos exilado nos restaurantes típicos do Bairro Alto, a cantar para forasteiros, os discos mais caros do que os bifes de primeira, é evidente que ele e outros se distanciaram. O povo não mais os consome, contenta-se com os imitadores nas colectividades de bairro. Amadores e profissionais assemelham-se como gotas de água: a mesma postura, as mesmas entonações, as mesmas letras, o mesmo conformismo de quem cumpre um ritual intocável. Mesmo na Feira foi aquela rotina de sempre: fados sobre o fado e a arte de ser fadista, saudades de umas guitarradas nas escadas da Igreja de Santo Estevão, **elevação** do Pai a figura tão estimável como a Mãe (Mãe há só uma? Pois. Pai também há só um e vive, coitado, a arrebentar-se todo para criar a ninhada).

De vez em quando, a claque manifesta-se:

—Aí, fadista.

Despique encerrado, o juri pede bis como na ópera, submetendo quatro concorrentes a um teste extraprograma. Não percebeu logo que Maria Helena Santos era a melhor. A melhor de um lote sáfaro, aqui e ali tocado por um ridículo apelando á comiseração envergonhada. Além da Helena, em cujo irmãozito tive de pegar ao colo, enquanto ela cantava (afinal eramos todos uma família, resignada e paciente) havia também uma jovem de rosto bonito, mas de ancas opulentas e pernas como cepos. Ouviu, como já acontecera no Coliseu, larachas de mau gosto, que acolheu com indiferença. E até não cantou mal, benza-a a Senhora da Saúde.

O júri acabou por optar pelo **exaequo,** que é um modo como outro qualquer de contentar as claques em choque: ganhou a Maria Helena de parceria com José Alves, o tal que tinha saudades das guitarradas à porta da Igreja de Santo Estevão.

O vento amaina, saio de mansinho para evitar as numerosas despedidas. A minha amiga Deolinda fica lá, desperdiçando a sua noite de folga, ela que seis vezes por semana vara a madrugada na «Fragata» debitando os seus fados para os turistas que vêm de longe em busca da cor local.

Cá fora, a fonte luminosa suspende a sua dança. A cidade prepara-se para dormir. O Fado, esse dorme há muito o seu sono sebastianista, agarrado à complexina das vitaminas turísticas.

ARMINDO BLANCO

Maria Helena Santos: o futuro está num restaurante típico.

Gaby por Chico

Uma verdadeira montanha de recortes, fotografias e notícias revelam-nos o grande sucesso alcançado por Gabriel Cardoso em terras de Vera Cruz. Sucesso, aliás, justificável, pois se as afinidades luso-brasileiras são cada vez mais notórias, é lógico que o êxito obtido pelo cantor em Portugal se manifeste, quase simultâneamente, na pátria de Roberto Carlos.

Adornado com faixas e grinaldas, aplaudido em delírio pela «colónia» portuguesa, Gaby dá cartas cantando «Ericeira» e outras canções de «mensagem». Curiosamente, enquanto o «rei» anda em viagem e exibe a voz do outro lado do Atlântico, nós recebemos modestamente dois nomes importantes da canção: Chico Buarque de Holanda e Joan Manuel Serrat. O segundo deu no Monumental há mais de uma semana um recital memorável, que não chegou a ter, porém, a necessária afluência de público. E Buarque não recebeu, ao que sabemos, coroas nem grinaldas dos brasileiros radicados em Portugal. Pelo contrário: tem até passado muito discretamente os seus dias livres, gozando a hospitalidade do nosso sol (valha-nos isso!) e cantando de vez em quando em cumprimento das datas contratuais. Até aqui, como se pode ver, não há novidade nenhuma. Se não vejamos: Serrat, excepcional «cantante» catalão, embora festejado pela crítica, passa quase despercebido junto do público; Chico Buarque anda sem aparato pelas ruas de Lisboa e Gabriel Cardoso galvaniza o público brasileiro. Quem estará errado no meio disto tudo, perguntamos: a música de Serrat e de Buarque ou o público de Cardoso? A resposta (pelo menos na parte que nos toca) é demasiado evidente para desperdiçarmos com ela o nosso tempo. Só mais uma coisa: que «fraternidade» é esta que leva Gaby ao Brasil e traz Chico Buarque a Portugal? Gostaremos assim tão pouco dos brasileiros? Quem explica este flagrante desequilíbrio? Ou será que alguém, com um mínimo de bom-senso, pensa que existem semelhanças entre «A Construção» e «Ericeira»? Nós não. Firmemente. Não.

JOSÉ JORGE LETRIA

A senhora e a rádio

— Mas porque não ouve rádio de vez em quando? — perguntei cheia de boa vontade à velha senhora só, que relia um melancólico romance dos seus tempos de juventude. Que o relia porque os livros estão caros e também porque aquele estava ali, era só abrir o armário. O aparelho de rádio também estava ali, mas silencioso como sempre.

— Porquê? — disse ela sorrindo. — Ora vejamos porquê. Quando tive o meu primeiro aparelho de rádio, chamava-se-lhe então telefonia, isto há uns bons — ou maus — quarenta e tal anos, foi uma alegria. E que era maravilhoso fazer girar um botão e ouvir logo música. Nem sempre era boa música, de acordo, mas procurava-se e havia sempre qualquer coisa de aproveitável. Mas agora... Talvez seja porque estou **blasée**... porque estou velha... Será? Ora diga, não é verdade que eles falam de mais? Que gastam muitas palavras e muito difíceis, para dizer coisinhas de uma simplicidade, de uma futilidade... Já não me refiro aos anúncios, não, isso é outra história, refiro-me às conversas entre eles, aos risinhos. Ora eu nunca gostei de ouvir vozes. Eu e as vozes... Claro que se dissessem coisas importantes, que valesse a pena ouvir... Agora aquelas coisinhas sem pés nem cabeça...

— Está a exagerar...

— Talvez esteja. Mas a verdade é que não me interessa nada o que o caro colega diz à cara colega e vice - versa. O que eu queria era ouvir música, mas aí está uma coisa que cada vez se ouve menos.

— Está outra vez a exagerar.

— Claro que não digo que não a haja. De vez em quando. Mas é preciso procurar, e outra vez e outra vez, quando a encontramos acabou, só há anúncios ou as tais conversinhas a que me referi. Tenho um velho gramofone e uns discos de que gosto. Quando me doem os olhos de ler, dou à manivela. Música, finalmente.

EMÍLIA BRAVO

As pequenas perversidades

Quem trocou o Ajax pelo Ibsen e foi ao Capitólio na quarta-feira tinha, entre possìvelmente outras, uma curiosidade fundamental: ver Rita Wahnon no papel de sra. Stockman. Antes de subir o pano e durante o intervalo, falava-se de Rita, em todos os pequenos grupos que se formam nestas oportunidades em que se pode dizer mal de alguém. A sra. Dá Mesquita, evidentemente, também participou dos grupos, também fez os seus comentários. Mas no dia seguinte, em crítica na «Capital», fez de conta que. Eis o que ela escreveu:

«Não havia programa no teatro. Ficamos, portanto, sem saber quem era a actriz que desempenhou o importante papel da Senhora Stockman. Ainda bem. E difícil representar tão atrozmente. Não entendeu o texto, não sabe estar no palco, não tem voz, não tem expressão... Enfim, não, não, não!»

Bom: Rita Wahnon pode não ter nada disso que a sra. Dá Mesquita diz que ela não tem. Mas tem um nome, bolas. E vai ver é até capaz de fazer muito sucesso quando «O Inimigo do Povo» estrear, dentro de oito dias. Porque por agora, segundo um dos responsáveis pelo espectáculo, o que há são apenas ensaios. Ensaios com o público presente.

SANTIAGO CASAL

HOJE HÁ "D. QUIXOTE" NO ATLÉTICO DE CAMPOLIDE

DL/DOMINICAL — ROTEIRINHO

TEATRO

As duas hipóteses de hoje, para quem gosta de Teatro e se interessa pelo trabalho dos amadores: o grupo do Campolide Atlético Clube dirigido por Joaquim Benite representa «A vida do grande D. Quixote e do gordo Sancho Pança» em Alcobaça e no Ateneu da Madre de Deus, o grupo dirigido por Joaquim Carvalho recria, em arraial montado num ringue de patinagem, «O Auto do Curandeiro», de Aleixo. Atenção: a crítica foi muito favorável a qualquer destes dois espectáculos.

Rogério Paulo é o novo «Tartufo». Talvez até para fazer a comparação, seja bom ir lá ver se a substituição de Solnado resultou.

Pode hoje, por exemplo, querer ver a representação de uma peça de Almada Negreiros. Para isso, terá de ir ao Teatro de Bolso das Janelas Verdes, à Casa da Comédia, onde está em cena a peça «Deseja-se Mulher».

Uma sugestão para revista? Só duas estão em cena neste momento e, portanto, tem pouco por onde escolher: «Viva a Pandilha», no ABC, e «Pronto a Despir», no Maria Vitória.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

TV

Talvez você seja dos que preferem ficar em casa, muito bem refastelados, com um copo na mão e um cigarro na outra. Nesse caso sempre lhe dizemos que o programa de televisão inclui na sua programação de hoje, logo pelas 13 e 15, «Nos bastidores da aventura», nos quais (bastidores) pode ver uma reportagem filmada em 1969 sobre o «record» do Mundo de salto à vara obtido nesse ano. Não sei se se lembra, mas sempre lhe vamos recordando: nesse ano atingiu-se a marca de 5,49 m e o autor da proeza foi o grego Papanicolau. Tem, ainda de tarde, a oportunidade de ver uma daquelas séries de trazer por casa, do Robin dos Bosques (14 horas), o programa de José Atalaya (Música Coral), pelas 14 e 40, e uma reportagem sobre o Grande Prémio Automóvel da Bélgica em Fórmula 1 (15 e 30, 16 e 15 e 17 horas). Lá para a hora do jantar (20 e 10) pode digerir «Os Mauzões de Chicago», e, depois do telejornal, terá «Longstreet» (22 horas), Fados (23 horas) e o Domingo Desportivo, antes da última edição do telejornal.

CINEMA

Não é vulgar, mas acontece: estão aí, para quem goste, dois filmes de Gerard. No Estúdio, «Made in U. S. A.»; no Londres, «Viver a sua vida».

A música de «Shaft» («Mafia em Nova Iorque») tem, só, a assinatura de um senhor que dá pelo nome de Isaac Hayes. Quem não conhece deve passar a conhecer.

É bom não esquecer, também, que estão aí «Taking Off», de Milos Forman (Apolo 70), «A Regra do Jogo», de Renoir (Satélite) e «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes (Estúdio).

Se prefere filmes para dar umas gargalhadas, tem aí «Não Desejarás o Delicadinho do 5.º» (Odeon) e «A Transplantação») Politeama. Quem quiser e gostar do género...

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do art.º 37.º do Estatuto da Ordem dos Médicos (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 587, de 23-11-1968) convoco a Assembleia Ordinária da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a reunir no próximo dia 15 do corrente (5.ª-feira), pelas 21 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a seguinte

Ordem dos Trabalhos

a) Discussão e votação do Relatório e Contas do período de gerência decorrido entre 25 de Novembro e 31 de Dezembro de 1971;
b) Apreciação do Orçamento para o ano de 1972.

Não havendo, à hora marcada, número legal de membros presentes, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 2 de Junho de 1972.

O Presidente da Assembleia Regional
a) **António Galhordas**

MINHO—PORTO

HORÁRIO DOS COMBOIOS A PARTIR DE 28 DE MAIO DE 1972

							A							B	C	
Monção	P			5-20	6-20		7-35		10-10	11-55	14-28			17-45	18-15	20-14
	C			5-44	6-44		8-00		10-32	12-45	14-52			18-18	18-45	20-38
Valença	P			5-46	6-48		8-02	9-00	10-39	13-50	14-57			18-23	18-50	21-05
V. Nova de Cerveira	P			6-08	7-10		8-23	9-16	11-00	14-34	15-18			18-49	19-16	21-22
Esqueiro	P			6-18	7-20		8-34	9-23	11-08	14-49	15-27			19-01	19-28	21-29
Caminha	P			6-30	7-33		8-47	9-30	11-21	16-09	15-40			19-22	19-42	21-38
																a
Áncora - Praia	P			6-45	7-49		9-02	9-39	11-35	16-35	15-56			19-41	20-00	21-48
	C			7-05	8-11		9-23	9-53	11-54	17-15	16-16		A	20-06	20-25	22-01
Viana do Castelo	P	5-20	6-15	7-10		8-23		9-54	12-02		16-20	17-40	18-40	20-22	20-38	22-10
Barroselas	P	5-40	6-42	7-27		8-43		|	12-23		16-36	18-06	19-40	21-00	21-03	|
Barcelos	P	6-04	7-15	7-52		9-09		10-29	12-48		16-57	18-45	23-05	21-35	21-35	22-45
	C	6-21	7-35	8-07		9-25		10-42	13-04		17-08	19-04	23-38	21-54	21-54	22-58
Nine	P			8-09				10-44	13-06		17-10	19-09		22-01	22-00	23-03
Famalicão	P			8-19				|	13-14		17-19	19-38		22-17	22-17	|
Trofa	P			8-33				|	13-25		17-31	20-05		22-44	22-44	|
Ermesinde	P			8-51				|	13-42		17-49	20-29		23-08	23-08	23-33
Porto Campanhã)	P			9-05				11-25	13-56		18-04	20-45		23-24	23-24	23-47
Porto (São Bento)	C			9-10				11-30	14-01		18-09					23-52

A — Comboio automotor que se destina, em princípio, ao transporte de passageiros de servico internacional. Todavia, quando haja lugares disponíveis, podem ser admitidos passageiros de serviço nacional. Porém, entre Viana do Castelo e Ermesinde, em 2.ª classe, apenas são admitidos passageiros portadores de bilhetes para um percurso de 100 quilómetros ou pagando como tal.
B — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.
C — Só se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.
a — Paragem na estação de Áncora.

PORTO—MINHO

HORÁRIO DOS COMBOIOS A PARTIR DE 28 DE MAIO DE 1972

																A		
Porto (São Bento)	P						8-01	8-11					13-35	15-30		17-22	19-00	19-28	23-40
Porto (Campanhã)	P	3-25					8-07	8-22					13-44	15-37		17-32	19-05	19-34	23-49
Ermesinde	P	3-54					8-20	8-36					13-57	15-52		17-47	|	19-44	0-01
Trofa	P	4-34					8-34	8-55					14-12	16-09		18-07	|	19-59	0-15
Famalicão	P	5-12			B		8-44	9-10					14-27	16-22		18-23	|	20-10	0-27
	C	5-25					8-52	3-18					14-34	16-33		18-35	19-48	20-19	0-34
Nine	P	5-40	6-00	6-42	8-54	9-33	10-50						14-36	16-37		18-40	19-49	20-21	0-42
Barcelos	P	6-35	6-18	8-08	9-07	9-56	11-06						14-50	16-55		19-01	20-03	20-37	0-57
Barroselas	P	7-34	6-43	10-10	|	10-32	11-32						15-12	17-21		19-31	|	21-02	1-22
Viana do Castelo	C	8-05	7-03	11-12	9-37	10-55	11-50					B	15-28	17-39		19-54	20-38	21-20	1-39
Âncora-Praia	P		7-20		9-39	11-05		12-35	13-12	15-32		18-15					20-40	21-25	
Caminha	P		7-42		9-54	11-31		12-55	13-51	15-52		18-36					20-53	21-46	
Esqueiro	P		7-59		10-04	11-53		13-09	14-34	16-07		18-52					21-04	22-02	
Vila Nova de Cerveira	P		8-11		10-11	12-06		13-20	15-03	16-18		19-07					21-12	22-13	
	P		8-22		10-18	12-18		13-30	15-38	16-28		19-17					21-21	22-23	
Valença	C		8-43		10-35	12-43		13-50	16-09	16-48		19-38					21-39	22-44	
	C		9-15			13-19		14-16	17-39	16-53		19-40						22-46	
Monção	P		8-51			12-48		13-52	18-28	17-18		20-05						23-10	

A — Comboio automotor que se destina, em princípio, ao transporte de passageiros de serviço internacional. Todavia, quando haja lugares disponíveis, podem tomar este comboio automotor passageiros de serviço nacional. Porém, nas estações de Porto (São Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde só são admitidos passageiros de serviço nacional portadores de bilhetes de 1.ª classe para qualquer percurso ou portadores de bilhetes em 2.ª classe para um percurso de 100 quilómetros ou pagando como tal.

B — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.

Professor Vitor Buescu

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, sogros, cunhados, tios, e mais família, participam que amanhã dia 5, às 18.30 horas, na Igreja São João de Brito, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Santos Calçada «CAFÉ CARDOSO» -ESPINHEIRA

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês de Junho, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **4 (quatro)** e semestrais em **8 (oito)** ou **9 (nove)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 3, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGOS MATINÉES
Às 16 horas
NOITE — Às 21.45 horas
Segundas-feiras descanso da C.ª
Grupo D — M. 18 anos

O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH

50 % de desconto para estudantes

MARIA CARLA é princesa das "Teen-Agers" portuguesas

Uma jovem estudante do sétimo ano, em breve aluna de Direito, é a Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1972, eleita ontem no cenário sugestivo da Estufa Fria, perante um público que aderiu com entusiasmo a esta iniciativa do Diário de Lisboa e soube compreender da melhor forma o verdadeiro sentido deste concurso e os valores que pretende exprimir. As doze jovens finalistas, por sua vez, proporcionaram um espectáculo inesquecível aos convidados da Câmara Municipal de Lisboa e do Diário de Lisboa que estiveram no Teatro da Estufa Fria.

Foi, como se pretendia, um espectáculo de juventude e os momentos que antecederam a eleição foram vividos pelas candidatas com o maior á-vontade num ambiente de extraordinária camaradagem todas mais preocupadas com as outras do que consigo próprias.

A iniciar a cerimónia da eleição Jaime Mourão Ferreira, presidente do Juri, agradeceu publicamente ao Eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao vereador Leopoldo Nunes e á Comissão de Festas de Lisboa, que incluiu o Concurso das Teen-Agers nas festas da cidade. Agradeceu também ás firmas que colaboraram na iniciativa que noutro local desta reportagem mencionamos. Salientou que um concurso de Teen-Agers não é um concurso de beleza (podendo portanto a vencedora não ser a mais bonita de todas) visto que a apreciação das candidatas se estabelece em função de outros valores.

APRESENTAÇÃO

Foram em seguida apresentadas, por Jaime Mourão Ferreira e Fialho Gouveia as finalistas. Das doze faltou uma concorrente do Porto __ Maria de São José __ que ao chegar ontem a Lisboa adoeceu. Portanto apenas onze participaram na eleição.

Margarida Seromenho Martins __ É de Portimão, tem 18 anos e é estudante. Pretende ser professora do liceu.

Maria Filomena Ferreira Dias __ Tem 13 anos e completará 14 este mês. É de Cascais e gostava de ser manequim.

Maria Helena de Carvalho Corado __ Natural de Portalegre e residente em Lisboa. Tem 18 anos, é estudante e pretende seguir arquitectura.

Maria José Rodrigues Varela Silva __ Tem 14 anos e é filha da fadista Celestre Rodrigues e do actor Varela Silva.

Maria da Conceição Corvo __ Tem 17 anos, é estudante do Liceu Francês. Fala diversas línguas e vai estudar arquitectura para Paris.

Maria Carla Soares Moreira de Castro __ Tem 17 anos, anda no 7.º ano, e vai seguir Direito. Ficou em terceiro lugar em 1971.

Maria Teresa Bettencourt Ferreira Jordão __ Tem 14 anos, é estudante e vive em Queluz.

Maria Margarida Aranha de Sousa e Menezes __ Tem 17 anos, nasceu no Barreiro. É aluna do Liceu e pretende ser hospedeira de bordo.

Maria Rita de Basto Curado Ribeiro __ Tem 17 anos. É filha da actriz Maria José e do actor Fernando Curado Ribeiro.

Maria da Graça de Oliveira Rodrigues Corvo __ Tem 16 anos. É aluna do Liceu Francês e irmã da concorrente Maria da Conceição.

Maria Teresa Pinto Aires __

Tem 16 anos, é do Porto, estudante. Pretende ser pintora.

ELEIÇÃO

As concorrentes fizeram depois o primeiro desfile para atribuição do Prémio Bayer de Elegância. Cada uma apresentava-se com um fato feito a seu gosto, com tecido oferecido pela Bayer. Após um pequeno intervalo, seguiu-se o segundo desfile para atribuição do Prémio Riopele de Elegância.

Finalmente, após novo e curto intervalo, atingiu-se o momento mais importante da eleição. O pano subiu e no palco com a coroa que daí a momentos iria pertencer a outra jovem apresentou-se a Princesa das Teen-Agers de 1971 __ Luísa Rosa Marinho __ que desfilou para o público.

Antes do terceiro e último desfile, realizado com os fatos iguais para todas, oferecidos pela Bayer, cada uma das candidatas tinha ainda que responder a algumas perguntas, feitas por Fialho Gouveia, que de membro do júri passou por momentos a apresentador. Estas perguntas versavam sobre assuntos que elas já na véspera haviam debatido nas suas entrevistas com o júri. Todas enfrentaram o público com grande á-vontade e responderam sem qualquer inibição ás perguntas que Fialho Gouveia lhes apresentou. Todas as perguntas tinham como objectivo proporcionar ao público uma ideia sobre a mentalidade e desenvolvimento de cada uma das candidatas visto que a atribuição do título de Princesa era feita com base em provas feitas na véspera e a que únicamente o júri assistira Isto permitiu que todos ficassem a compreender a mecânica do concurso e os valores que pretende exaltar que, evidentemente, não são todos de natureza estética.

ALEGRIA PARA TODAS

Realizado o terceiro desfile o júri rápidamente somou as pontuações atribuidas. No palco as concorrentes aguardavam alegres e sem qualquer expressão de nervos. Então Jaime Mourão Ferreira, anunciou as vencedoras. Primeiro a terceira classificada __ Maria da Conceição Corvo. Nem uma simples expressão de decepção, ela que era uma das grandes favoritas. Antes um sorriso amigo para as outras. Depois Maria José Varela Silva, segunda classificada. E finalmente a Princesa de 1972 __ Maria Carla Soares Moreira de Castro.

No palco houve felicitações e beijos das que não venceram para as três primeiras e tudo terminou num ambiente jovem de camaradagem e franca amizade, enquanto Luisa Rosa __ a Princesa de 1971 __ terminava o seu reinado e coroava a sua bonita sucessora.

Maria José Varela Silva __ Prémio de Elegância Bayer e segunda classificada

Maria da Conceição Corvo __ Prémio de elegância Riopele e terceira classificada

ENTIDADES E FIRMAS QUE COLABORARAM NA INICIATIVA

Nesta sua 5.ª edição consecutiva do concurso para eleição da Princesa Portuguesa das Teen-Agers o Diário de Lisboa contou com a colaboração das seguintes entidades e empresas:

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mais uma vez, e graças ao espírito de compreensão do eng. Santos e Castro, o concurso das Teen-Agers foi incluido no programa das Festas da Cidade de Lisboa e pode assim contar com a inestimável colaboração do vereador Leopoldo Nunes e da Comissão de Festas da Cidade.

O espectáculo final da eleição teve, assim, graças à C. M. L. o cenário ideal da Estufa Fria.

BAYER PORTUGUESA S.A.R.L.

A colaboração da Bayer nos concursos de Teen-Agers é já tradicional.

Este ano, como nos anteriores, a Bayer ofereceu os vestidos em Dralon, iguais para todos as concorrentes, e os cortes em fibra Bayer com que as finalistas disputaram o Prémio Bayer de Elegância.

Uma vez mais também, a Bayer ofereceu ainda o almoço de confraternização entre as candidatas e o juri, no Hotel Palácio do Estoril, e que constitui anualmente, um dos pontos altos do Concurso.

PRODUTORES REVLON

De ano para ano a presença da Revlon no concurso das Teen-agers é mais entusiàstica.

A colaboração da sr.ª D. Maria de Lourdes Ortega (membro permanente do juri) e do sr. António Varela, responsáveis pela Revlon em Portugal, tem sido decisiva no êxito do concurso.

Em 1972, novamente a Revlon emprestou ao concurso da Princesa das Teen-Agers muito do seu prestígio Mundial (que a coloca na primeira linha das empresas de produtos de beleza em todo o Mundo) quer oferecendo os seus produtos às concorrentes, quer organizando um cocktail no Castelo de S. Jorge que serviu para apresentação das finalistas à Imprensa.

RIOPELE

Paralelamente à eleição da Princesa Portuguesa das Teen-Agers é, todos os anos, disputado o prémio Riopele.

E através desse prémio que o juri avalia muitas vezes o grau de elegância de cada uma das concorrentes.

Este ano, mais uma vez, a Riopele ofereceu os cortes de tecido com que as finalistas fizeram os vestidos com que desfilaram na «passarelle» para atribuição do Prémio Riopele de elegância.

ESCOLA DE MANEQUINS JUNO

Quando o juri escolhe, de entre muitas centenas de candidatas, as 12 finalistas que disputarão entre si o título de Princesa Portuguesa das Teen-Agers, começa então o grande trabalho de todos os que estão ligados à Organização.

E é então que se começa a sentir a valiosa colaboração da Escola de Manequins Juno que apenas em alguns dias consegue fazer milagres ensinado-as a andar, pisar e desfilar.

Este ano novamente a Juno se desempenhou magnificamente deste trabalho graças à paciência e á boa vontade das suas directoras D. Margarida Hipólito Raposo e D. Wendy Pinto Basto.

H. STERN JOALHEIROS

Luisa Rosa Marinho, princesa Portuguesa das Teen-Agers em 1972, foi a primeira teen-ager a ser coroada com o diadema em prata lavrada e pedras preciosas, que constitui uma autêntica obra de arte de H. Stern Joalheiros, e que foi oferecida ao nosso Jornal por aquela casa de fama mundial para coroar todos os anos as princesas das Teen-Agers.

Ontem a Princesa Portuguesa das Teen-Agers-1972 foi também coroada com o diadema confeccionado pelos artifices de H. Stern. Um diadema que veio dar mais brilho à festa e fazer inveja a muitas princesas e a todas as mulheres.

OS CABELEIREIROS DAS TEEN-AGERS

As Teen-Agers desfilaram na Estufa Fria impecàvelmente penteadas.

Fica esse êxito a dever-se a três jovens cabeleireiros __ Centieiro, Nobre e Mendes __ que pela primeira vez colaboraram no nosso concurso.

E diga-se de passagem que a sua missão não se apresentou fácil pois eles tiveram de pentear cada uma das candidatas de forma diversa, de maneira a melhor realçar a beleza natural de cada uma delas.

Todos eles são membros do Club Artistique de Paris, galardão que apenas é concedido aos melhores profissionais. As principais capitais da Europa são já bem suas conhecidas através das suas deslocações para participarem em concursos internacionais de penteados artísticos ou em passagens de modelos.

TIMEX

A TIMEX foi outra das firmas que não quis deixar de estar presente no Concurso das Teen-Agers, oferecendo a cada uma delas um bonito relógio de pulso.

Sendo uma empresa de grande prestigio Mundial a TIMEX tem procurado estar na vanguarda da sua industria, o que tem conseguido mercê da constante procura de novas técnicas, entre as quais se destaca a sua última criação, o relógio de quartzo com o qual as teen-agers foram presenteadas.

MARIAZINHA

Casa largamente conhecida principalmente entre as camadas jovens a Sapataria Mariazinha mais uma vez colaborou na nossa iniciativa oferecendo os sapatos e socos com que as Teen-Agers desfilaram na Festa da coroação.

A MARIAZINHA sempre se distinguiu pelo bom gosto das suas criações e por ter sabido, ao longo da sua existência, manter a preferência da sua inúmera clientela.

Conceição Corvo era a minha favorita confessou a vencedora

Durante longos minutos Maria Carla procurou esconder as lágrimas de alegria que tentavam escapar-se-lhe furtivamente. Beijou os pais, a irmã (que disse estar mais nervosa do que ela) e todas as restantes concorrentes, que lhe proporcionaram momentos muito agradáveis de camaradagem e amizade. Seria natural que todas quisessem ganhar mas, apesar de «teen-agers» todas souberam compreender e aceitar que nestas coisas apenas uma pode vencer.

E este terá sido um dos aspectos mais agradáveis deste concurso que uma vez mais reuniu um grupo de jovens verdadeiramente representativas da juventude portuguesa.

Carla já tinha concorrido no ano passado e ficou em terceiro lugar.Este ano voltou.

__ **O facto de eu ter ficado em terceiro lugar não me colocou em situação de inferioridade ou superioridade perante as outras. Voltei porque eram umas amigas óptimas, tudo correu de uma maneira formidável e eu fui felicissima. Por isso quis viver de novo este ambiente.**

__ Agora tem responsabilidades!

__ **E Fortes. Representar Portugal é difícil.**

__ **Como vai aproveitar as viagens que tem como prémio?**

__ **Vou procurar conhecer as mentalidades do povo alemão, certamente muito diferente da nossa, vou tentar desenvolver o meu alemão e, principalmente, representar bem Portugal.**

__ E o 7.º ano? Vai mesmo completá-lo?

__**Certamente. Isto não altera nada a minha maneira de ser**

__ Se lhe competisse a si atribuir o título em quem votaria?

__ **Na Conceição Corvo. Era a que reunia maiores condições.**

Tem uma personalidade vincadíssima, é uma amiga sensacional, e era perfeitamente justo que ficasse em primeiro lugar.

OS PRÉMIOS DE ELEGÂNCIA BAYER E RIOPELE

Além na pontuação a atribuir pelo júri, os dois desfiles iniciais destinavam-se à atribuição dos Prémios Bayer e Riopele de Elegância. Estes dois prémios eram constituídos, como nos anos anteriores, por duas jóias artísticas, em prata lavrada, com uma pedra preciosa.

Para a atribuição dos Prémios Bayer e Riopele de Elegância as jovens haviam recebido, logo que foram designadas finalistas, dois cortes de tecido, oferecido por estas duas empresas, além da importância de 1000 escudos destinados ao feitio. Depois, cada uma delas, escolhia o modelo à sua vontade, de acordo com o figurino que mais lhe agradasse, e mandava-o executar.

Ao melhor vestido era atribuído o referido prémio.

O primeiro desfile da tarde, dos três que se realizaram, destinava-se a atribuir o prémio Bayer de Elegância. O júri concedeu-o à concorrente Maria José Varela Silva, que apresentou um lindo vestido preto com bolas brancas, mini, sem costas.

O Prémio Riopele de Elegância foi para Maria da Conceição Corvo que se apresentou com um vestido de toillete, numa bonita tonalidade de roxo.

A jóia correspondente a este prémio foi-lhe entregue por Rita Matos Chaves, um dos elementos do Júri, e que foi a Princesa das Teen-Agers Portuguesas em 1968, ano em que pela primeira vez se realizou este concurso.

Às duas bonitas jovens o público dispensou calorosos aplausos, sinal de absoluta concordância com o júri, apesar de todas estarem lindíssimas.

NAZIS

NO TÚMU DE LINCO

O comandante Matt Kohel respondendo à saudação hitleriana dos seus companheiros de armas, ao sair da sede do Partido Nacional Socialista do Povo Branco, que está instalada em Arlingtn, Virginia, perto do local onde Lincoln Rockwell foi assassinado.

Dois olhos perscrutadores observam atentamente o visitante através do ralo quadrado da porta envernizada. Torna-se necessária uma identificação e a indicação do motivo da visita em voz alta. A porta entreabre-se e um rapaz alto e louro examina-vos da cabeça aos pés. Traz vestida uma camisa tipo militar em caqui, uma gravata preta muito estreita, calças e botas negras, uma divisa no colarinho e na manga esquerda uma barçadeira vermelha com uma cruz suástica. Tem uma voz grave, um olhar penetrante, gestos precisos e os cabelos cortados muito curtos.

Logo à entrada da pequena divisão do rés-do-chão que é uma espécie de sala de espera, o olhar prende-se imediatamente a três grandes fotografias na parede. A do meio é a de Adolf Hitler. De cada lado do compartimento, vêem-se livros, discos, jornais e revistas. Contra a parede, estão alinhadas umas seis a oito cadeiras e no meio, uma mesa com telefone.

O ambiente é completado por um jovem moreno. Está sentado e também ele nos olha. Tem o mesmo uniforme e o mesmo porte, do outro, além da pistola de calibre 45 que usa bem em evidência à cintura. Os óculos de lentes escuras e os cabelos empastados contribuem para lhe dar um ar ainda mais em desacordo com o nosso tempo. «**É estudante?**» Não podemos responder-lhe. Breve conversação telefónica. — **«O comandante poderá recebê-los dentro de meia hora. Pode ir tomar café ali em frente.»**

A cena decorre em Arlington, Virginia, por outras palavras nos subúrbios da capital americana onde se encontra o quartel general do Partido Nacional Socialista do Povo Branco. Na fachada do pequeno imóvel de um andar, duas bandeiras flutuam lado a lado: a americana e uma com fundo vermelho em que se destaca a cruz suástica num círculo branco.

A atitude do comandante Matt Koehl é de defesa permanente. Nem por um minuto afasta o olhar, enquanto está a ser entrevistado. Tem uma voz profunda e forte. E um homem de estatura média mas a sua magreza fá-lo parecer um pouco mais alto do que é na realidade. Os cabelos negros, bem penteados para trás, dão-lhe um ar bem mais jovem do que os seus 37 anos e nem mesmo o bigode fino e curto à maneira de Hitler consegue envelhecê-lo. O gabinete é bem iluminado e o mobiliário compõe-se de uma estante com dossiers bem alinhados, um maple e a um canto uma espingarda. Na parede, vêem-se dois retratos, o de Hitler e o de George Lincoln Roskwell fundador do Partido Nazi Americano. Na parede do fundo, desde o tecto até ao chão, está estendida uma grande bandeira vermelha e num círculo branco, à altura da cabeça de Matt Koehl, a cruz suástica.

— M. Koehl, qual é a história do (seu) partido nos Estados Unidos?

— **É uma pergunta que exige uma resposta bastante longa, pelo que temos de a dividir um pouco. A nossa organização: o Partido Nacional Socialista do Povo Branco foi fundado em Março de 1959 pelo Comandante Lincoln Rockwell. Nesse momento, chamava-se na realidade o Partido Nazi Americano e só em Janeiro de 1967 adquiriu a designação actual. O Comandante Rockwell fundou o partido por sentir que entre os dois principais movimentos, os Republicanos e os Democratas, não existia verdadeiramente no quadro político a oferta de uma outra opção à maioria branca deste país. Pressentia o aparecimento de certas crises no cenário americano. Fez predicções: profetizou as crises raciais a que se assistiu em Watts, Détroit, Trenton, etc., bem como todos os problemas raciais muito tempo antes de acontecerem. Também profetizou a situação económica actual. Comparou a sua estrutura com a de um castelo de cartas e afirmou que se desmoronaria. Quanto à política estrangeira, declarou que estávamos a seguir uma orientação que não era boa para o país. E que assim, perderíamos o respeito de todo o mundo, simultâneamente de amigos e de inimigos. Foram estes factores que levaram à fundação do partido.**

— Que fez ele então?

— **É bem certo que quando ele começou por fundar o Partido Nazi Americano, não existia qualquer apoio nem dinheiro. Não tinha o seu gabinete, nem qualquer**

No aniversário da morte do Presidente Lincoln, os n

Reportagem e Fotos de J. P. LAFFONT Exclusivo GAMMA/DL

GALÃ

RUA DE SANTA JUSTA, 46

informa que tendo sido forçada a estar encerrada durante algum tempo, por motivo da inundação proveniente do incêndio ocorrido no edifício onde está instalada REABRE amanhã, dia 5, apresentando as suas últimas NOVIDADES para Verão, acabadas de chegar.

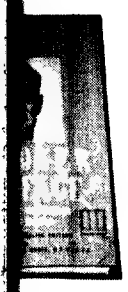
GALÃ

RUA DE SANTA JUSTA, 46

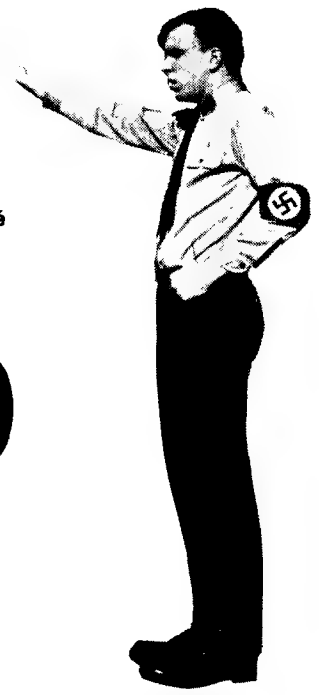
PASSAPORTES
com rapidez
VAGONS-LITS//COOK

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



O «Mein Kampf» de Hitler é a Bíblia dos nazistas americanos.



ULO
OLN

n, os nazis americanos depuzeram flores no seu túmulo.

organização. Apenas desenvolvia em si mesmo a determinação de fundar este movimento. A maioria das pessoas que se visse numa situação semelhante, sem influência nem amigos bem colocados, nada tentaria. Ele analisou a situação e compreendeu que só lhe restava uma solução: caminhar lado a lado com a promoção publicitária. O seu objectivo foi representar por todos os meios uma imagem tão sujeita à polémica, tão controversa, tão inacreditável que levasse infalìvelmente as pessoas a falar dela. Foi para provocar um choque que escolheu inicialmente o nome de Partido Nazi. Aparecia em todas as manifestações em uniforme alemão, etc. .

O objectivo principal era levar as pessoas a falar do nosso partido. Agora esse é apenas um ponto marginal no nosso trabalho. Com efeito, quando se chama a atenção das pessoas, há que fornecer a explicação do porquê. Se assim quiser, podemos fazer a divisão em quatro estádios. O primeiro: auferir o mínimo de publicidade boa ou má, a partir do momento em que já se é conhecido. O segundo consiste em explicar às pessoas o que é o movimento nacional socialista e desfazer a imagem distorcida presente nos seus espíritos, uma falsa imagem que neles possa existir. Há que falar-lhes dos nossos objectivos e dos processos como pensamos alcança-los. O terceiro estádio consiste em organizar o povo na sua raíz e no seu conjunto para se conseguir um movimento em massa. O quarto estádio consistirá finalmente em assumir o poder politicamente. No momento presente, encontramo-nos no segundo ponto que foquei.

— Em qual dessas fases estavam quando ocorreu a morte de Rockwell?

— Na primeira fase, em que evidentemente existe ainda a necessidade de que falem de nós. Em Janeiro de 1967, no entanto, quando o nosso partido assumiu o seu nome definitivo e a sua forma actual iniciou-se a segunda fase.

— Agora que a morte de Rockwell se vai perdendo já no tempo, o que é que nos pode dizer sobre o assunto?

— É um assunto bastante complexo e não quero entrar em pormenores. O Comandante Rockwell foi assassinado em 26 de Agosto de 67. O facto ocorreu aqui em Arlington, um centro comercial a pouca distância do nosso antigo quartel general. Um tal John Patler disparou sobre o Comandante quando ele ia a sair de uma lavandaria. Patler tinha sido membro da nossa organização. Foi preso e julgado e está actualmente a cumprir pena numa prisão de Arlington. Fez um apelo ao Supremo Tribunal.

— Qual foi a sentença?

— Sòmente vinte anos, o que é ridículo porque, na prática, apenas cumprirá sete. Isto não faz qualquer sentido. Na realidade, John Patler foi apenas uma peça de uma conspiração relativamente à qual não me alongarei. Por outras palavras, Patler foi apenas o homem que puxou o gatilho.

— Sentem-se ameaçados hoje em dia?

— A ameaça faz parte do nosso ménu quotidiano, quer seja por telefone ou carta, mas não deixamos de dormir por causa disso. Já nem lhes prestamos atenção. Constituímos evidentemente uma organização que inspira fortes controvérsias; somos extremistas e portanto temos muitos inimigos. Faz parte da própria natureza do nosso movimento. Nós não somos pacifistas.

E quanto a si, M. Koehl, como é que chegou à cabeça do partido?

Quando o Comandante Rockwell morreu, eu era o secretário geral do partido e encontrando-me na posição de patente mais elevada a seguir a ele, reuni todos os oficiais da nossa organização, a fim de que se escolhesse um sucessor e fui eleito.

— Qual é o seu objectivo?

— A longo prazo, é, evidentemente, estabelecer o poder da raça branca, o «Poder Branco». Vivemos num país de brancos. São eles que devem assumir o poder e dominar. Antes da vinda dos primeiros Europeus, o conceito americano existia apenas sob uma denominação geográfica. Os fundadores deste país tiveram consciência do facto. Definiram-no num artigo da Constituição dos Estados Unidos: «Os negros são apenas 3/5 de uma pessoa». Ainda hoje este artigo faz parte da Constituição. As pessoas nessa época certamente não pensavam numa sociedade de mistura de raças, mas numa sociedade branca. Acreditamos firmemente que antes do fim do século, terá lugar o terceiro grande acontecimento da história americana. O

Continua na pág. 12

Até fisicamente Koehl tenta assemelhar-se a Hitler.

Matt Kohel trabalhando com um dos seus colaboradores.

PANTENE TAMBÉM VAI SEMPRE À CABEÇA...

PORQUE É A LOÇÃO CAPILAR MAIS VENDIDA NO MUNDO

PANTENE é um produto de qualidade e prestigio, com três acções

- ACÇÃO TRATAMENTO – evita a queda do cabelo
- ACÇÃO ANTI-CASPA – muito eficaz contra a caspa
- ACÇÃO COSMÉTICA – ajuda a pentear, proporcionando saúde e higiene ao seu cabelo

NOVO!!

AGORA PANTENE S. A. TEM UM AFTER-SHAVE COMPLETO PARA SI

XYRENE

VITAMINADO

NÃO SÓ REFRESCA COMO CUIDA DA SUA PELE

FRASCO DE 95 c.c. ESC. 49$50

NAZIS NO TÚMULO DE LINCOLN

Continuação da pag 11

primeiro verificou-se no século XVIII: foi a guerra revolucionária e a fundação dos Estados Unidos. O segundo teve lugar no século XIX e resumiu-se a uma sangrenta guerra civil que nos conduziu ao estado actual. O terceiro acontecerá no século XX e definir-se-à por uma luta destinada a estabelecer a estrutura racial deste país. É este o motivo que nos leva a acreditar que os brancos devem assumir o poder ou seja o facto de não o terem neste momento. Não falamos do que já temos, do «satu quo», mas sim do poder que podemos conseguir. É isto que faz de nós revolucionários, na verdadeira acção da palavra. Na realidade, pretendemos dizer que a maioria branca não tem os seus desejos, a sua vontade ou as suas aspirações representadas. Na política interna, no que se refere às questões raciais, por exemplo, a maioria não deseja a integração: existem secções respeitadas nas escolas e nos empregos e não se deseja a mistura de raças nas vizinhanças. Quanto ao aspecto económico, eles pouco apreciam a subida dos preços e das taxas. No que se refere a outros problemas, são contra a infindável guerra do Vietname e a subida do índice de criminalidade. De uma forma geral, tudo isto vai ao encontro dos desejos do nosso povo. É esta a razão que nos leva a afirmar que não temos «poder branco». E não é um aspecto pouco importante do problema a sua obtenção. Na verdade, o que é preciso é partir do zero e criar um movimento de massas que seja capaz de se apoderar do poder. Quando a maioria estiver tão bem organizada como o estão actualmente as minorias negras e judias, verificar-se-ão mudanças, mas isso não acontecerá de um dia para o outro. Não se trata de ganhar uma eleição em que os votos se contem por sins e por nãos, mas por décadas. Torna-se necessário que as pessoas conheçam a nossa solução para evitar a crescente corrosão. Nesse sentido, o nosso objectivo imediato baseia-se na propaganda; é preciso que as pessoas saibam a nossa opinião; o resto virá mais tarde.

— Que pretende fazer dos negros, uma vez que são americanos e nascidos aqui?

— Os negros... para eles não existe muito simplesmente futuro nos Estados Unidos. Não foram feitos para a nossa sociedade branca. E nada se pode fazer para isto se modificar. Durante muito tempo, recusámo-nos a ver o problema e quanto mais esperarmos, mais a situação piorará. Os negros tornaram-se inúteis no dia em que Eli Whitney inventou a máquina de descaroçar o algodão. Deveriam ter-se enviado todos os negros para África no fim da guerra civil e aliás todos os primeiros Presidentes eram a favor desta solução. O Presidente Monroe era um dos partidários.

— Lincoln, no entanto, lutou contra a escravatura

— É verdade. Lincoln é considerado de facto como sendo o grande campeão da integração. Ora isso não é verdade e ele disse-o em muitas ocasiões. Ele era a favor do envio dos negros para a África. É isso que nós propomos hoje. Na verdade, na época era preciso dar trabalho aos brancos. O seu problema residia em que os escravos impediam que os trabalhadores brancos encontrassem emprego. Foi um grande erro a importação destes escravos. E agora, nada há a fazer; eles não entram no quadro da nossa sociedade. A solução mais humana em que se pode pensar, será reorganizá-los em qualquer lugar para lá das fronteiras dos Estados Unidos e até mesmo da América do Norte.

— Será essa a vossa primeira acção, caso o partido assuma o poder?

— A primeira acção será solucionar a crise racial. É bem certo que alguns me disseram que isso custará caro, mas respondo que ainda custaria mais se nada se fizesse Com todos os milhares e milhares de dólares que os trabalhadores brancos pagam aos operários negros desempregados, os alojamentos... Se se aplicasse este dinheiro num plano no sentido de os repatriar para África, seria fácil instalá-los e igualmente ajudá-los. Tal não só é uma solução praticável, como também a única de valor.

— Na sua opinião, não existe pois qualquer possibilidades de integração no mundo? As raças não se devem misturar, mas sim permanecer na sua situação geográfica de origem?

— Não vejo, na verdade, soluções felizes. Não pensamos que as raças tenham sido criadas numa base de igualdade. Têm descendências diferentes. E algumas são incapazes de se adaptar à cultura branca. Não se trata de usar de severidade para com elas, mas simplesmente de proceder à sua separação da nossa raça para bem da sua própria cultura.

— Qual é a sua opinião sob o ponto de vista religioso?

— Somos uma organização política e nada temos a ver com a igreja e os seus dogmas. Os nossos membros são católicos, protestantes ou ateus, mas todos bons nacionais socialistas.

— De que vivem? De onde provém o dinheiro para se manterem?

— Nós somos um movimento do povo e não temos grandes capitalistas a apoiar-nos. O nosso rendimento provém, pelo contrário, de um grande número de gente sem altos cargos; a maioria é formada por soldados em serviço activo e por estudantes. Também contamos com o apoio de alguns pequenos homens de negócios. A vantagem desta situação reside em que não nos encontramos à mercê de um ou vários poderosos doadores que poderiam exercer pressão sobre nós. Não podemos ser ameaçados por alguém que nos envia cinco dólares por mês. O nosso dinheiro provém de quotas pagas pelos nossos membros; temos além dessas mensalidades oficializadas o lucro adveniente da venda das nossas diferentes publicações, bandeiras e do jornal. Convidamos as pessoas a escreverem neste último que não é portanto feito ùnicamente pela nossa equipa. Temos numerosas fontes de informação: escutamos a maioria das estações de rádio, vemos televisão e lemos os jornais. É evidente que as entrelinhas não nos escapam. Temos também fontes directas. Escrevemnos e eu viajo por todos os Estados Unidos. Estive recentemente em Detroit e pusme amplamente ao corrente do problema do desemprego e dos enormes impostos que os agricultores têm de pagar. As nossas informações são em primeira mão.

A bandeira nazi tremulando ao lado da americana.

— Por que motivo têm armas em todo o lado e gente armada?

— As nossas armas são legais. Como já afirmei somos extremistas e temos inimigos. É preciso dissuadi-los de nos atacarem. Temos guardas de serviço nas 24 horas do dia e da noite. Se assim não fosse, estaríamos nós mesmos a fazer um convite a quem nos quisesse atacar... Se essas pessoas tentarem, serão mortas. Não só feridas, mas mortas. O nosso oficial de serviço tem ordens nesse sentido. Não queremos testemunhas, nem pessoas que venham ver o que fazemos.

— Quantos membros conta o partido?

— Não estou autorizado a divulgá-lo. Olhemos, todavia, o problema na sua generalidade e pensemos nos que poderiam ir votar pelo partido de sua escolha. Se neste momento tivessemos um candidato a apresentar, se a nossa organização já tivesse a solidez suficiente para o poder fazer, digamos que achamos que de 10 a 20 milhões de americanos votariam a nosso favor. Trabalhamos no sentido de sermos essa organização. Calculamos que dentro de olto anos, em 1980, teremos uma posição semelhante à que hoje detém o governador Wallace e conseguiremos os votos que hoje lhe são oferecidos. Hoje em dia, as pessoas podem rir-se das nossas intenções mas, no entanto, já não se rirão quando estiverem sob a imposição de uma realidade política.

— Qual é a média de idade dos membros do Partido?

— A maior parte nasceu depois da Segunda Guerra Mundial. As idades oscilam, portanto, entre os 20 e os 30 anos. Não sofreram a lavagem ao cérebro da geração da guerra, como a minha, por exemplo. Recordo-me de tudo isso; na altura era demasiado novo para ser mobilizado, mas contribuí para o esforço pedido pela guerra. Recordo-me da propaganda dessa época. Evidentemente a Segunda Guerra Mundial, como todas as guerras, engendrou uma imagem, mas esta continha mais ódio do que a da Primeira Guerra Mundial. E mesmo nesta já se contavam lendas horríveis, como, por exemplo, a dessas crianças que os soldados alemães atiravam ao ar para apanhar na ponta da baioneta. Hoje, essas histórias provocam o riso. Ainda temos no entanto que contar com essa propaganda: os demónios nazis... Penso, no entanto, que os jovens são menos sensíveis a esse género de argumentação.

— Recomendam leituras aos membros novos?

— «MEIN KAMPF» é a nossa Bíblia. O nosso movimento foi fundado por Hitler. Tudo o que está escrito em «Mein Kampf» tem valor hoje em dia no nosso país, tal como na Austrális, em França, na África do Sul ou em qualquer país de raça branca.

— Pode falar-nos da organização das forças de ataque do partido?

— No ponto mais baixo da escala, temos os P. T. (tropas de ensaio) constituídos pelos nossos membros neste momento em formação. É uma etapa um momento de transição. Depois, há os S. T. (tropas de choque) que constituem as tropas de defesa que garantem a nossa liberdade de palavra nas manifestações. Para o partido em si temos oficiais organizadores nacionais, secretários gerais, etc. Estas tropas de choque estão, na verdade, separadas do partido em si. Pode-se ser um tropa de choque sem se ser membro do partido. Em contrapartida, todos os membros do Partido foram em tempos tropas de choque. Hoje em dia, somos poucos aqui; dois terços estão na Califórnia, onde tivemos rixas com a Liga para Defesa dos Judeus; somos cerca de 18 no Quartel General, pagos em full-time pelo Partido e há o que fazer nas 24 horas do dia. Além de Washington, temos delegações em Los Angeles, São Diego, Cleveland, Detroit e em breve em Chicago e em New York. Na ordem ascendente da escala, temos seguidamente o chefe de equipa que dirige 3 S. T. (tropas de choque). Três equipas e um chefe formam um grupo e 3 grupos e um chefe uma secção. Os postos acima do chefe de equipa são: tenentes, capitães, comandantes e coronéis.

— Porque usa a suastica?

— Foi o símbolo escolhido pelo nosso fundador Hitler. É o símbolo da raça ariana, da nossa raça branca e do Nacional Socialismo no seu ideal de raça.

— Quantos Judeus existem nos Estados Unidos?

— De 4 a 5 por cento ou seja um pouco menos de metade dos negros, que representam de 10 a 11 por cento.

— Qual é o programa do partido no que se refere aos judeus?

— É uma questão delicada; juntamente com os negros, muitos quererão voltar à África; cinco milhões estavam já dispostos a voltar, mas o projecto foi paralisado pelo Estado. É um problema bem complexo, o dos Judeus. Os negros vieram para o país sem que ninguém os convidasse. Os judeus vieram como intrusos. Se os judeus deixassem o nosso povo em paz e se pudessem viver entre eles sem causar aborrecimentos, não haveria qualquer ificuldade. Acusam-nos de antisemitismo, mas é apenas uma reacção de autodefesa. A nossa raça foi atacada pelos judeus desde há séculos e foi assim que eles foram sendo enviados de país em país. A única excepção é constituída pela América mas se eles se continuarem a comportar como até aqui, também serão expulsos deste país. Disso não existe dúvida.

— Porque empregou a classificação de intrusos relativamente aos judeus?

— Temos estruturas poderosas neste país. Não só o Governo e a economia. Tomemos o exemplo do âmbito da informação: as três maiores cadeias televisivas são dirigidas por judeus, bem como a rádio e os principais jornais. Não queremos que se trate de uma simples coincidência, a sujeição que existe em média aos judeus. Não se trata de ciúme; apenas criticamos o seu procedimento. Por exemplo: é Henry Kiessinger que dita a nossa política externa que é desastrosa e também é Arthur Burns que gere a nossa economia. Numa palavra, com todos os poderes de que dispõem os judeus poderiam ter feito do nosso país um melhor local de vida, uma sociedade mais decente. Ora, com o aumento crescente do seu poder, assistimos pelo contrário a uma decadência do nosso país. Queremos pôr fim a esse poder dos judeus e desembaraçarmo-nos deles por completo, o que como atrás disse, constitui um problema espinhoso. Se pudessemos encontrar... talvez uma ilha... Qualquer sítio. Napoleão sugeriu a Ilha de Madagascar; continua Koehl rindo. «Não sei se essa solução seria aceite pelos habitantes de Madagascar», acrescentou tornando-se novamente sério. «Se houvesse um local no mundo... Não estou a pensar em Israel porque os sionistas roubaram a Palestina aos Árabes. Um canto do mundo, como uma ilha, por exemplo, onde pudessemos colocar todos os judeus. Submete-los-iamos a uma vigia feita por uma força armada internacional a fim de os obrigarmos a não importunar os outros povos. Afirmo que devemos deportar os nossos judeus, mas não exportar o nosso problema judeu o que não estaria justo em relação aos outros povos. Pelo contrário, é preciso resolver tudo isto com as outras Nações e de forma definitiva. Tudo dependerá em grande medida dos judeus e do que eles quiserem fazer, mas não temos intenção de discutir o assunto com eles se assumirmos o poder...

— O partido está em contacto com outros países?

— Sim, temos contactos pessoais na Alemanha, mas não existe uma organização internacional do partido nacional-socialista. Há ùnicamente diversas delegações como esta e a do Canadá. Também citarei a organização que existe na Austrália, na Irlanda e na Suécia. Na Alemanha Ocidental há, no entanto, ainda menos liberdade do que nos países da Europa Oriental e é por isso que os nossos amigos lá têm de agir com a maior prudência...

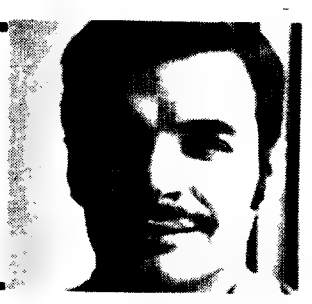
A visita termina na pequena sala de espera do rés-do-chão. O grande retrato de Hitler continua presente na parede, tendo à direita o retrato de Lincoln Rockwell e à esquerda o do Comandante Koehl.

ARVORE MAGICA
NOVIDADE EM PORTUGAL
PURIFICADOR DE AR
para casa e automóvel
ARBRE MAGIQUE
rafraichit l'air partout!
1-2 meses de efeito
simples · decorativo
apreciado em todo o mundo
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
CAR-FRESHNER CORP.
WATERTOWN - U. S. A.
Representantes exclusivos:
CREFAR-R. DA MADALENA, 171 -LISBOA

NO AUTOCARRO

Crónica de DOMINGO

TORQUATO DA LUZ



Sentou-se distraídamente no banco do autocarro. Nem reparou. Ela, em boa verdade, estava irreconhecível: escondia os olhos atrás de uns enormes óculos escuros.

Puxou do jornal que trazia debaixo do braço. Leu alguns títulos da primeira página: notícias de coisas que se passam longe, o Vietname, a China, a Irlanda. Passou à frente.

Na página tantos, deteve-se na actualidade desportiva. Entretanto haviam passado, seguramente, dez minutos. Ela continuava ao lado, ainda irreconhecível, claro. A espaços, tirava os olhos da paisagem e passeava-os por ali. Parecia nem dar por ele. Mas dava: as pernas tremiam-lhe, dançando a um ritmo que não acompanhava o do autocarro.

Foi quando se preparava para fechar o jornal que ele deu por isso: aquele «ritmo» descompassado era-lhe familiar. Acabou de dobrar cuidadosamente o diário (a mulher, em casa, gostava de lhe passar os olhos depois do jantar), pô-lo de novo sob o braço e deixou cair a mão. Uma outra (mais frágil) veio encostar-se-lhe, ardendo.

Apenas esta troca de palavras (ciciadas):

— Há quanto tempo!...

— Ah! Quanto tempo!...

O autocarro parou. Levantaram-se. Reparei: o jornal caíu no chão quando o braço dele lhe rodeou o pescoço. Ninguém, claro, se baixou para o apanhar. Já eles dobravam a primeira esquina, rumo não sei aonde.

Férias barcos de recreio

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

pensou em si e nas suas férias

De 5 a 9 de Junho

em exposição permanente

até às 24 horas

na Avenida 24 de Julho, 52-A/G

poderá admirar e escolher as últimas novidades para desporto náutico

BARCOS PNEUMÁTICOS E EM FIBRA DE VIDRO
MOTORES FORA DE BORDA · SKIS · COLCHÕES
PARA PRAIA · MATERIAL DE CAÇA SUBMARINA
E TODOS OS APETRECHOS NÁUTICOS

NÃO PERCA O SEU TEMPO
VISITE-NOS ESTA SEMANA DEPOIS DAS SUAS OCUPAÇÕES DIÁRIAS

1os JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C.A.T. COELIMA

PEÇA INFORMAÇÕES A LENÇÓIS Coelima PEVIDÉM

uma boa desculpa não indemniza prejuízos

UM SEGURO NOVO!...

seguro de responsabilidade civil familiar Império

* RC FAMILIAR IMPÉRIO

O seguro que paga por si... ...indemnizações!

O chefe de família é responsável: por si e pelos seus.
Quer dizer: O Joãozinho partiu o pára-brisas do carro do Sr. Mendes? **Você paga.**
O cão dos miúdos partiu um serviço de cristal da loja do lado? **Você paga.**
A Maria deitou pela janela fora um cinzeiro pesado que estava escondido nas dobras da toalha? **Você paga.**
De repente, pode ter diante de si a indemnização para pagar. Muito grande. Cem contos, duzentos contos, talvez mais. Por danos materiais ou corporais (que são sempre os mais graves). Que fazer?
A Império oferece-lhe um novíssimo seguro que **paga por si** os prejuízos causados. Por si ou por qualquer dos seus familiares, empregados domésticos, animais.
100$00 POR ANO — repare bem, **POR ANO** — já chegam para adquirir esta garantia.
E para pagar as indemnizações cobertas pelo RC, a esse custo anual — repare bem, **anual** — seriam precisos muito mais de 2700 anos.
Mas a Império faz mais.
Oferece-lhe uma edição especial (tiragem limitada), inteiramente grátis e sem compromisso, permitindo-lhe assim estudar e decidir sobre este seguro, em sua casa.

Envie hoje mesmo o cupão (para não se esquecer).

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

* RC quer apenas dizer Responsabilidade Civil. Juristas de todo o mundo medem a maturidade social através do conceito de Responsabilidade Civil. Uma sociedade em desenvolvimento é aquela em que os conceitos de RC atingem nível cada vez mais elevado

CUPÃO: Uma boa desculpa não indemniza prejuízos
Recorte, cole num postal e envie à Império
Apartado 106 — Lx. 2

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

Penta

DL/DOMINICAL

A VIOLÊNCIA

Para o público americano John Dillinger era uma espécie de Robin Hood. Para o FBI, tratava-se de um assaltante de Bancos, que era preciso apanhar, vivo ou morto.

O dia em que Dillinger FOI MORTO

O telefone tocou no gabinete de Sam Cowleys, às dezanove horas de uma noite quente de Verão, em Chicago. O detective __ chefe dos quarenta agentes encarregados de prender John Dillinger pegou no auscultador e ouviu a voz grossa e gutural de Anna Sage, dona de um dos mais conhecidos bordeis da cidade.

«John está cá», segredou ela, apressada. **«Acaba agora mesmo de chegar. Vamos sair daqui a pouco. Ainda não sei se vamos ao «Biograph» ou ao «Marbro».**

A mulher desligou, antes de Cowleys ter podido fazer qualquer pergunta. O inspector convocou os seus colaboradores para uma breve troca de impressões.

Durante 14 meses __ desde Maio de 1933 __ Jonh Herbert Dillinger constituira um permanente desafio para os agentes da lei de mais de seis Estados, assaltando Bancos, e conseguindo, sempre, escapar à prisão.

Para a população americana __ cansada pela monotonia dos dias da Depressão __ Dillinger era uma espécie de apocalíptico Robin Hood. Só roubava aos ricos, tratava com cavalheirismo os empregados dos Bancos que assaltava e tinha grande repulsa em recorrer à pistola.

«Matar gente é uma coisa sem classe», afirmava. **«Consigo tudo o que quero usando a cabeça, nunca uma automática»**

O chefe do F.B.I., J. Edgar Hoover, pensava de maneira diferente a respeito de Dillinger e dos seus métodos. **«Trata-se de um patife da pior espécie, muito convencido de si, e deve ser tratado como tal.»**

Foi isso o que Sam Cowley transmitiu aos seus homens, ao preparar a emboscada a Dillinger __ ou «Gentleman Johnnie», como era conhecido __ na noite de domingo do dia 22 de Julho de 1934.

Passando os olhos pelos jornais de Chicago, Sam Cowley convenceu-se de que o Inimigo Público Número Um escolheria, provàvelmente, o «Biograph», onde se exibia «Manhattan Melodrama», um filme de «gangsters», tendo como protagonista Clark Gabe, um dos actores preferidos de Dillinger.

O maior problema a enfrentar pelos homens do FBI era o de reconhecerem o homem que procuravam, pois o rosto deste e as suas impressões digitais tinham sido modificados por meio de uma operação plástica. Além disso, haveria que evitar um tiroteio, numa rua da cidade atulhada de gente.

Anna Sage, que esperava, com a sua traição a Dillinger, evitar que as autoridades a deportassem para a Roménia, donde era natural, concordara em vestir uma saia de amarelo vivo. Ela e Dillinger iriam acompanhados por uma rapariga ruiva, chamada Polly Halminton Keele, que vivia com o «gangster».

«Estou doida por Jonh», afirmou, um dia, Polly a Anna Sage. **«É um homem maravilhoso. Pode não ser bom pelas coisas que faz, mas é simpático e bom para mim.»**

A última sessão do «Biograph» começou às 20 h. e 26. Uma hora antes, já os agentes do FBI tinham acorrido às imediações do cinema escondendo-se nos portais mais próximos.

Estava uma noite de muito calor. Grande parte dos habitantes de Chicago tinham passado o dia tentando refrescar-se nas praias ao longo do Lago Michigan. À noite, era uma tentação ir a um cinema dotado de ar condicionado, coisa a que os cinéfilos como Dillinger não conseguiam resistir.

Pelas 20 e 30, o agente Melvin Purvis, que estava dentro de um carro estacionado quase em frente do cinema, perdera já as esperanças de conseguir colocar Dillinger sob a luz dos faróis. Começara a convencer-se de que o «gangster» acabara por ir ao «Marbro», quando, de repente, viu a saia amarela de Anna Sage e um jovem casal vindo atrás dela.

Ao aproximar-se das luzes da entrada, a saia de Anna Sage tornou-se de um amarelo muito vivo. O homem que a acompanhava trazia óculos escuros, chapéu de palha, camisa às riscas, gravata e calças cinzentas.

O homem comprou os bilhetes, enquanto as mulheres se entretinham a ver os cartazes, com Clark Gable, que fazia o papel de batoteiro e assassíno, e William Powell, que era o Promotor de Justiça que o mandou para a cadeira eléctrica.

Dillinger e as amigas entraram no cinema, sendo seguidos, uns minutos depois, por Melvin Purvis, de pistola no coldre. O cinema estava à cunha.

O agente não conseguiu descobrir onde é que Dillinger se tinha sentado, de modo que saiu para a rua, ficando à espera que a sessão terminasse.

Purvis meteu-se num portal logo a seguir ao cinema, preparando-se, assim como os outros agentes, para umas duas horas de espera.

Estavam decididos a prender Dillinger ou a matá-lo, se preciso fosse. O

FATOS BANHO—BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00

TOALHAS DE PRAIA a 37$50 e 50$00

...E O GRANDE SUCESSO CONTINUA

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ
UM PAR 180$00
DOIS PARES POR 300$00
Uma das mais conhecidas marcas internacionais

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda. AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

Ministério da Educação Nacional

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

AVISO

Torna-se público que a partir da data da publicação deste anúncio e pelo prazo de 20 (vinte) dias se encontra aberto concurso para o fornecimento de material tendo em vista a expansão do equipamento de cálculo do Centro de Cálculo da Universidade Técnica de Lisboa.

Encontra-se patente na Contabilidade do I.S.T. a descrição das principais características do material a ser fornecido como também as condições gerais do concurso.

Anna Sage, que denunciou Dillinger ao FBI

«gangster» gozou os seus últimos cento e vinte minutos de vida numa sala onde o ar fresco contrastava com a temperatura exterior. Sentou-se entre as duas mulheres, pegou na mão de Polly, acompanhando com o maior interesse as peripécias do filme, em que se relatava a ascensão e queda de um delinquente, cheio de estilo, de boa aparência, dotado de personalidade e «sex appeal».

A carreira criminosa de Dillinger começara aos 17 anos, quando do seu amor pelos automóveis o levara à prisão por excesso de velocidade. Filho do dono de uma mercearia de Indianapolis, Dillinger cresceu odiando o pai, de religião «quaker», e a vida austera por aquele imposta à família.

Depois de ter tido um desgosto de amor, na juventude, Dillinger alistou-se na Marinha, desertou, e, em 1923, cometeu o seu primeiro crime «adulto». Tinha apenas 21 anos quando se juntou a um malandrim cheio de experiência e, irònicamente, assaltou uma mercearia.

A conselho do pai, confessou-se culpado, tendo sido condenado a uma pena de 10 a 20 anos na penitenciária de Michigan. A severidade da pena afectou-o profundamente, marcando-o para sempre.

«Não há dúvida», observou mais tarde, o promotor de Indiana Paul V. McNutty, **«que a injustiça cometida foi responsável pelo mau carácter de Dillinger. Um erro cometido pelo Tirbunal fez de Dillinger aquilo que depois foi».**

Na penitenciária, Dillinger recebeu aquilo a que chamou a sua «verdadeira educação». Assim, em Maio de 1933, meteu-se numa série de assaltos e roubos, que iam de um punhado de dólares furtados em supermercados e estações de serviço a importâncias de mais de 75 000 dólares, «arrancados» aos Bancos.

«Roubaram-me nove anos da minha vida», afirmou, uma vez aos companheiros, **«agora vou roubar por minha conta».**

Um dos seus primeiros alvos foi o «Commercial Bank» de Dalleville, Indiana. Foi aqui que impôs o estilo e modelo de muitos outros dos seus crimes.

ASSALTO

Foi no dia 7 de Julho de 1933 que ele e um companheiro levaram a cabo aquela «proeza». Dillinger, que se preocupava com a elegância, apresentou-se com o seu chapéu de palha, o casaco cinzento de bom corte, as calças beges __ mas foi a pistola o que mais impressionou Margaret Good, caixa do Banco.

«Minha querida», começou ele com toda a delicadeza, **«olhe que se trata de um assalto».**

E saltou, com toda a agilidade, por cima das grades da caixa, imitando um dos seus actores preferidos, Douglas Fairbanks Senior.

Arrancou 3 500 dólares à confundida pagadora, despediu-se com toda a delicadeza, tirando o chapéu, e, calmo, saiu para a rua, metendo-se num carro que já estava à sua espera.

Nas três semanas seguintes, conseguindo escapar, constantemente, à Polícia, Dillinger e o seu «gang» percorreram cinco Estados, assaltando dez Bancos.

O modo de vestir e o seu «modus operandi» tinham-se tornado famosos. Na manhã do dia 6 de Setembro assaltou o «State Bank», em Indianapolis. Com o chapéu de palha à banda, apontou a automática ao director-adjunto __ e deu-lhe ordem para despejar todo o dinheiro ali à mão __ 25 mil dólares __ num saco branco.

Ao afastar-se, ainda teve o desplante de gritar, provocador: **«Digam à gente da terra que foi Johnnie Dillinger quem fez isto».**

O seu grupo viu-se, então, aumentado por cadastrados fugidos da penitenciária do Estado de Indiana. A fuga tinha sido organizada por Dillinger e os bandidos levaram semanas de cidade em cidade, de apartamento em apartamento, dormindo enfiados em fatos à prova de bala e acompanhados por uma «troupe» de loiras, ruivas e morenas.

Mas as suas precauções acabaram por afrouxar e, em Janeiro de 1934, Dillinger foi preso, num «bungalow» que alugara em Tucson, no Arizona.

Já tinha, uma vez, conseguido fugir à Polícia de modo que para que tal não voltasse à acontecer foi escoltado por uma brigada de detectives de Chicago e levado para a «Crown Point Prison», de Indiana.

Foi acusado de ter morto a tiro um polícia chamado William O'Malley, durante o assalto a um Banco de East Chicago, no Estado de Indiana __ crime que negou vigorosamente, e que nunca foi comprovado.

UM BRINQUEDO

Para passar o tempo enquanto aguardava julgamento, pôs-se na sua cela à prova de fuga, a talhar um pedaço de madeira tirado do rodapé.

Dillinger estava separado do mundo exterior por seis portas de aço e cinquenta guardas armados.

Terminado o seu inofensivo «brinquedo» de madeira, às 9 h e 20 do dia 3 de Março, Dillinger, de repente, econstou-o ao estomâgo do carcereiro Sam Cahoon.

«Tenho uma pistola na mão», afirmou. **«Abre a porta se não queres levar um tiro».**

O «brinquedo» deveria parecer-se com uma automática. Dillinger conseguira escurecê-la com pomada preta para os sapatos. A imitação deveria ser perfeita porque o preso, conseguiu, assim, passar pelas seis portas e pelos cinquenta guardas.

Apanhou, na retirada, duas pistolas metralhadoras, ao mesmo tempo que trouxe consigo mais um detido, um negro chamado Herbert Youngblood.

Os dois fugitivos conseguiram chegar à rua, onde Dillinger, com toda a calma, se meteu no Ford V-8 do xerife local, partindo a toda a velocidade, a assobiar «The Last Roundup».

Foi então, ao passar Dillinger a fronteira do Estado de Indiana para Illinois, que o FBI passou a tomar parte na caçada ao homem mais procurado da América.

Em vez de desaparecer por uns tempos, sem dar sinal de si, Dillinger, formou um novo «gang», que incluia o selvagem e psicopático Baby Face Nelson. Os assaltos aos bancos prosseguiram, tendo, mais tarde, Dillinger conseguido escapar a uma «armadilha» montada pelo FBI, em Little Bohemia, no Wisconsin Setentrional.

Foi esta sua última fuga __ em que os agentes, por enagano, mataram a tiro dois indíviduos que nada tinham a ver com o caso __ a fazer com que o FBI se visse severamente atacado tanto pelo Governo como pela opinião pública.

Tudo isto veio à ideia de Melvin Purvis, naquela noite quente de domingo, ao meter-se no portal, à espera de Dillinger, que havia de sair do «Biograph».

Às 22 h e 30 começaram a sair as primeiras pessoas. Uns minutos depois, apareceram no átrio Dillinger e as suas companheiras.

O «gangster» trazia óculos escuros, chapéu de palha. A o passar diante de Purvis, este pegou num isqueiro e acendeu um cigarro.

Era o sinal para os agentes do FBI apertarem o cerco. Anna Sage e Polly Keele desataram a fugir pelo passeio fora, desaparecendo. Dillinger viu-se sòzinho e sem defesa.

Purvis deitou o cigarro fora, pegou na pistola e avançou gritando: «Mãos no ar, Johnnie».

Dillinger tentou puxar pela automática. Três dos agentes abriram fogo. O «granster» foi atingido por quatro balas.

Purvis, que não utilizara a pistola, correu para a rua, para junto do ferido. **«Johnnie»**, gritou, **«estás a ouvir-me?»** Mas já não obteve resposta.

John Dillinger, O Inimigo Público Número Um, estava morto, terminando, assim, a maior caçada ao homem da história da deliquência na América.

O FBI conseguiu «apanhar» o seu homem, mas, mesmo assim, não faltaram as críticas nos jornais. Uma espectadora tinha sido atingida num joelho durante o tiroteio, que constituíra um perigo para todos os transeuntes. Um jornal da Virgínia chegou a afirmar:

«Qualquer homem corajoso teria saído do abrigo onde se encontrava para prender Dillinger... Porque haveria ali tantos com medo de um único homem?

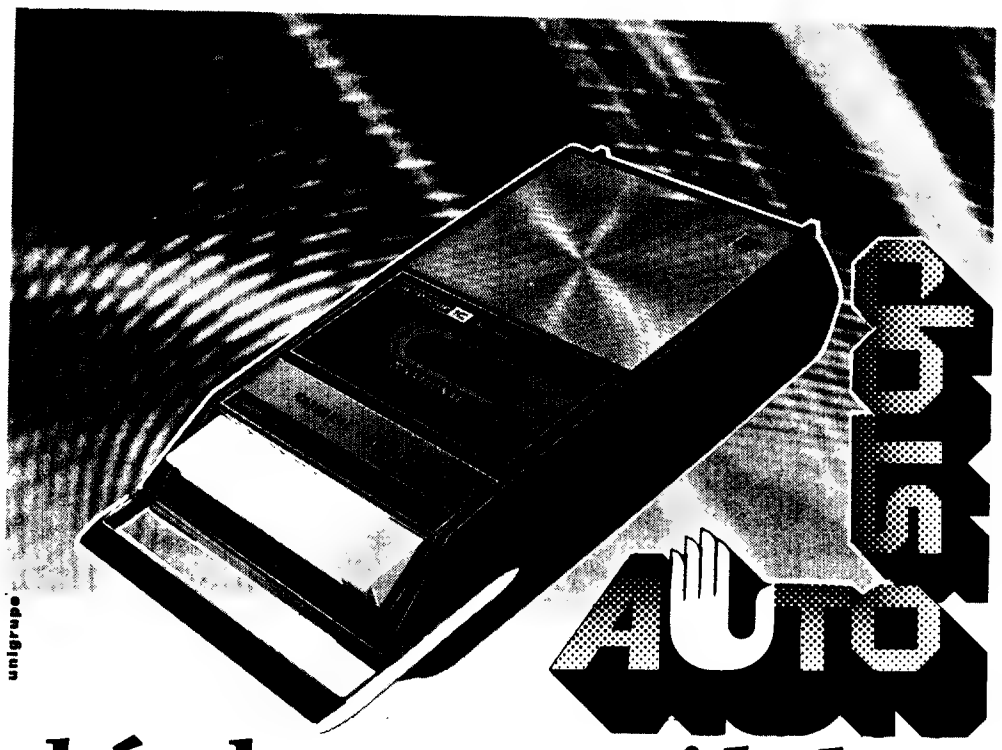
Na altura em que o Departamento de Justiça dera ordem para **«atirar a matar»**; Dillinger, de facto, não tinha infringido nenhuma lei federal, a não ser roubar um carro e passar a fronteira do Estado.

J. Edgar Hoover não suportou as críticas feitas ao FBI e respondeu com idêntica emotividade:

«Dillinger era um indivíduo perigoso e o país deve sentir-se satisfeito por se ter visto livre dele».

O pai de Dillinger exibiu-se pessoalmente no palco do «Biograph», como grande atracção: ali o seu filho tinha sido morto a bala.

NATIONAL PANASONIC



há alguma novidade?

Há, sim senhor: o gravador de cassetes com AUTO STOP da NATIONAL.

Da qualidade jà não é novidade. O que é novo no mundo dos gravadores é o AUTO STOP, um dispositivo que desliga automàticamente o gravador quando as cassetes chegam ao fim. — Para quê?
Para evitar que as pilhas «morram» porque V. se esqueceu de o desligar...
Para evitar que a fita magnética da cassete, sujeita a uma pressão constante e desnecessária, corra o risco de se avariar.
Para evitar o desgaste prematuro das peças do gravador.

sonipol
LISBOA · PORTO

NATIONAL
National

LAGOTAINER LINE

SERVIÇO REGULAR TOTALMENTE CONTENTORIZADO PARA

SUÉCIA (Gothenburg e demais portos)

NORUEGA (Oslo e outros portos)

ANVERS

o porta-contentores «MONIKA BOS»

em 13 e 26 do crte.

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 366056 362266
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

AOS EXPORTADORES DE FRUTAS E VEGETAIS

NEGOCEIE COM UMA ORGANIZAÇÃO ENTRANDO NO MERCADO COMUM

THE METRO EXPRESS LAB.º GROUP FRUIT — VEGETABLES — IMPORTERS

ESCRITÓRIO:

8. Victor House, Barlhouregh Garden
London, N. 20 England

Tel. 01-368-7484. 5 linhas

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE
R. Ouro, 292, 1.º (esq. do Rossio)
Telef. 369384-5-6

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLÍNICA —
CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS
ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 4 A 10 DE JUNHO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: No plano sentimental ponha em prática os projectos que há já algum tempo vem acariciando. Em meados da semana é possível que surja um problema respeitante a interesses de família.

DINHEIRO: Benéfico para conseguir boas realizações financeiras. As suas possibilidades estão grandemente favorecidas, o que lhe permite melhorar as condições económicas, mas proceda de acordo com as suas disponibilidades.

PROFISSÃO: Propício a todas as iniciativas de carácter puramente pessoal, qualquer que seja a natureza do seu trabalho. Novas propostas lhe serão feitas, estude-as convenientemente.

SAUDE: E chegado o momento de tomar as devidas precauções com a constipação que já vem rondando há algum tempo. O desprezo não é a medida mais adequada... Atenção, portanto!

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligadas à sua vida sentimental estão em vias de solução favorável. Não desespere e aguarde com calma os acontecimentos.

DINHEIRO: Há necessidade de um maior esforço se quiser melhorar as suas condições financeiras. Nesta altura cuidado com as despesas supérfluas, lembre-se que se aproximam despesas inadiáveis ligadas à sua vida doméstica.

PROFISSÃO: Encontrará no actual período grandes facilidades para resolver e desenvolver todos os problemas inerentes as seu trabalho. A semana é indicada para fazer solicitações.

SAUDE: O seu estado de saúde será equilibrado, mas não ponha de parte o regime anteriormente adoptado.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Período favorável ao amor e às amizades novas. Aproveite o ensejo para solucionar com êxito, os seus problemas sentimentais ou familiares, pois a semana é propícia a acordos, à harmonia bem-estar.

DINHEIRO: Controle o seu dinheiro o melhor possível, porque nesta altura, o seu orçamento será reduzido por despesas inesperadas.

PROFISSÃO: Entregue-se às suas iniciativas presentes, dê-lhes maior desenvolvimento, mas não tome novas responsabilidades.

SAUDE: No capítulo da saúde não há a recear perturbações de gravidade, apenas algum nervosismo poderá atacar-vos.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionar-lhe-à a boa harmonia com amigos que muito gostarão de o ver e muito representarão para si

DINHEIRO: Se usar de persistência conseguirá alguns benefícios. Não serão consideráveis, mas contente-se, por agora, com o que o destino lhe oferecerá.

PROFISSÃO: Tente progredir no seu trabalho, pois a sua influência astral ajudá-lo-à. A boa inspiração de que se sentirá possuidor fará com que seja bastante favorecido.

SAUDE: O aspecto físico é de carácter benígno; contudo, não é indicado fazer qualquer excesso.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: As amizades contraídas durante este período não lhe darão as satisfações desejadas. Se está em vias de mudar de residência, esta não é a altura de o fazer. E de toda a conveniência e interesse não entrar em discordância com os seus familiares.

DINHEIRO: Os resultados não são satisfeitos em matéria de finanças. Não atribua a outros as causas dos seus gastos impensados.

PROFISSÃO: No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, no entanto, afectado por uma circunstância inesperada, ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso, a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material.

PROFISSÃO: Concentre-se no trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trazer-lhe-á consequências desagradáveis.

SAUDE: Vigie convenientemente a saúde, e em caso de anormalidade não deve descurar os cuidados a tomar em relação à mesma.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Os assuntos de coração estão muito favorecidos durante a semana corrente. Aproveite o ensejo para demonstrar os seus sentimentos e fazer declarações sérias e honestas. Os seus casos intimos poderão ser resolvidos agora favoràvelmente.

DINHEIRO: A sua posição em referência a finanças está igualmente favorecida, por essa razão, não será necessário desenvolver uma grande actividade para obter o razoável. Periodo susceptivel à realização de pequenas esperanças.

PROFISSÃO: A sua posição profissional e os seus afazeres caminharão lentamente mas com uma certa segurança. As viagens profissionais permitir-lhe-ão alguns resultados interessantes. Mas, acautele-se, um dissabor espreita-vos.

SAUDE: A disposição será excelente, e o seu estado de saúde, tanto quanto possivel, será bom.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Tendência a descuidar um pouco a sua vida sentimental, familiar e os seus assuntos privados em favor de assuntos materiais. As suas preocupações durante a semana tomam a direcção do materialismo. Esta disposição, no entanto, não afectará a harmonia.

DINHEIRO: Não alimente grandes esperanças com referência a dinheiro durante este periodo. Porém, deve mostrar-se prudente e sagaz, se quizer evitar dissabores.

PROFISSÃO: Concentre-se no trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trar-lhe-à consequências desagradáveis.

SAUDE: Vigie convenientemente a saúde, em caso de amormalidade não deve descurar os cuidados a tomar em relação à mesma.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Os seus interesses sentimentais estão desfavorecidos. Este aspecto Fàcilmente lhe criará desavenças e consequentemente, um clima de infortúnio. Cuidado com devaneios românticos.

DINHEIRO: A actividade financeira não lhe dará resultados compensadores em relação ao esforço despendido. Conforme-se e não desespere, porque melhores dias virão.

PROFISSÃO: Período de grande actividade; porém, de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. Dê ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas.

SAUDE: Siga um regime alimentar bastante racional, a fim de eliminar a possibilidade de más indisposições orgânicas.

SAGITTARIUS

(de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: As amizades contraídas nesta ocasião são boas; duradoiras e úteis. Boas harmonias no círculo familiar e amoroso. Período de alegrias e bom humor em todas as suas relações e contactos.

DINHEIRO: Explore eficazmente as facilidades que encontrar e verá que os seus rendimentos serão mais prósperos

PROFISSÃO: Esta semana ser-lhe-à muito proveitosa. Não se deixe levar pela inércia, mesmo se depende de si, porque terá boas oportunidades de obter sucessos dentro da sua actividade, especialmente, se actuar de acordo com o seu pensamento

SAUDE: Viverá um período auspicioso em relação à saúde. Semana indicada aos bons e rápidos restabelecimentos.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: O aspecto amoroso no decurso desta semana goza de boas influências astrais, boa oportunidade, portanto, para dar efectivação aos seus ideais.

DINHEIRO: Os assuntos relativos a dinheiro estão favorecidos, necessitando, no entanto, de se aplicar afincadamente para conseguir merecer os resultados.

PROFISSÃO: Toda a actividade profissional decorrerá num clima benéfico. Período propício para fazer viagens ligadas com as suas ocupações.

SAUDE: E quase normal, tirando a possibilidade de pequenas indisposições de carácter passageiro.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Período favorável e em que deve redobrar de atenção no seu ambiente familiar ou amoroso, pois qualquer desavença que surgir nesta ocasião, pode ser em parte provocada por ditos e mexericos, proveniente de pessoas alheias à sua família, mas que habitualmente se costumam entregar a essa tarefa.

DINHEIRO: Neste campo terá alguns rivais, que além de serem bastante perigosos usarão também de velhacaria. Evite as despesas necessárias mesmo que os amigos e colegas vos critiquem.

PROFISSÃO: O rendimento da sua actividade profissional será bastante fraco. Não tome novos compromissos, pois nesta altura dificuldades surgirão, pelo que lhe será difícil dar conta deles.

SAUDE: Alguns momentos de neurastenia serão a causa de indisposição de saúde.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Boas perspectivas sentimentais para esta semana. Momento excelente para firmar acordos amorosos. Haverá harmonia nas suas relações e boa compreensão e felicidade entre a família

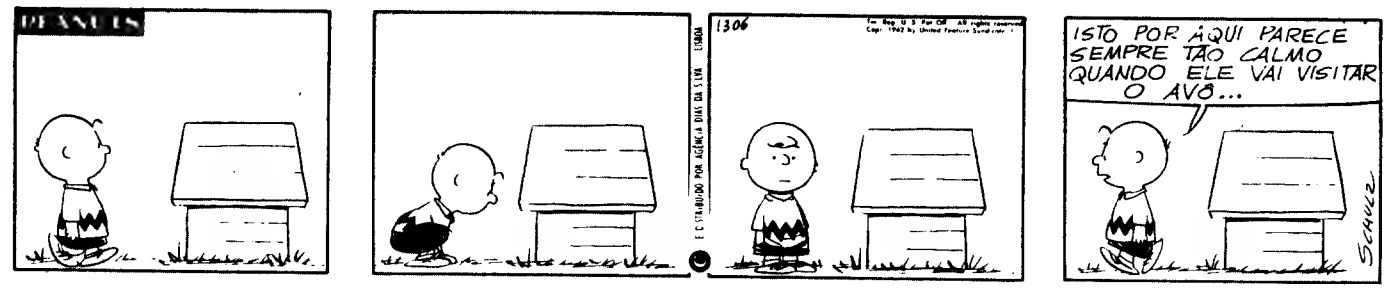
DINHEIRO: Os lucros durant este espaço de tempo estão favo recidos, e as protecções serão maiores do que as do costume.

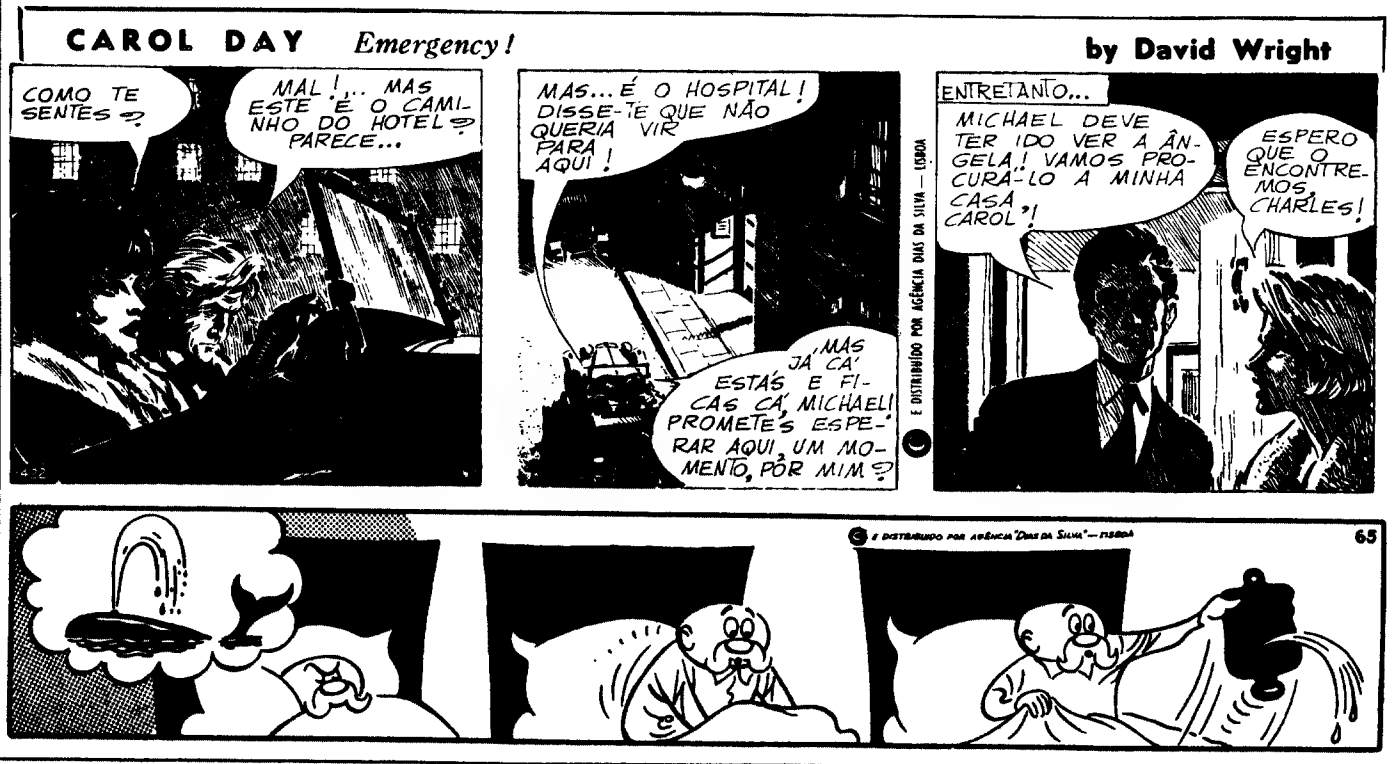
PROFISSÃO: Altura em que pode progredir eficazmente na sua actividade profissional. Os empreendimentos terão sucesso. O seu temperamento irrequieto terá o ensejo de ser satisfeito.

SAUDE: Passará por um período auspicioso. Os nativos desta influência zodiacal obterão sensíveis melhoras nos seus males.

A POLUIÇÃO

A nuvem fotoquímica adensa-se sobre Tóquio. A telefoto UPI/Telimprensa/«DL» mostra médicos escolares examinando alunos de uma universidade que subitamente começaram a passar mal, depois de terem respirado nas ruas o veneno que polui a atmosfera.





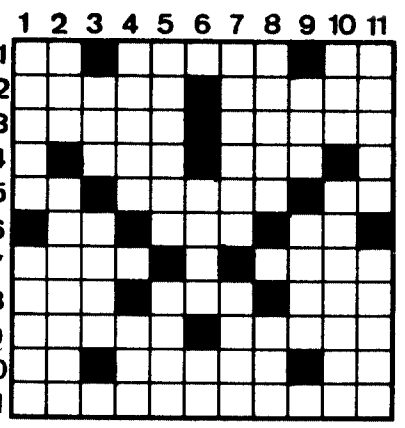
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10109

HORIZONTAIS

1 Deus dos pastores. Voltar. Crómio (s.q).
2 Mamíferos roedores. Procura (fig).
3 Vagueiam. Levantais.
4 Cólera. Troças. Artigo definido.
5 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Que é do ar. Osmio (s.q).
6 Alternativa. Disparatas (pop). Actínio (s.q).
7 Ponta. Rio da Rússia.
8 Sapo do Amazonas. Cheguei. Empunhei.
9 Capital da ilha Formosa. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
10 Átomo. Prendia com elos. Contracção de preposição e artigo.
11 Faleceríamos.



VERTICAIS

1 Espécie de macaco do Amazonas (Bras). Agitem (as asas).
2 Rio da Suiça. Coiro de porco.
3 O mesmo que três. Planta antifebril da Guiné.
4 Fora com grande rapidez. Preposição.
5 Filho de Abraão e de Agar. Designação de pêlo do coelho, antes de receber a acção do mercúrio e água-forte. (Chapel).
6 Resgatei. Viração.
7 Afies. Ocasionei.
8 Tornava a ler. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!
9 Sadias. Abres.
10 Duzentos e um em romano. Oportunidade favorável para executar alguma coisa.
11 Lisos. Lhanos.

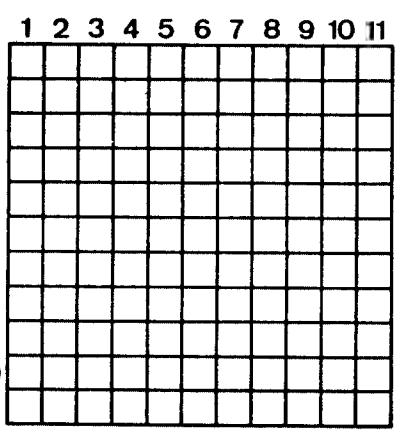
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6267

HORIZONTAIS

1 Vestido curto com mangas, usado na Índia e em Timor. Ave nocturna, do género coruja.
2 Prende. Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Oceano.
4 Concordava. Dar pios.
5 Empregaram. Doença que dificulta a respiração.
6 Chefe etíope. Estava.
7 Dois mil e duzentos em romano. Usarás.
8 Fica quieto. Rei-monstro, soberano de Ceilão, raptor de Sita.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Cidade e porto do Líbano. Quinhentos e cinquenta em romano.
10 Víscera dupla. Nome de letra. Rio de França.
11 Serra de Portugal. Pessoa cruel (fig).



VERTICAIS

1 Cobra do Sul de São Paulo. Bebida alcoólica, da Índia Portuguesa.
2 Prendeis. Mil quinhentos e cinquenta e dois em romano.
3 Neste momento. Fronteira Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Capital da Venezuela.
5 Conduzes. Em partes iguais.
6 Curam Género de poáceas que produz o grão, de que se faz o pão
7 Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Freguesia do concelho da Covilhã.
8 Tolerava (fig)
9 Artigo indefinido. Rio de França. Vê.
10 Proferem Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões, as imagens dos santos.
11 Rezara. Cidade da Argentina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10108

HORIZONTAIS:

1 Pesca. Comas.
2 Alão. Pólo.
3 Tai. Nem. Ria.
4 Arrua. Ordem.
5 Aaro. Rues.
6 Si. Ir..
7 As. Nadar. Ré.
8 Domar. Uapés.
9 Rei. Mel. Olá.
10 Arabe. Aviar.
11 Raras. Sassa.

VERTICAIS:

1 Pata. LADRAR.
2 Elara. Soera.
3 Saíras. Miar.
4 Co. Urina. Ba.
5 NÃO. Armes.
6 Be. Id. E.
7 Mor. Aulas.
8 Op. Ruíra. Va.
9 MORDER. Pois.
10 Alies. Relas.
11 Soam. Pesara.

Proverbio: LADRAR NÃO É MORDER.

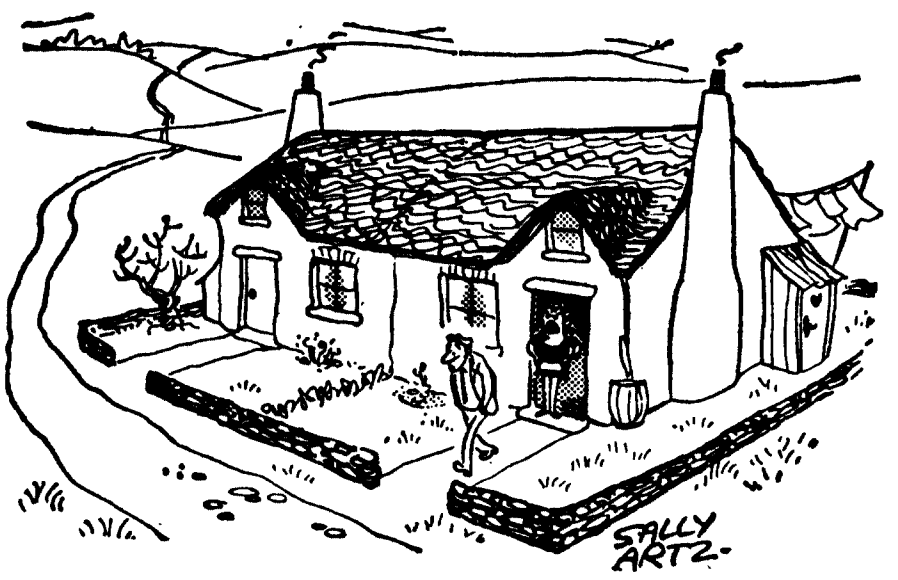
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6266

HORIZONTAIS:

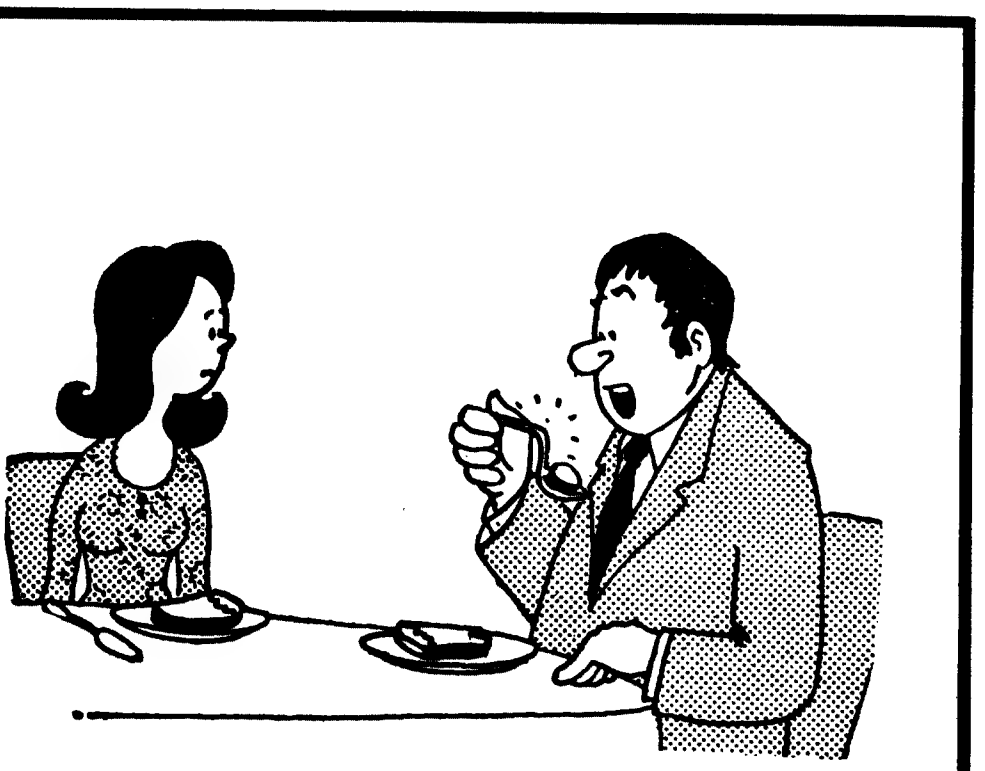
1 Massa. Matos.
2 Atais. Elara.
3 Somas. Seles.
4 Ta. Rã. Sa. SS.
5 Vai. Era.
6 Pes. Apá.
7 Dam. Aru. Avá.
8 Or. Atino. Im.
9 Ítalo. Ocaso.
10 Rimo. Anal.
11 Arara. Usara.

VERTICAIS:

1 Mastro. Doira.
2 Atoa. Partir.
3 Sam. Vem. Ama.
4 Siaras. Alor.
5 Assaí. Ato.
6 Cri.
7 Messe. Uno.
8 Aleara. Ocas.
9 Tal. Apa. Aná.
10 Ores. Avisar.
11 Sasse. Amola.



— Nesta rua todos ganham mais dinheiro do que tu!



Olha, Celeste, das duas uma: ou tens que fazer comida mais leve ou arranjar colheres mais resistentes!

MODELO 685 U

SURDOS

CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA E A MAIS ACTUALIZADA DA EUROPA, que oferece assistência permanente em Lisboa, Províncias e em terras de Além-Mar. Representamos as seguintes fábricas: SONOTONE, QUALITONE, CEPEELTONE, MAICO, BOMMER, GREENWOOD, HANSATON, DANAVOX, ANSONE e PHONAC.

Facilitamos o pagamento. Exames e demonstrações gratuitas. Desde já esperamos a sua visita com a qual muito nos congratularemos, em

LISBOA, Poço do Borratém, n.º 33, S/L. — Tel.: 868352
PORTO, Praça da Batalha, n.º 92-1.º — Tel.: 02-35602
LUANDA, Rua António Enes, n.º 42-2.º—Apartamento 26

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS CASIO

Modelo *fx-1*
Máquina especial para CÁLCULO CIENTÍFICO

22 modelos desde 7.000$00

Representantes exclusivos
EFICEX KIENZLE Lisboa Av João XXI. 4-A tels 727028 - 727019
Porto R Passos Manuel. 228-1ºesq-tel 306 98

PORTO—MINHO

HORÁRIO DOS COMBOIOS A PARTIR DE 28 DE MAIO DE 1972

																A			
Porto (São Bento)	P				8-01	8-11					13-35	15-30		17-22	19-00	19-28	23-40		
Porto (Campanhã)	P	3-25			8-07	8-22					13-44	15-37		17-32	19-05	19-34	23-49		
Ermesinde	P	3-54			8-20	8-36					13-57	15-52		17-47	|	19-44	0-01		
Trofa	P	4-34			8-34	8-55					14-12	16-08		18-07	|	19-59	0-15		
Famalicão	P	5-12		B	8-44	9-10					14-27	16-22		18-23	|	20-10	0-27		
	C	5-25			8-52	9-18					14-34	16-33		18-35	19-48	20-19	0-34		
Nine	P	5-40	6-00	6-42	8-54	9-33	10-50				14-36	16-37		18-40	19-48	20-21	0-42		
Barcelos	P	6-35	6-18	8-08	9-07	9-56	11-06				14-50	16-55		19-01	20-03	20-37	0-57		
Barroselas	P	7-34	6-43	10-10	|	10-32	11-32				15-12	17-21		19-31	|	21-02	1-22		
	C	8-05	7-03	11-12	9-37	10-55	11-50			B	15-28	17-39		19-54	20-38	21-20	1-39		
Viana do Castelo	P		7-20		9-39	11-05		12-35	13-12	15-32		18-15		20-40	21-25				
Âncora-Praia	P		7-42		9-54	11-31		12-55	13-51	15-52		18-36		20-53	21-46				
Caminha	P		7-59		10-04	11-53		13-09	14-34	16-07		18-52		21-04	22-02				
Esqueiro	P		8-11		10-11	12-06		13-20	15-03	16-18		19-07		21-12	22-13				
Vila Nova de Cerveira	P		8-22		10-18	12-18		13-30	15-38	16-28		19-17		21-21	22-23				
	C		8-43		10-35	12-43		13-50	16-09	16-48		19-38		21-39	22-44				
Valença	C		9-16			13-19		14-16	17-39	16-53		19-40			22-46				
Monção	P		8-51			12-48		13-52	18-28	17-18		20-05			23-10				

A — Comboio automotor que se destina, em principio, ao transporte de passageiros de serviço internacional. Todavia, quando haja lugares disponíveis, podem tomar este comboio automotor passageiros de serviço nacional. Porém, nas estações de Porto (São Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde só são admitidos passageiros de serviço nacional portadores de bilhetes de 1.ª classe para qualquer percurso ou portadores de bilhetes em 2.ª classe para um percurso de 100 quilómetros ou pagando como tal.

B — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.

MINHO—PORTO

HORÁRIO DOS COMBOIOS A PARTIR DE 28 DE MAIO DE 1972

										A						B	C		
Monção	P				5-20	6-20		7-35		10-10	11-55	14-28				17-45	18-15	20-14	
	C				5-44	6-44		8-00		10-32	12-45	14-52				18-18	18-45	20-38	
Valença	P				5-46	6-48		8-02	9-00	10-39	13-50	14-57				18-20	18-50	21-05	
V. Nova de Cerveira	P				6-00	7-10		8-23	9-16	11-00	14-34	15-18				18-49	19-16	21-22	
Esqueiro	P				6-18	7-20		8-34	9-23	11-08	14-49	15-27				19-01	19-28	21-29	
Caminha	P				6-30	7-33		8-47	9-30	11-21	16-09	15-40				19-22	19-42	21-38	
Âncora - Praia	P				6-45	7-49		9-02	9-39	11-35	16-35	15-56				19-41	20-00	21-48	a
	C				7-05	8-11		9-23	9-53	11-54	17-15	16-16			A	20-06	20-25	22-01	
Viana do Castelo	P	5-20	6-15	7-10		8-23		9-54		12-02		16-20	17-40	18-40		20-22	20-38	22-10	
Barroselas	P	5-40	6-42	7-27		8-43				12-23		16-36	18-06	19-40		21-00	21-03		
Barcelos	P	6-04	7-15	7-52		9-09		10-29		12-48		16-57	18-45	23-05		21-35	21-35	22-45	
	C	6-21	7-35	8-07		9-25		10-42		13-04		17-08	19-04	23-38		21-54	21-54	22-58	
Nine	P				8-09				10-44	13-06		17-10	19-09			22-01	22-00	23-03	
Famalicão	P				8-19					13-14		17-19	19-38			22-17	22-17		
Trofa	P				8-33					13-25		17-31	20-05			22-44	22-44		
Ermesinde	P				8-51					13-42		17-49	20-29			23-00	23-08	23-33	
Porto Campanhã	P				9-05				11-25	13-56		18-04	20-45			23-24	23-24	23-47	
Porto (São Bento)	C				9-10				11-30	14-01		18-09						23-52	

A — Comboio automotor que se destina, em principio, ao transporte de passageiros de serviço internacional. Todavia, quando haja lugares disponíveis, podem ser admitidos passageiros de serviço nacional. Porém, entre Viana do Castelo e Ermesinde, em 2.ª classe, apenas são admitidos passageiros portadores de bilhetes para um percurso de 100 quilómetros ou pagando como tal.

B — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.

C — Só se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.

a — Paragem na estação de Âncora

PORTO—BRAGA

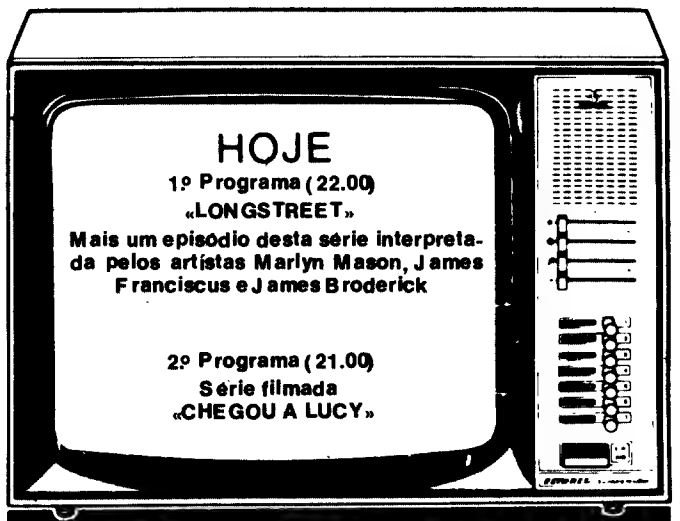
HORÁRIO DOS COMBOIOS A PARTIR DE 28 DE MAIO DE 1972

										A										B
Porto (São Bento)	P		6-20		8-01	8-11	11-00	13-13			13-35	15-30	17-22	18-20		19-00	19-28	19-45	20-16	23-40	0-30
Porto (Campanhã)	P	3-25	6-33	7-25	8-07	8-22	11-08	13-19			13-44	15-37	17-32	18-27		19-05	19-34	19-52	20-25	23-49	0-37
Ermesinde	P	3-54	6-49	7-39	8-20	8-36	11-25	13-41			13-57	15-52	17-42	18-42			19-44	20-11	20-44	0-01	0-55
Trofa	P	4-34	7-11	8-03	8-34	8-55	11-56	14-00			14-12	16-09	18-07	19-09			19-59	20-32	21-14	0-15	1-25
Famalicão	P	5-12	7-27	8-21	8-44	9-10	12-20	14-14			14-27	16-22	18-23	19-26			20-10	20-51	21-32	0-27	1-39
	C	5-25	7-37	8-34	8-52	9-18	12-33	14-26			14-37	16-33	18-35	19-38		19-48	20-19	21-02	21-45	0-34	1-48
Nine	P	6-08	7-41	8-58	8-58	9-36	12-39		14-39			16-42	18-45		19-50		20-28	21-07	21-57	0-39	1-50
Braga	C	6-51	8-10	9-34	9-34	10-00	13-09		15-11			17-16	19-17		20-22		21-00	21-38	22-30	1-30	2-11

A — Só se efectua aos sábados excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado ao domingo.

B — Só se efectua às segundas-feiras e no dia seguinte ao do feriado oficial equiparado ao domingo.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastiadores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Desenhos animados
15.20 Eurovisão. Grande Prémio de Automóvel da Bélgica
15.45 Expedição
16.15 Eurovisão Grande Prémio de Automóvel da Bélgica
16.35 TV Rural
17.00 Eurovisão Grande Prémio da Bélgica
17.45 Futebol Final do jogo da Taça de Portugal Benfica-Sporting
20.10 Série comédia: «Os mauzões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 «Longstreet»
23.00 Fados
23.25 Domingo desportivo 2.ª edição
23.45 Telejornal últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Chegou a Lucy»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Documentário
22.30 Auditório musical
23.25 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

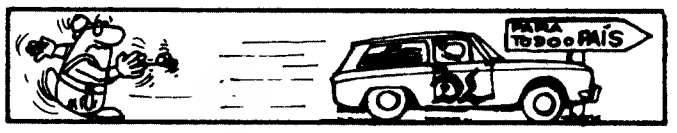
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 O circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta aberta
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Na terra do Arco-Íris
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Concurso «O Jogo do Galo» (finalíssima)
22.45 «Civilização»
23.45 Telejornal últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e um dia com...
21.00 «Uma mãe para Edie»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Rivais em perigo»
23.20 Fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em várias regiões; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	18º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
FARO	19º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 29º

Montalegre
Mínima 9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2º
Atmosfera	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.05	3,3 m	2.32	1,2 m
21.26	3,4 m	14.52	1,4 m
DIA 5			
10.11	3,2 m	3.39	1,2 m
22.34	3,5 m	16.03	1,3 m
DIA 6			
11.18	3,3 m	4.46	1,1 m
23.41	3,5 m	17.13	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado excepto nas regiões do interior e Sul onde deve prodominar céu pouco nublado; vento fraco ou moderado prodominando de Noroeste; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro pela madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ

Nascer às 6.12
Ocaso às 19.58

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.00 Noticiário — Onda musical
17.45 Marchas
18.00 Futebol: Taça de Portugal — Transmissão do Estádio Nacional do Relato da Final «BENFICA-SPORTING»
20.00 Diário sonoro
21.00 Variedades no estudio
21.30 Teatro das comédias: «Os Actores da Boa Vontade», de Marivaux numa adaptação de Ana Margarida.
22.08 Música portuguesa
22.30 Rádio Desporto
23.05 Sol e Toiros
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia
00.30 Diário sonoro
00.45 De um dia para o outro (Cont.)
02.00 Fecho

2.º Programa

16.30 Música de piano
17.00 Perspectivas da música para cravo e orquestra
18.00 Intercâmbio musical — Concerto de domingo

1.ª Parte

Sinfonia n.º 3, em lá menor, op. 56 «Sinfonia Escocesa», de Mendelssohn
18.41 **Intercâmbio musical — concerto de domingo**
18.57 **Intercâmbio musical — concerto de domingo**
19.25 Quarteto n.º 11, de Heitor Villa-Lobos, pelo Quarteto da Rádio Ministério da Educação e Cultura do Brasil
20.00 Diário sonoro
20.20 Musette, do concerto grosso em sol menor, op. 6 n.º 6, de Handel, pela Orquestra de Câmara de Stuttgart, dir. por Karl Münchinger.
20.30 As grandes figuras do mundo português, pelo Dr. Caldeira Pais
21.00 Recital de violino e piano, pelo Duo Vasco Barbosa: Sonata, de Armando J. Fernandes.
21.30 Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 As partes do dia, Cantata, de Telemann
23.01 Concerto n.º 5 em mi bemol maior op: 73 «Imperador»
23.45 Missa de natal, de Diabelli
00.35 Quarteto em ré maior op. 45 de Roussel, pelo Quarteto Loewenguth
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

15.55 Tarde desportiva
18.03 Projecção
18.30 Meia hora depois
18.45 Ritmos em desfile
19.02 Revista desportiva
20.00 Nota de abertura
20.07 Selecção para o seu jantar
20.30 De sete em sete dias
21.02 Leitura
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.20 Grande roda
24.00 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Pêndulo
18.00 O nosso programa
19.00 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 **Em órbita-dois**
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

15.55 Tarde desportiva
18.01 Música e desporto
18.30 Presença coimbrã
19.03 Conjunto
19.15 Campeão português
19.30 Boletim Desportivo
20.00/21.00 «Norte dia a dia»
20.07 Norte dia a dia
21.04 Viagens na nossa terra
21.30 A voz da esperança
22.03 Selecção de ritmos
22.15 A hora do templo
22.30 Variedades
23.00 Noticiário
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

15.30 Onda desportiva
18.00 Automobilismo
18.30 Terço e missa
20.00 Zona verde — espaço ocupado pela família
20.35 Variedades
21.00 Meditando
21.03 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Na hora do regresso
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (Tel. 821653)

AREEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379); **Vale**, Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à R. da Casquinha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092) **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CASTELO
Ziler, R. S. Tomé, 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da República, 74-A (Tel 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D Estefânia, 10 (Tel 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
César, R das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 971131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PENHA DE FRANÇA
Vitália, R. Morais Soares, 66-A (Tel. 848011)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395 -720703).

POÇO DO BO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

XABREGAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Central, R João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência - Bloco A (Telef. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078). **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 - C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). **Flama**, R. Elias Garcia, 78 - B (Telef. 932485). **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 - A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 - A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221 - B (Telef. 224141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SEBIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis,67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783) **Bonfim**, Av Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80. **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90, **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234), **Luciano & Matos**, Rua da Sofia, 7 (tel 22147)

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
6.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
17.00 e 00 15 (Adultos)
4.ª Semana
«PASSEIO AO CAMPO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 e 21.30
Hoje e amanhã
(Grupo B - 10 anos)
«A NOITE DO ADEUS»
com Gilles Segol e Nathalie Velitchk

ALVALADE (Tel. 322523)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JOHNNY BANCO» com Sylva Koscina e Horst Buchholz

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard
«MADE IN U.S.A.»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO CRUZADO» com Telly Savalas e Robert Shaw

LONDRES (Tel. 730579)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
Grupo D. M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

TIVOLI (Telef 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª Semana
«OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

LYS (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos) 7.ª semana - continuação de estreia
«TRISTANA» com Franco Nero e Carherine Deneuve
«AS GIRLS» com Core Kelly e Mitzi Gaynor

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15,30 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Weld

AVIZ (Tel 47173)
15 30-21,45
(Grupo B- 10 anos)
19.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

IMPÉRIO Tel. 555134/5)
15,15 - 18,15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«FRIGHT» (Noite de pavor) com Susan George e Honor Blackman

CONDES (Tel. 322523)
15,1518,30 - 21,45
(Grupo B - 10 anos)
«O DESAFIO DAS ÁGUIAS» com Richard Burton e Clint Eastwood.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45 - Estreia
Grupo C 14 anos)
«BOLIVAR, O LIBERTADOR» com Maximilian Schell e Rosanna Schiafino.

BERNA (Tel. 776098)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO MARCADO» com Joanne Woodwark e George C. Scott.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (TEL. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 9.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente).

ROYAL (Tel. 865037)
15 00 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
«INFAME MENTIRA» com Andrey Hefburn e Chirley MacLaine

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
15.º semana de êxito com Renato Rascel G Granata e G Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«MORRER DE AMAR»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«SALÁRIO DE SANGUE»

MPERIAL (Tel. 821933)
15,00 - 21,00
(Grupo D - 18 anos)
«SOL VERMELHO» e «A RAPARIGA DO AUTO STOPP»

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) -2.ª semana
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

restaurantes

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves. **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue, Zelia Lopes e Maria Jojó Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes e os Arautos Os Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Plinio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim Trav da Queimada n.º 10. Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

DANCINGS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

programas de televisão

LISBOA Teatros

A.B.C.
20 45-23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

LAURA ALVES
20 45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente

VASCO SANTANA
21 45 -8 anos
«A outra morte de Ines

VILLARET
21 00-23 (18 anos)
«O Tartufo»

MARIA VITORIA
20 45-23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CAPITÓLIO
21 45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«The French Connection»
Os incorruptíveis contra a droga

PARIS
21.00 (18 anos)
«The French Connection», os incorruptíveis contra a droga

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O golpe»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O Catedrático»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Catedrático»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Um caso de amor»

UNIVERSAL
21.00 (10 anos)
«Sartana reza pela tua morte»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (10 anos)
«Estrela do Sul»

ARCO IRIS
21.00 (14 anos)
«Navajo Joe»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 15 (10 anos)
«Os Butniks»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

ESTORIL
Casino
18 30 - 21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»
Palacio
21.30 (10 anos)
«Os noivos da Revolução»
Esplanada
21 30 (18 anos)
«Os bons velhos tempos»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O Solitário do Rio Grande»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Zeppelin»

DAMAIA
D. João V
21 30 (18 anos)
«Os Intocáveis»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Pirata Negro»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Gendarme em férias»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Klute»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Gendarme em férias»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«A Deligência dos condenados»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

PORTO Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Oeste»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«Amor de perdição»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Vida Cruzadas»

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Enigma da Esfinge» e «Sugar Colt»

BATALHA
21 30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

AGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Trinita cow-boy insolente

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«O Malandro»

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
«A Soiteirona

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«Falsa testemunha»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Viva o descanso»

COLISEU
21 30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O RECADO»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«General Bela Rezere»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Dois contra o Texas»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21 30 (10 anos)
«O Destino marca a hora»

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTÁ NA HORA DOS SANTOS POPULARES

Festa preparada nem por isso é menos festa. Pelos «Santos Populares» lisboetas é assim: erguem-se mastros, barracas, grinaldas e coretos. E luzinhas e bandeiras povoam a Bica, a Madragoa, Alcântara, o Castelo... O grande dia é amanhã: abertura oficial dos arraiais. Nos últimos dias, o bairrismo aprimorou-se para transformar os recintos em autênticos «brinquinhos». Em Campo de Ourique, por exemplo, mudou-se de sítio: a algazarra do ano passado, no Pátio do Paiol, desagradou a muita gente. Daí a mudança: para perto do Liceu Francês, na continuação da Rua Ferreira Borges. Trata-se de local mais espaçoso; mas o muito vento que ali faz e a obrigação, por parte do público, de atravessar a Avenida Duarte Pacheco, são inconvenientes que preocupam os organizadores.

Tal circunstância não representa, no entanto, uma necessária quebra de entusiasmo, até porque os atractivos são muitos. Há o fado, os petiscos e, até, um carrossel. Por sua vez, os bailaricos contam com dois conjuntos de peso: «Os Seis Latinos» e «Os Santos».

UMA FEIRA

Se o arraial das Amoreiras faz lembrar uma feira, o da Madragoa é diferente. Aqui, cada fim de tarde tem sido dedicado à preparação de uma rua. Tudo será para todos:

Venha quem quiser, sempre se arranja uma pinga fresca. Aqui, não há comércio: comer e beber e sempre a borla, que isto e por gosto à Madragoa! Entre amigos, à soleira de cada porta. Mangericos de papelão, ripas de muita cor e gambiarras no ar. Disto se faz a festa, já não com «estrafulhas» a cada canto, a tocar ao desafio como dantes, sem o despique entre «Fatalistas» e «Optimistas» que por música se batiam. Mesmo assim, não se desiste; Junho tem muitas noites, mas para folgar são poucas.

Quanto a música, sempre se arranjou solução, já que contratar algum grupo era esperança incomportável para as bolsas populares:

__ **Vamos pôr um gira-discos e já pedimos uns alti-falantes. Não há dinheiro para músicos. Estamos a gastar uns restos do que sobrou do ano passado e, quando falta o dinheiro, sempre se pede aos amigos. É assim que isto vai indo e não falta muito para que fique pronto. Esperamos que no domingo tudo esteja pendurado. Só falta o «festão», o mais está pronto.** __ dizem-nos.

Na Madragoa, de entre todos a festa se fará. Dos mais velhos para lembrar, dos novos para gozar. Os abraços esperados, os braços tatuados, os sorrisos queridos, o embalo da dança, os gestos unidos, na espera talvez de que a noite se

Na Bica até o Camões vai à festa...

esqueça e o dia não nasça. E muito mais haverá...

PRECEITO

Alcântara constrói o seu arraial de madeiras e asfalto, junto à Avenida 24 de Julho, num descampado que o sol encharca em cada tarde de trabalho. A organização está a cargo da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, vetusta instituição que no mês passado completou os seus 122 anos. Tudo se iniciou há cerca de três semanas, tendo-se gerado a «guerra» entre os miúdos da zona, irrequietos atacantes dos arrebiques do recinto, e os homens que por lá andam a carpinteirar, sinceros defensores da coexistência pacífica mas a quem não agrada ver «ameaçado» tão primoroso arraial.

Entre muita outra coisa, conta este com a participação do Conjunto «Zé Dias», atractivo em que se irá gastar quase metade do subsídio camarário (60 contos) que cada bairro recebe. Aliás, assim é em todo o lado. A maior das despesas é sempre a música.

Mas Alcântara não olha a despesas em matéria de festejos e o que lhe interessa é possuir uma festa que lá leve muita gente. E não só para dançar. Muito haverá que petiscar. E beber. E ouvir cantar o fado em retiro apropriado. E, atrás de tudo isso, uma grande boa-vontade, coisa que sempre ajuda a ter uma festa a preceito.

HOMENAGEM

__ **A Bica está animada!**

Era o que se ouvia dizer a quem passava perto do Largo de S. Paulo, junto à Calçada da Bica Grande. E, de facto, está. Pela escadaria da Calçada, a Bica junta-se para «dar uma mãozinha» no arranjo dos enfeites de que vai encher as ruas. E enche-as de berliques e berloques, mangericos e balões, flores de papel, palmeiras e santinhos. De tudo. Também um coreto. Só uma tristeza: um altar para o santo que ficou sem subsídio.

Por estes dias o bairro anda a cargo do Marítimo Lisboa Clube que este ano se esforça num castiço brilharete que irá dar que falar.

Também aqui tudo se faz com muita boa-vontade e muitos calos, mas o cansaço não será o pior, pois a Bica não transige com o brilho da sua festa. Cada um, no seu saber, o assegura: uns nas instalações eléctricas e outros em obras de carpintaria ou de pintura, enquanto as mulheres se juntam à roda de flores de papel e dos arranjos delicados que a ornamentaçao exige.

Ao que parece, a Bica está empenhada em ter motivos de atracção que a façam sobressair:

__ **Queremos dar um tom popular às festas da Bica, sem feiras nem nada parecido. É uma festa dentro do próprio bairro, com tudo o que é tradicional. Este ano, faremos uma homenagem a Alfredo Marceneiro que o ano passado cá cantou. E teremos uma grande noite de fado, nessa mesma ocasião, que calculamos para dia 12** __ diz-nos o sr. Manuel Machado, responsável dos festejos.

Outros sítios estão a ser alindados. É o caso da Rua dos Cordoeiros, que tem uma comissão própria, e do Largo de Santo Antoninho, à roda de cuja bica terá lugar um serviço de petiscada constante.

__ **Aí será feita a homenagem a Marceneiro, marcada por uma lápide comemorativa. E também se servirá muito petisco, bem à portuguesa: a sardinha, o bacalhau assado, os chocos, enfim** __ explica o sr. Manuel Moreira, da dita comissão.

É assim na Bica. E também nos outros bairros onde os santos se festejam. À antiga portuguesa.

Em todo o lado o azáfama é a mesma: enfeitar cada viela.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, s. a. r. l.

Aumento de capital de 24.500 contos para 74.500 contos pela emissão de 100.000 acções do valor nominal de Esc. 500$00

RATEIO ATRIBUÍDO ÀS SUBSCRIÇÕES COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Das 16.332 acções oferecidas com reserva de preferência para os Senhores accionistas, foram subscritas 16.090 acções o que permite atribuir 2 acções a cada accionista subscritor que tenha manifestado o desejo de concorrer ao rateio das acções sobrantes.

Assim, são convidados os Senhores accionistas a liquidarem as acções atribuídas, de 12 a 17 do corrente nos balcões das Instituições Bancárias, onde o seu direito de subscrição foi exercido.

EMISSÃO PÚBLICA DE 67.336 ACÇÕES A ESC. 800$00

As 67.336 acções oferecidas ao Público em Geral, foram totalmente subscritas junto das Instituições Bancárias que tomaram firme a emissão, não havendo lugar a rateio.

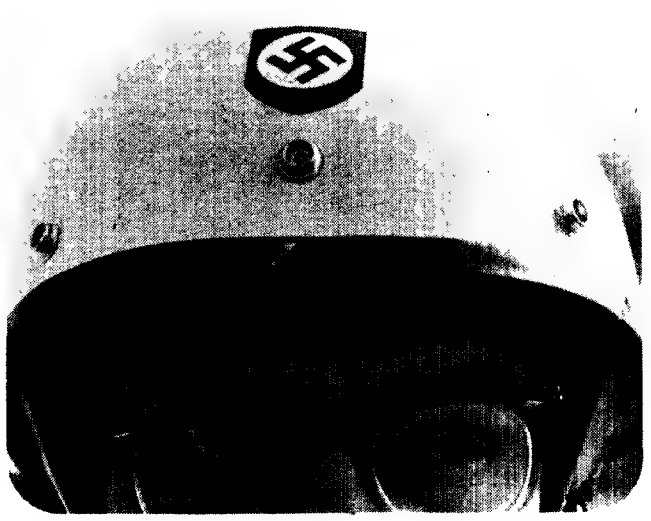
Os 3.070 boletins de subscrição recebidos, apresentam a seguinte distribuição:

De	1	acção — 1.288	boletins
de	2- 5	acções — 1.045	»
de	6- 10	» — 320	»
de	11- 25	» — 185	»
de	26- 50	» — 154	»
de	51-150	» — 48	»
Mais de	151	» — 30	»

Lisboa, 3 de Junho de 1972

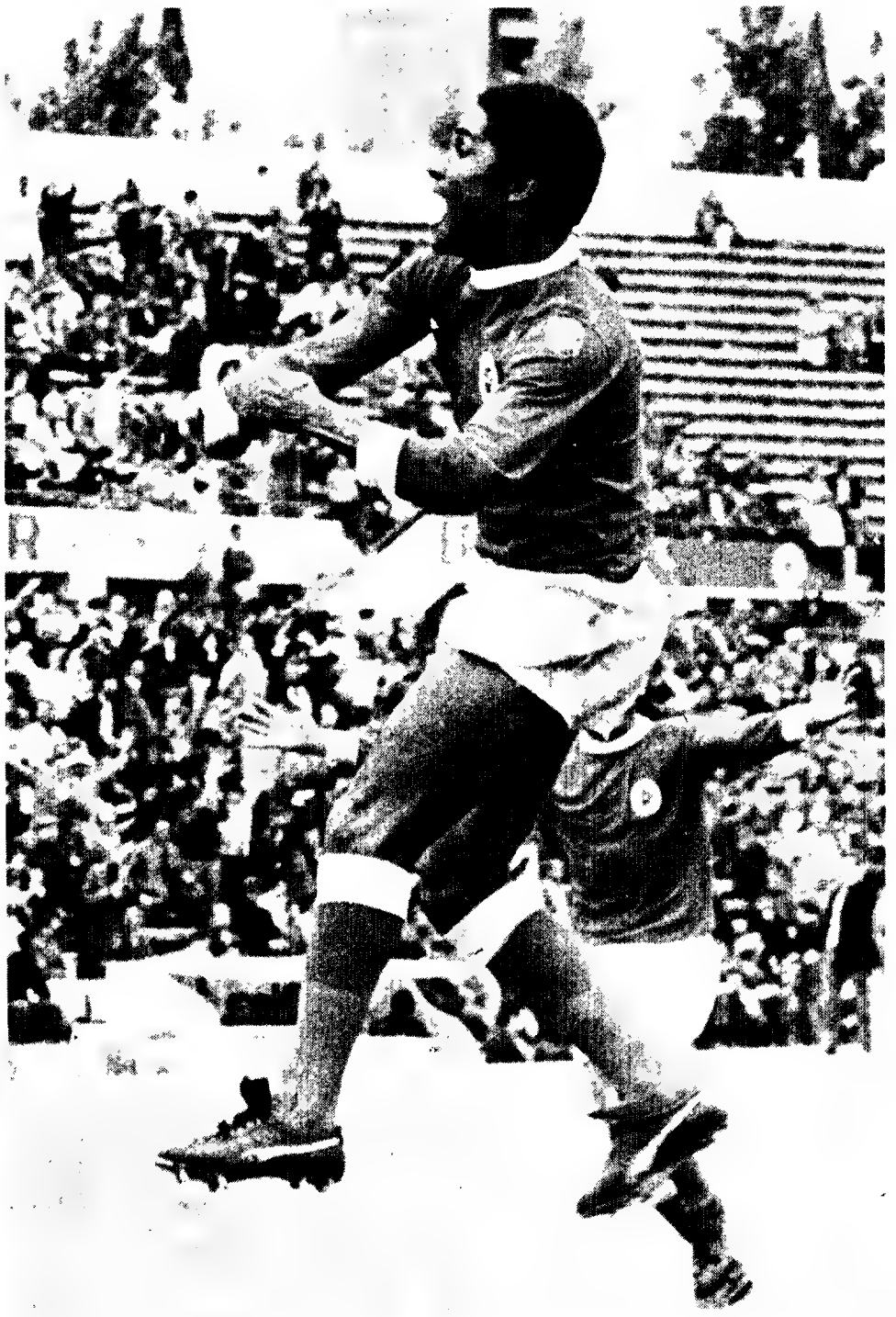
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALTMANN-BARBIE



A partir de amanhã, o DL começará a publicar, em rigoroso exclusivo, o texto integral da confissão do oficial nazista Klaus Altmann a um jornalista brasileiro. Altmann, refugiado na Bolívia sob o nome falso de Klaus Barbie, decidiu-se, surpreendente, a contar todos os dramáticos episódios ligados à execução de Jean Moulin, herói e mártir da Resistência francesa

Yazalde/Eusébio



•FURACÃO

Muito se tem dito sobre o valor deste argentino de raça que distribui sorrisos por toda a gente. Mesmo por aqueles que não lhe perdoam os dólares que pagam a fama. Mas Yazalde está disposto a justificar o preço dum contrato de luxo. E má sorte vai ter o guarda-meta contrário quando se reencontrar o furacão americano

•SUPER-STAR

O mais genial dos génios lusos que até hoje pontapearam o couro caminha para o ocaso da sua carreira. Hoje, como quando veio ao mundo. E, no Vale do Jamor, com ou sem preparação de funcionário da estranja, inspirado ou em tarde aziaga, pujante ou ao pé coxo, Eusébio vai ser o super de sempre: a estrela que só ele apagará

NA PÁG. DEZASSEIS: A TAÇA É UMA FESTA

VITÓRIA: O PREÇO DO VICE

DL DESPORTOS

Seis mil contos custou ao Vitória o segundo lugar no campeonato: isso e muita dedicação e trabalho. Neste suplemento desportivo Daniel Reis (texto), António Capela e Lobo Pimentel Jor. (fotos) abrem o «Dossier Vitória de Setúbal»

- HORA DE PAZ PARA FERNANDO CABRITA
- URTAIN: ESPANHOL DE 'PESO' NOS E.U.A.

São o sustento do pugilista... e não só. Cuidado, portanto, com os punhos.

Os bons conselhos do «manager», sr. Nesi.

O corpo federativo: á direita, Roberto Duque, presidente da Federação Espanhola de Boxe.

O rei dos «knocks-outs» ensaia no ginásio de Las Matas

O ar inteligente do grande lutador

Retrato especial para as «fãs»

URTAIN: espanhol de "peso" quer conquistar a América

Quando acerta (mesmo) tem o costume de acompanhar o soco de um atestado. Um atestado de «knock out» para o adversário. Dizem «até» que tem o «knock out punch» mais mortífero (?) do mundo.

Chama-se Manuel Ibar Azpiazu, mas é conhecido pelo nome da terra onde nasceu: Urtain. Há quem afirme que o campeão de «pesados» da Espanha e da Europa é um colossal «bluff», um produto da publicidade. Outros não hesitam em considerá-lo um grande campeão: campeão por direito (de soco) próprio. Os factos parecem dar uma certa razão aos últimos: ao derrotar o alemão Peter Weiland, em 1970, Urtain conquistou o seu primeiro título europeu. Mesès passados, perdia-o às mãos (ou melhor: aos punhos) de um pugilista dito dos «inteligentes»: Henry Cooper. O «inteligente» Cooper, porém, não tardou a deixar-se bater por Joe Bugner, o qual, por sua vez não resistiu a um tal Jack Bodell. Andava neste rítmo a dança do título europeu dos «pesados», quando Urtain resolveu dar novo baile. Um baile breve: bastaram-lhe dois «assaltos» para arrumar, com um «knock-out» seco, o citado mr. Bodell.

O REI EUROPEU DO K.O.

E o nosso bom amigo está disposto a não ficar por aqui: reconquistada a Europa, vai preparando a sua invasão da América. Mas, aí o campo de batalha é outro. O inimigo mais terrível, o terreno de luta bastante mais movediço. Cuidado, Urtain! Esta feliz pacatez euro-pugilística já vai dando um dinheirinho: para quê novas aventuras? Bom, está bem... Urtain tem razão: quem não arrisca não petisca. Alma até ao Madison Square!

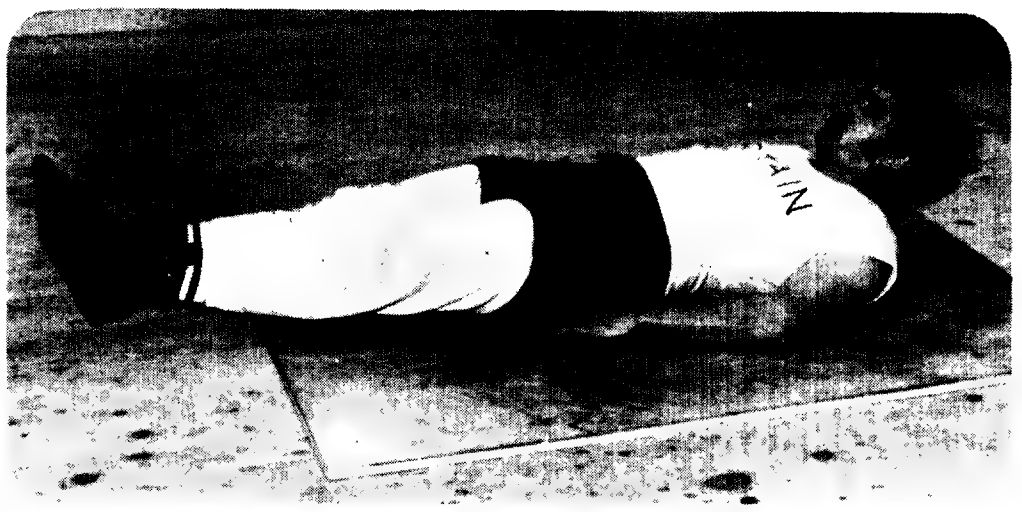
Nasceu esta alminha do Urtain há 29 anos bem «pesados» (é o termo) em Caserio de Urtain (pois claro), na Guipúzcoa. Não sabemos até que ponto ele se preocupa com o problema basco, mas sabemos que certo dia, por fugir à escola, o sacerdote lá da terra o prendeu, de castigo, na sacristia. Ele vingou-se, «raptando» uma galinha da capoeira do senhor prior. Fugiu de «penosa» debaixo do braço e foi para casa. Não pediu resgate: ajudou a comer a galinha. Que fazer deste valdevinos? O pai, pensou, pensou... e resolveu pô-lo num colégio de jesuítas. Aguentou lá sete meses. Um dia fartou-se, meteu por montes e vales e apareceu de manhãzinha lá em casa. Irado, o progenitor (por acaso campeão do arrasto de pedras, modalidade desportiva muito do agrado espanhol) deu-lhe uma valente tareia e arranjou-lhe emprego numa fundição. Ora, é sabido como a hereditariedade marca as pessoas. Urtain preferiu seguir a carreira do papá: trocou a fundição pelas pedreiras.

Começou (então) a praticar o pedregoso desporto: e chegou a fazer a habilidade de levantar e pôr ao ombro, vinte vezes seguidas, um matacão com 188 quilos de peso! Começou, nessa altura, a ter o nome nos jornais. Um belo dia, um senhor (chamado Lizarazu) pensou que talvez estivesse ali uma mina de pesetas. Investiu um milhão a prepará-lo como «boxeur» e lançou-o às «feras». Azar para as «feras»: segundo reza a história, Urtain fez trinta combates sem perder. Depois... depois foi o resto que dissémos ao princípio.

Casado e pai de três filhos, Urtain — diria o sr. Silva, com seu habitual bom senso — já tem idade para ter juízo. Mas, desculpe, sr. Silva: o Urtain quer conquistar a América. O que é que quer? O problema é dele.

Exclusivo Comercial Prensa Agência Dias da Silva
Fotografias de Inês de Bernardiczany

Assim vão os preparativos para a conquista da América!



Dir-se-ia o «repouso do guerreiro»

Não é brincar: é saltar a corda.

Ah, esses abdominais...

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

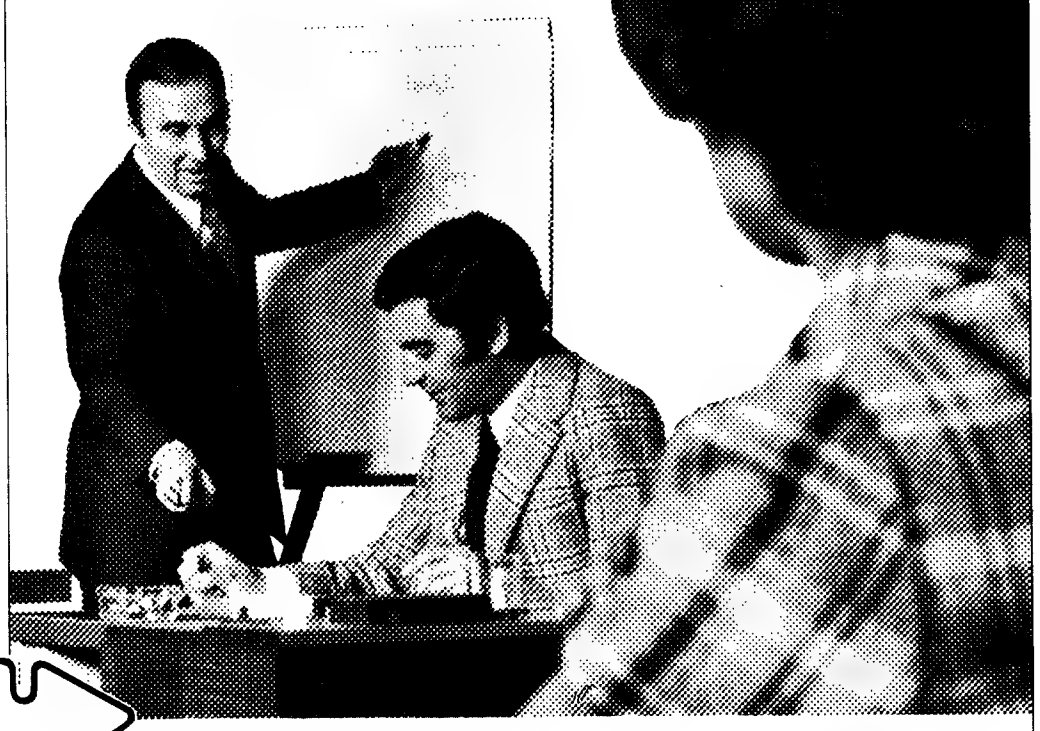
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

COLECTIVIDADES POPULARES

Texto de **ALEXANDRE PAIS**

ANDORINHA FUTEBOL CLUBE: DE PRIMAVERA SÓ O TRIVIAL

Ao bater das nove e trinta da noite o grande carro negro estaciona, em local aprazado, na Rua dos Sete Moínhos. Sem que o motorista, atento e servidor, tenha tempo de dar a voltinha, o senhor de fato cinzento larga a viatura e dirige-se para a fachada iluminada e bem cheia de tinta nova.

Vista ampla sobre a parte menos bela e mais consciente da cidade das colinas, se desfruta junto aos degraus de acesso à porta timbrada com as letras AFC. Lá dentro, o local de pouso do Andorinha Futebol Clube. Momentos antes, já vestido a preceito, recebera-nos, num gabinete em transformação, o sr. Susel Brioso Nunes, ex-presidente da direcção da colectividade e actual dirigente do pelouro desportivo»:

«Isto é um conjunto de rapazes modestos no seu trabalho. São pessoas humildes mas que aderem a tudo quanto nós pedimos. Então pelo desporto fazem tudo o que é possível e imaginário».

Foi em 5 de Maio de 1920 que se fundou o Andorinha. Hoje, já cinquentanário, goza de situação desafogada:

«Temos 430 associados a pagarem cinco escudos de quota. O resto dos dinheiros vamos buscá-lo ao bar, aos peditórios, às excursões, aos sorteios, aos bailes e às festas recreativas».

Isso das «festas recreativas» implicará, certamente, a actividade de um grupo cénico...

«Bem, o teatro tem estado um pouco parado devido às modificações que pretendemos efectuar no palco e para as quais não dispomos de verba... O que fazemos mais, é verdade».

Há aqui qualquer coisa que não joga bem. Ó malta dos Sete Moínhos: vamos lá a teatrar e a deixar as obras para quando houver tintol. Ou, então, dêm outra desculpa qualquer que a gente aceita. Problemas com grupos amadores? É só pegar na lista e escolher. Mas a parte desportiva, ao que viemos, como funciona aqui no clube?

«Praticamos quatro modalidades: futebol atletismo, ténis de mesa e ginástica infantil. Tudo amador. Não disputamos provas oficiais».

A pergunta inevitável: os subsídios são coisa que se veja?

«A Câmara Municipal de Lisboa tem-nos esquecido ùltimamente. Gratos, estamos ao dr. Afonso Marchueta que através do Governo Civil do Distrito, nunca nos tem esquecido. Ainda agora foram cinco mil escudos destinados à nossa secção de Beneficência».

Com esta do altruísmo é que eu fico banzado. Por obséquio sr. Susel, diga-me (francamente) se essa secção tem por aqui muitos interessados...

«Já houve um Natal em que vestimos 112 crianças! Damos sempre um bodo aos pobres ou pelas Festas ou por ocasião do nosso aniversário. O bairro é pobre e a gente, embora trabalhadora, sempre tem as suas dificuldades...»

Não sei porquê, estou a lembrar-me dum amigo meu que, aqui há tempos, muito indignado, dizia que nunca dava esmola, porque as pessoas que o fazem pagam para não **tomar conhecimento**. Ainda gostava de saber (isso ele não explicou) de que é que os fulanos que se furtam à dávida, **tomam conhecimento**... Blá, blá, João... blá, blá. A cantiga tem origens bem mais.

E já que estamos neste pé, vamos tentar saber como vão as finanças do Andorinha:

«Esta sede está alugada por 350 escudos, mas todas as outras despesas a conta sobe para mais de dois contos mensais. Isto (claro) sem contar com os compromissos do futebol e das outras modalidades. Sempre são 70 atletas... No entanto, vamos vivendo sem dívidas. Saldo pequenino, mas positivo».

Colectividade modesta, pequenos recursos, anseios moderados:

«Fazia falta um campo de futebol, mas, para já, o nosso sonho era a construção de um mini pavilhão para a ginástica infantil e para prepararmos os nossos atletas. Temos aqui um terreno anexo pelo qual pagamos renda anual à Câmara e que se encontra devassado. Era o antigo campo do chinquilho que deixou de estar na moda e já não tem praticantes. Vamos expôr o assunto ao eng.º Santos e Castro e estou certo que vamos ser ajudados».

Oxalá, Susel: que se há crianças necessitadas de roupa, mais o serão de ginástica. E o Andorinha é um clube limpo:

«Procuramos ter sempre isto nas melhores condições. Os directores, embora com dificuldade, lá vão aparecendo quanto mais não seja ao cabo de duas ou três assembleias gerais. Temos que ter a preocupação de tirar esta mocidade à taberna para que ela se torne mais útil à Nação e à Família».

Susel Brioso: «chegámos a vestir 112 crianças».

Não encontraríamos melhores palavras para fecho de reportagem. Ia começar a festa no Andorinha Futebol Clube: era noite de sessão solene, em tempo de Primavera. Cá fora, o homem do volante olha-me sem simpatia. Ao grande carro negro devo parecer indiferente. Não os levo a mal: é tudo uma questão de fachada.

Troféus de 52 anos no beiral do orgulho justo.

Sessão solene, momento alto: tudo a postos.

ATLETA AMADOR: QUEM DEFINE O TERMO ?

POR VICTOR ALBA

Os Jogos Olímpicos de Inverno levantaram um problema que o Comité Olímpico não sabe ainda como resolver: e que tem um evidente tom político. É uma questão que põe em relevo, ao mesmo tempo, a currupção do desporto comercializado como espectáculo e a corrupção do socialismo pelos dirigentes soviéticos. No século XIX, quando se estabeleceram as Olimpíadas, era possível distinguir os desportistas amadores dos profissionais. Os primeiros eram gente de dinheiro (que podia treinar-se uma boa parte do seu tempo) ou melhor estudantes (a quem as universidades facilitavam tempo e meios para treinos). Os segundos, os profissionais, eram (em geral) gente do povo que encontrava no desporto um meio de «subir»: e que, correntemente, eram presa dos que poderemos designar por usurários do desporto. Quer dizer: «managers» e promotores. Mais tarde, juntaram-se a esses usurários os dos clubes, que nalguns países se converteram em verdadeiras empresas de negócios, propriedade de uma pessoa, de uma família ou de um grupo de accionistas. Hoje a «venda» de desportistas pelos clubes é assunto corrente. Houve até, recentemente alguns desportistas norte-americanos que recorreram aos tribunais para se libertarem daquilo que os seus advogados qualificam de «escravatura» dos desportistas em benefício dos clubes. Isto é: dos proprietários dos clubes. Isto não é privilégio dos Estados Unidos, pois tão mau costume existe também na Europa, embora aqui tome a aparência de transferência».

Todavia, a esta corrupção inicial veio juntar-se outra: a mania dos «records» ou marcas. É indubitável que, hoje em dia, se corre mais depressa se nada mais ràpidamente, se salta mais alto, se lança mais longe o dardo e o peso do que há cinquenta anos. Mas isto conseguiu-se à custa de horas e horas de treino, de dietas especiais, de um tipo de vida muito regrado: e, por vezes, à custa de drogas. Os desportistas que têm de submeter-se a este «tratamento» para alcançarem melhores marcas, podem considerar-se amadores pelo simples facto de não receberem pela sua dedicação ao desporto renumeração alguma? Mais: é possível uma dedicação tão extrema ao desporto sem que, de uma maneira ou de outra, qualquer instituição mantenha o desportista para o deixar livre das suas obrigações profissionais?

Ou o desporto tem que continuar a ser privilégio dos poucos endinheirados, para que continue a ser amador — no caso das Olimpíadas — ou então tem que ser revisto a conceito de amador.

A este respeito, os russos são os que — sem se terem proposto a tal — levantaram o problema. Com efeito, os desportistas dos países não comunistas encontram-se em desvantagem em relação aos dos países comunistas. Os amadores ocidentais têm que ganhar a vida. E, para o fazerem, têm que dedicar grande parte do seu tempo a trabalhar. Isto diminui, naturalmente, o tempo disponível para os treinos. Até mesmo os estudantes, que beneficiam de auxílio e de tempo das respectivas universidades, têm que estudar de qualquer modo e, portanto dispõem de menos tempo para praticar o desporto.

Os desportistas dos países comunistas, em contrapartida, dedicam todo o seu tempo ao desporto, porque a empresa onde trabalham lhes dá auxílio total. Isto é: salário e facilidades. E, como nominalmente continuam sendo operários, podem alegar que, pelo facto de o serem, devam ser considerados amadores. Mas, são-no realmente? E são amadores ainda os componentes das equipas desportivas das forças armadas soviéticas ou de outros países comunistas?

A necessidade de manter um certo equilíbrio tem levado a que, nos países ocidentais, seja cada vez mais frequente que os amadores recebam ajuda de clubes ou de entusiastas particulares, para poderem dedicar todo o tempo necessário aos treinos: e se não se encontrarem em desvantagem frente aos desportistas dos países comunistas. O que estes fazem - utilizar o desporto para prestígio nacional e propaganda ideológica — não é uma corrupção do que, lògicamente, deveria ser a concepção socialista do desporto, como prazer e diversão das massas e não como espectáculo?

O mais provável é que, num futuro próximo, o Comité Olímpico deva rever a definição da **amador** e a amplie de tal modo que qualquer desportista caiba nela. Com isto restabelecer-se-á uma certa igualdade. Mas, o desporto lucrará alguma coisa? Não será com efeito um passo mais para a corrupção do já corrompido desporto?

Controlando o sexo

Informam-nos que o controle de sexo prescrito pelo Comité Olímpico Internacional para todos os atletas do sexo feminino já não dará azo a incidentes desagradáveis. Relativamente aos participantes nos Jogos de Munique, bastará apenas extrair um cabelo, pois o resultado desse sumário exame é perfeitamente, rápido e concludente, mau grado as apreensões e críticas manifestadas na Dinamarca e na Grã-Bretanha. Os resultados esperados são correctos, segundo o ponto de vista da digna classe médica, uma vez que as células agarradas à raíz do vaso capilar possibilitam o reconhecimento perfeito do supradito sexo.

Hora de paz para FERNANDO CABRITA

Do lote de equipas que estiveram em perigo de descer de divisão ou de participar no torneio de competência, apenas a do União de Tomar não praticou «chicotada psicológica»: desde o início da época que Fernando Cabrita se manteve à frente do «team» de futebol. Aliás, ele considera ter sido esse o factor mais importante que contribuiu para a «vitória» do clube no «Nacional».

«Ninguém duvide disso: a dedicação de todos os jogadores e a confiança depositada pela direcção no meu trabalho, foram as grandes armas do União de Tomar. Assim, conseguimos atravessar a fase mais perigosa do campeonato (as últimas jornadas) fugindo de vez ao espectro da despromoção. Nas pessoas do presidente da direcção do União de Tomar (José Júlio Garcia) como na do director da secção de futebol (João Lopes da Costa) aqui deixo o público testemunho do meu agradeci-

O União de Tomar em exame.

mento pela forma como sempre souberam demonstrar a confiança que em mim depositaram».

Fernando Cabrita, terminado o campeonato mais longo e afastadas as hipóteses negras de uma temporada mais prolongada, é um homem com o sorriso no rosto: descontraído, ele vive a vida com a alegria de quem a aprecia, no retempero das energias gastas, como na recuperação do sistema nervoso que chegou a vacilar.

«Muito cedo adivinhei ser este campeonato bastante difícil para o União de Tomar. Quando tomei conta da equipa, comecei a trabalhar tendo em vista um torneio da segunda divisão: em muito diferente do da primeira. Veio depois a surpresa do alargamento e a necessidade do torneio de competência. Todo o trabalho realizado até ali se transformou em tempo perdido, pois um torneio desta categoria exige um preparo bem diferente daquele a que estava entregue. Não desanimei: e, perante a hipótese de conquistar um lugar na divisão maior do nosso futebol, comecei a preparar a equipa para vencer a «liguilla». Fomos felizes e ganhámos direito à subida. Mas, quando o Campeonato começou, muita coisa aconteceu que estava fora das previsões gerais: e que, indirectamente, prejudicou os meus cálculos. Casos: o Beira Mar vir ganhar a Alvalade, o Leixões ir lá também buscar um ponto, empate da turma de Aveiro no Restelo e vitórias do Leixões e da Académica igualmente no estádio de «Os Belenenses», bem como os triunfos do Atlético e dos estudantes nas Antas. Uma série de resultados anormais que poderiam vir, como efectivamente vieram, a afectar a classificação do União de Tomar. No entanto, não perdemos a cabeça e continuámos a trabalhar. O nosso objectivo era ganhar uma boa classificação através dos resultados realizados no nosso campo: conseguimo-lo, pois na tabela classificativa dos encontros efectuados «em casa» o sétimo lugar é nosso. Mas estava escrito que o Campeonato deste ano seria emocionante, com incertezas até final. Se bem que o União se tenha livrado da zona perigosa na penúltima jornada (no encontro em que derrotou o Vitória de Guimarães) a verdade é que só respirei aliviado em Alvalade, quando o Desportivo da CUF começou a marcar golos ao Beira-Mar. Um balanço geral, julgo que fizemos uma boa carreira em função daquilo para que nos estávamos a preparar. Relembro: no princípio da época, a nossa meta era a segunda divisão».

A EXPERIÊNCIA DOS 16 CLUBES

«Sinceramente, acho que resultou a experiência do alargamento das divisões nacionais. Aliás, desde sempre disse que tudo quanto se faça para expandir o futebol será benvindo. No nosso caso, era evidente que necessitávemos de alguns avançados para satisfazer todas as nossas ambições. Na altura em que conquistámos o direito de participar entre os grandes, tornou-se impossível materializar a ideia. Mas, agora, julgo que a direcção tomarense vai cuidar desse pormenor: pois não queremos para o amo correr o risco de efectuarmos jogos de vida ou de morte. Queremos mantermo-nos na divisão maior: mas pretendemos garantir a sobrevivência bem cedo».

Texto de ORLANDO DIAS AGUDO
Fotos de LOBO PIMENTEL JUNIOR

A primeira pessoa do plural deixa antever o futuro: será que Fernando Cabrita já está contratado para na próxima época continuar à frente do União de Tomar?

«O meu contrato termina no final do próximo mês de Julho. Até lá, tenho de continuar a falar no plural, pois até ao término do contrato continuo a ser o treinador do clube. Depois se verá. É certo que a direcção do União ainda não me abordou no sentido de uma renovação. Quero deixar bem vincada a opinião que tenho do clube: fui tratado muitíssimo bem em Tomar, nada tendo a lamentar: jogadores, dirigentes e massa associativa foram exemplares em dedicação e amizade para comigo. A confiança que depositaram no meu trabalho não foi esquecida. E, se está escrito que na próxima temporada continuarei em Tomar, só tenho que me congratular. No entanto, sou treinador profissional e neste momento não tenho compromissos para de Agosto em diante. Se vier uma proposta de um outro clube naturalmente que a estudarei. Como profissional honesto e trabalhador, apenas me interessa não estar inactivo. No União de Tomar ou noutro qualquer clube a minha divisa é o trabalho».

CABRITA NO BENFICA?

Fervilham os boatos: que podem (de um momento para o outro) transformar-se em certezas. Um deles: o regresso de Fernando Cabrita à Luz. Um sorriso iluminou a nossa pergunta:

«Como já disse, estou preparado para estudar todo e qualquer convite que me seja feito, a partir do dia 1 de Agosto. Até lá, continuarei a ser o treinador do União de Tomar. Claro que se o convite vier do Benfica, tanto melhor: pois trata-se de um clube que conheço muitíssimo bem. E, trabalhar num clube como aquele, sempre empresta prestígio e fama. Não, não me repugnaria nada ser o adjunto de Hagan. O lugar pouco importa: o que mais interessa é cumpririr bem a nossa missão, independentemente dos nomes que lhe queiram chamar. Mas, insisto neste ponto: não tenho razão de queixa do União de Tomar, clube que me espantou pelas condições de trabalho que me ofereceu. Por notícias vindas a público e pelo que me tem dito o presidente do União, está em estudo a hipótese de uma «entente» entre o Benfica e o União de Tomar: aquela equipa emprestaria a esta os jogadores que necessita de rodar em jogos da primeira divisão. Vindo a concretizar-se esta ideia, e admitindo que continuarei em Tomar, não ficarei estreitamente relacionado com o Benfica? Deixo a pergunta como mera curiosidade, solicitando a todos que não tirem nem procurem tirar outras conclusões menos leais e desportivas».

TIRSENSE E ACADÉMICA

«De todas as equipas que estiveram em perigo na cauda da classificação, julgo que as mais infelizes foram as que desceram automáticamente: a Académica esteve nitidamente com pouca sorte por não ter podido contar com alguns bons jogadores na fase mais crítica da prova, mercê das obrigações militares de cada um. Quanto ao Tirsense, devem ter surgido algumas dificuldades que tornaram impossível a fuga ao último lugar. A infelicidade poderia ter batido a outras portas. Só há que fazer votos para que voltem ràpidamente ao convívio dos grandes: fazem falta na primeira divisão».

«DOSSIER JOÃO CARLOS»

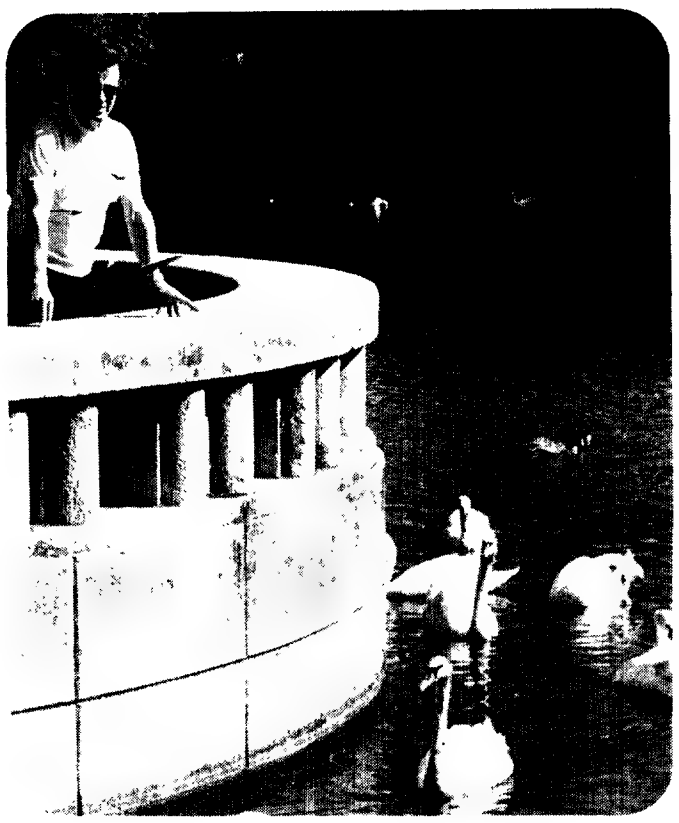
No último capítulo do campeonato, quando o destino da sua equipa não estava ainda determinado, surgiu um caso interno: João Carlos a fazer uma época excepcional, cotando-se como um dos melhores defesas-centrais da primeira divisão, foi afastado como medida disciplinar. Fernando Cabrita explica:

«Entristeceu-me bastante o caso passado com o João Carlos. Ninguém duvidou de quanto faria falta na turma, mas a disciplina sobrepõe-se a todos os interesses. A exemplo do que há anos o Benfica fizera com Félix, o União decidiu suspender o jogador que havia cometido uma falta. Na família do União o factor disciplina é intocável: e, assim, correndo embora o risco de comprometer as nossas aspirações, tomámos o única resolução possível — suspender o jogador. Foi um acontecimento que muito me entristeceu, pois sempre fui e continuo a ser o melhor amigo dos meus jogadores. João Carlos, sem dúvida um bom, um excelente jogador, mostrou-se temperamental em excesso. E sofreu o castigo que a sua atitude provocara».

Fernando Cabrita (um treinador afortunado que na tempesta de do campeonato conseguiu moer a farinha do seu moinho) revelou-se-nos um homem feliz: por ter conseguido salvar a sua equipa da fornalha ardente dos últimos. E, também porque é avô de data fresca:

«Foi no intervalo do União-Vitória de Guimarães que me deram a notícia. Estava comigo o meu genro, o Livramento, que nunca sonhou ser possível o acontecimento nessa data. Fiquei como uma criança, pois chorei de alegria não conseguindo sequer falar aos meus jogadores. Se emocionado estava com o resultado de 2-0 a nosso favor, mais fiquei com a notícia. Felizmente que terminámos o jogo na situação de vencedores. Mas aquela segunda perte, parecia que não tinha fim...»

Sempre foi nesse dia que Cabrita salvou a sua equipa da fornalha ardente dos aflitos: enquanto num berço quentinho fazia o seu primeiro sono «a neta mais linda do mundo»...



Na tranquilidade do parque, Cabrita repousa das canseiras de um campeonato excepcionalmente emotivo.

ANO INTERNACIONAL DO LIVRO

... OFEREÇA CULTURA ..:

OFEREÇA O MELHOR

VISITE NA

Feira do Livro / Stand 55 — Lisboa

e

1.ª Feira do Livro — Alcobaça

LIVRARIA FIGUEIRINHAS

BENFICA

Descendo hoje ao Jamor para escrever o último capítulo de uma época excepcional, o Benfica tem em mente o que lhe aconteceu o ano passado: nítidamente superior ao seu adversário de hoje, durante o campeonato, viu-se estrondosamente batido na festa do futebol nacional. No verde vivo do Jamor, as dez camisolas encarnadas vão tentar pintar um quadro de beleza e fascínio: onde as côres testemunhem a alegria do golo, o traço vigoroso represente o eco das gargantas de aplauso. Que busca o Benfica nesta final? Nada mais nada menos do que a confirmação de uma superioridade traduzida numa dúzia de pontos no Nacional ora terminado, a desforra de há um ano no mesmo cenário verde em moldura humana. A Festa do Futebol vai começar quando o Sol no horizonte castiga menos: no fim de tarde deste Junho que não enjeita a tradição e convida á praia ou ao passeio ao campo. Uma e outro esquecidos hoje do adepto do desporto-rei; porque a festa é no Jamor e vai durar até às tantas.

SPORTING

Lino sobe hoje ao banco da maratona para se despedir dos rapazes que orientou durante as últimas jornadas do Nacional. Vem animado e confiante: porque, não fora a derrota sofrida no ambiente escaldante e festivo da Luz, poder-se-ia considerar um treinador invencível. Não foi sob o seu comando que os rapazes de Alvalade perderam as esperanças de mais um título: a leste de todas as preocupações e problemas, Lino, quando chamado à posição de responsável, mostrou-se tranquilo e eficiente. A turma começou a render, os sócios e simpatizantes deixaram de suar das mãos. Vem agora a prova real, na festa que é de despedida do treinador da sombra. E Lino nada tem a perder: todos acreditam mais no super-Benfica, todos encaram como mais «lógica» a vitória dos encarnados. Resta-lhe, todavia, uma responsabilidade: a de oferecer aos adeptos leoninos a vitória da consolação. Aquela que o ano passado contrabalançou a superioridade do rival durante o campeonato: e que este ano bem pode repetir-se.

VITÓRIA DE SETÚBAL

Seis mil contos custou ao Vitória de Setúbal o segundo lugar no campeonato nacional de futebol.

Seis mil contos e um planeamento racional do que administrativamente é necessário para erguer um grupo de futebol do meio da tabela atè á compita directa com as formações mais ambiciosas e de mais poderosos meios financeiros.

Seis mil contos, esse planeamento racional e muita ciência e disciplina da parte de quem comanda técnicamente o grupo de jogadores utilizados no campeonato, mormente dos 16 mais regulares e dos que corporizam a base dos exitos: os categorizados Rebelo, Carriço, Cardoso, José Mendes, Octávio, Matine, José Torres, José Maria e Jacinto João, que num total de 270 presenças possiveis falharam apenas 19.

Reportagem de DANIEL REIS
Fotos de António Capela e Lobo Pimentel Júnior

Estes os termos gerais em que se apoiou a carreira do Vitória de Setubal, na prova em que conquistou o segundo lugar (pela primeira vez na sua longa história de colectividade dedicada ao desporto e ao espectáculo desportivo), somando 45 pontos dos 60 possiveis, 10 menos que o Benfica, mais 2 que o Sporting e 12 (!) à frente do F. C. Porto. Mas os pormenores que constituem segredo do exito, a forma de conseguir os meios necessários, a razão de toda esta actividade, os interèssados na manutenção de uma equipa de futebol de elevada capacidade competitiva, esses são menos conhecidos. Fomos ver, como, quem e porquê: no Vitória e na cidade. Disso se tiraram dados e apontamentos. O resumo aí vai, como tema para possivel meditação de quem pensa sobre o fenómeno futebol de competição com um olhar critico, ou simplesmente, para exemplo de como se alcança um objectivo: na base do planeamento, do trabalho metodizado e da disciplina que é necessária para tornar qualquer tarefa rentàvel.

A QUEM INTERESSA O FUTEBOL DO VITÓRIA?

Pegamos no mapa de receitas e despesas e verificamos que para um total de despesas de seis mil contos com a equipa de futebol (não se incluem as despesas das restantes modalidades desportívas de um clube relativamente eclético), o Vitória conta apenas com menos de oito mil sócios contribuindo com 2500 contos anuais. Verificamos (também) que o «deficit» ordinário é suprido em jogos não oficiais (ainda agora o Vitória prepara as malas para actuar na Polónia e participar no Torneio Ibérico, de Badajoz) e na venda do «passe» dos principais futebolistas do clube.

Dai que se pergunte: afinal, a quem interessa o futebol, a quem serve uma equipa como a do Vitória, numa cidade como a de Setúbal rondando já os 100 mil habitantes?

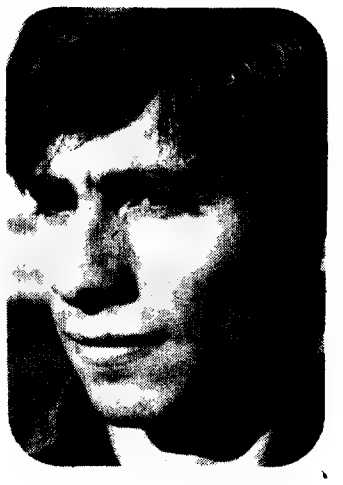
Não há dúvida que os mais directamente beneficiados (e para além dos envolvidos no processo — técnicos, jogadores e dirigentes) são os comerciantes locais, nomeadamente do ramo de hotelaria, e os proprietários de agências de transportes, especialmente de camionagem. Contribuirão estes na medida do que o clube lhes proporciona? Não, segundo se verifica pelos números e se depreende do depoimento de Fernando Pedrosa. As autoridades locais, essas vão dando um certo número de facilidades (o Pavilhão que o clube quer construir inclui-se nesta ordem de ideias), já pelo que, em termos de propaganda, resulta para Setúbal e pelo que de entretenimento o futebol proporciona aos habitantes. Quando dizemos entretenimento queremos dizer exactamente isso, mas também um certo desviar de outras preocupações: o que é corrente quando se fala de futebol-competição. Ora isso paga-se.

A população da terra (e acentuando que muito menos de dez por cento são sócios) também não apoia muito. Ou porque em matéria de futebol são do Benfica ou do Sporting (a 50 quilómetros de casa», como nos explica o presidente da colectividade sadina) ou porque a explosão demográfica do concelho se fez e os meios económicos são hoje outros, o nível de vida aumentou e, quando assim é, o futebol fica sempre a perder. Nos países como o nosso, o futebol é entretenimento dos menos favorecidos de fortuna e instrução, abrange ainda certos sectores da classe média oriundos da provincia, mas já não atrai tanto a juventude e as classes de maiores posses. Daí que ao crescimento da cidade não tenha correspondido o crescimento (quantitativo) do clube.

O Vitória cresceu, sim, mas em termos qualitativos. Uma sábia orientação administrativa, um aproveitar de efeitos do desenfreado mercado do futebol através da cedência dos seus melhores elementos aos clubes envolvidos na guerra dos pontos e dos resultados e um aproveitar das virtudes técnicas dos futebolistas até ao mais infimo pormenor (e a sua integração numa estratégia de conjunto»: tudo isso foi planeado e dirigido por esse extraordinário homem de futebol chamado Pedroto.

Daí que em Setúbal, numa cidade divorciada do seu clube, exista uma equipa que pratica o melhor futebol do pais e ao mesmo tempo alcance resultados competitivos só imaginados ao alcance dos potentados que funcionam com as suas equipas de futebol sempre a partir da dúzia de milhares de contos anuais. Porque nisto de futebol a explicação é sempre a mesma: dinheiro e a sua utilização. Uns aplicam-no melhor e ganham. Outros não investem, não sabem gerir as próprias disponibilidades e perdem. Os restantes, não dispõem de meios: e, então, servem de pasto aos poderosos, são utilizados para lhes realçar as proezas e para lhes endeusar os méritos.

Como em tudo na vida.



Octávio, a personalização da regularidade e da categoria do conjunto sadino. Ele é o mais caro futebolista do clube auferindo 250 contos por época a partir do próximo mês de Agosto. Era também um dos poucos elementos solteiros. Casa-se exactamente hoje

Matine, coluna de apoio da manobra vitoriana: Pedroto quer continuar a aperfeiçoá-lo mas o Benfica diz que deve regressar: por ele ficava...

Pedroto e os seus homens ao trabalho, lema do ano inteiro com os consequentes resultados positivos. Aqui José Maria que se exercita, enquanto Duda espera a sua vez

OS NUMEROS FUNDAMENTAIS

DESPESAS: **1 315 000 00**

1 Luvas e ordenados **3 846 000 00**
2 Prémios pagos durante o campeonato **1 597 000 00**
3 Outras despesas com a secção **656 000 00**

TOTAL **6 009 000 00**

RECEITAS:

1 Jogos disputados no Bonfim
2 Quotização dos sócios **2 522 000 00**
3 «Cachets» de jogos no estrangeiro **1 300 000 00**
4 Saldo da Taça da U.E.F.A. **151 000 00**

TOTAL **5 288 000 00**

Número de profissionais inscritos **29**

Número de associados **7800**

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: **MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO**

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria * * *

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

Categoria *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES

Jogadores utilizados durante o campeonato como efectivos (e) e suplentes (s)	4-0 BEIRA-MAR	1-0 TIRSENSE	1-3 BENFICA	3-0 TOMAR	5-1 BOAVISTA	1-1 BARREIRENSE	3-0 ATLÉTICO	3-1 LEIXÕES	1-0 ACADÉMICA	1-1 GUIMARÃES	0-0 SPORTING	2-0 FARENSE	2-0 F. C. DO PORTO	2-2 C. U. F.	1-1 BELENENSES	2-2 BEIRA-MAR	6-0 TIRSENSE	0-0 BENFICA	5-0 TOMAR	1-1 BOAVISTA	4-0 BARREIRENSE	2-2 ATLÉTICO	4-0 LEIXÕES	2-0 ACADÉMICA	1-0 GUIMARÃES	0-0 SPORTING	4-0 FARENSE	1-0 F. C. DO PORTO	0-1 C. U. F.	0-0 BELENENSES	62-16 TOTAIS
VAZ									e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	22
JOAO. TORRES	e	e	e	e	e	e	e	e													s										9
REBELO	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e		e					25
C. CARDOSO	e	e	e	e	e	e	e	e						s	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	25
J. MENDES	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e			e	e	e	e	e	e	e		27
CARRIÇO	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	30
OCTÁVIO	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	30
MATINE			e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	28
J. MARIA	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	30
ARCANJO	e	e						s	s	s	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	s		e			23
JOSÉ TORRES	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e			s	e	e	e	e	e	e	e	28
JACINTO JOÃO	e	e	e	e	e			e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	28
CORREIA			s					s	e	e	e	e	e	e							e	e			s				e	12
BARÃO												s													e		e	e	e	6
PRAIA	e	e	e	s			e	e		s	s	s			s	s	s	s		s	s	s		s			e	s	s	s	20
GUERREIRO		s	s	e	e	e	e	e	e	e	s		s	s	s	s			s		e	e	e	s		s	e	e			23
DUDA																	s	s	s	s		s	s				s		s	e	9
J. CARDOSO																														e	1
CÉSAR							s																								1
JOSÉ LINO							s																								1

O preço de um vice

Pedrosa: «Vitória tem vida limpa»

Fernando Pedrosa é o actual presidente do Vitória e o homem que dirigiu a última fase da vida do clube de Setúbal. Presidente durante cinco anos (1965/69), anteriormente já vogal da secção de futebol (1959) e vice-presidente (1960/63), Fernando Pedrosa interrompeu a sua colaboração ao clube durante dois anos estando agora de novo à frente do já apreciado movimento desportivo e financeiro da colectividade desde Maio de 1971. Em Dezembro termina o seu mandato e segundo nos garantiu, é para não continuar:

— **Não encaro a hipótese de prosseguir. As solicitações da minha vida profissional são cada vez maiores e dificilmente poderei conciliar tudo, sem prejuízo de qualquer das actividades. Ultimamente, tenho prejudicado a minha vida particular em favor do clube: mas é uma situação que não pode durar sempre. Se é certo que eu conheço bem o clube (por lidar há muito tempo com os seus problemas e por conhecer as pessoas) também me parece que o Vitória não é difícil de administrar. São apenas necessários cabeça fria, bom senso, tacto administrativo e colaboração de uma boa equipa dirigente. Da minha parte tenho encontrado uma dedicada colaboração de toda a Direcção e por isso as coisas estão facilitadas e a andar por si, sem crises nem sobressaltos.**

Fernando Pedrosa: «Nos próximos 10 anos o Vitória pode explodir»

— Como presidente do Vitória contava com o segundo lugar, na sequência do terceiro posto já alcançado no ano transacto?

— **No início de cada época pensamos sempre numa classificação superior à do ano anterior. Mesmo com a saída de Vítor Baptista e Vagner o segundo lugar estava no nosso pensamento, pois o Vitória normalmente nunca deixa sair as suas «estreias» sem acautelar a sua substituição, ou por jogadores do clube ou por elementos que se enquadrem nos nossos processos e possam ocupar as vagas. O segundo lugar é compensador e é o resultado natural de uma época em que todos cumpriram as suas obrigações para com o clube. Podíamos ter ido um pouco mais além? É natural, pois quem não ambiciona mais, quem não é exigente consigo próprio? Fica para a próxima. Se este ano fizemos 45 pontos para o ano devemos tentar ainda mais.**

TRANSFERÊNCIAS EQUILIBRAM ORÇAMENTO

A arrancada do Vitória de Setúbal, culminada esta época com o segundo lugar logo atrás do Benfica e após uma época regularíssima, começou aproximadamente há seis anos, simultâneamente com a dispensa do primeiro grande jogador criado em Setúbal: Jaime Graça. Até esta altura foram, entretanto, cedidos regularmente outros bons valores do clube, desde os médios Tomé, Vagner e Pedro até ao defesa Alfredo e ao ponta-delança Vítor Baptista. Pode perguntar-se o porquê destas saídas e se o Vitória, conservando todo o seu «plantel», não obteria melhores resultados desportivos. Fernando Pedrosa responde à interrogação:

— **Para tornar o Vitória candidato ao título é absolutamente necessária a saída periódica de alguns dos nossos melhores valores. Explico porquê: o Vitória não tem massa associativa que lhe permita suportar todas as despesas que um candidato ao título tem de efectivar nomeadamente os prémios e remunerações a treinador e jogadores. Temos de nos socorrer destas operações, para vivermos ao nível ùltimamente experimentado.**

«Também podíamos viver sem transferências mas não a este nível. Se o Vitória não quiser perder jogadores, não se pode bater pelos lugares mais relevantes. Comigo a dirigir o clube não havia hipóteses de proceder de outra forma, pois não pretendemos nem podemos viver de Mecenas e as receitas ordinárias não chegam para, cobrir as despesas ordinárias. Eu sou capaz de administrar o Vitória de Setúbal, sem sobressaltos, sem negociar a saída dos nossos futebolistas e sem andarmos de chapéu na mão. Só que nessa altura o clube seria um modesto candidato ao meio da tabela e não tão ambicioso como actualmente. É tudo uma questão de opção da cidade e de quem dirigir o Vitória.

— Essas receitas extraordinárias, provenientes da transferência de jogadores, chegam para equilibrar o orçamento?

— **Apesar destas receitas extraordinárias também recorremos ao crédito: mas só a médio prazo e quando sabemos que podemos pagar nos prazos acordados.**

— O Vitória deve dinheiro?

— **O Vitória não deve dinheiro, ou melhor: na prática não devemos dinheiro. Recorremos ao crédito mas cumprimos os prazos normais, no momento próprio, como se faz em qualquer actividade comercial ou industrial. Todas as nossas obrigações neste aspecto serão normalmente cumpridas, pelo que considero que o Vitória não deve dinheiro.**

ESTE ANO O VITÓRIA NÃO CEDE NINGUÉM

— Este ano sai alguém do Vitória de Setúbal?

— **Nenhuma das vedetas do Vitória. Entendemos que isso não é necessário, pois a situação financeira não o exige. Aliás, se é certo que o saneamento das nossas finanças implica uma vez por outra a saída de algum jogador, isso não quer dizer que o Vitória tente vender jogadores a todo o custo e por qualquer preço.**

— E em matéria de reforços, como vamos?

— **Passamos o ano atentos a determinados jogadores que nos seus clubes de origem mostram que podem remediar alguns dos nossos problemas. Além disso a projecção do clube leva muitos jogadores a querem vir para Setúbal. Analisaremos com calma essas possibilidades para verificar se de facto o Vitória acabará por contratar alguns reforços. Neste aspecto acredito na argúcia do nosso treinador.**

— Mas há alguns nomes contactados e previstos como reforços?

— **Em princípio não: mas, às vezes, as oportunidades surgem. Concretamente posso dizer-lhe que não fazemos pontaria a nenhum jogador português. De qualquer modo, o número de profissionais do clube manter-se-á, sendo possível um ou outro reajustamento.**

— E em relação a Conceição, que é jogador do clube e esta a jogar no Farense?

— **Tudo depende do interesse que o Farense possa mostrar. Em princípio, Conceição regressa ao seu clube de origem no princípio da próxima época. Ver-se-á nessa altura se fica em Setúbal ou se alinhará por outra equipa.**

PEDROTO

Em nosso entender, grande parte do que hoje é a equipa de futebol do Vitória de Setúbal, deve-se ao treinador Pedroto. Quando há três anos pegou na equipa, o Vitória era um modesto grupo do meio da tabela que praticava um futebol de certa beleza espectacular mas que era ao mesmo tempo extremamente irregular nas suas exibições. Além disso, os trunfos do grupo estavam sistemàticamente orientados para a «Taça de Portugal» e daí os triunfos e presenças na final. Com a vinda de Pedroto o Vitória personalizou-se, trabalhou mais, ganhou ambição e obteve no segundo ano de contrato do técnico o terceiro lugar, melhor de sempre no historial da cidade. Este ano subiu-se ainda um posto e melhorou-se substancialmente o futebol praticado. Fernando Pedrosa referiu-se ao caso dos seus treinadores que quase sempre permanecem vários anos á frente das suas equipas:

— **Em relação aos técnicos costumamos ser cautelosos. Pensamos maduramente antes de os contratar: e, depois de contratados, como lhes reconhecemos competência (de outra maneira nunca teriam vindo para o clube) damos-lhe confiança total e grande liberdade de movimento. Uma vez que o treinador esteja à vontade, tentamos incutir no espírito dos jogadores a ideia de que é a ele que devem obedecer. Por outro lado, o «plantel» desportivo do Vitória tem um certo valor e os associados não marcam muito os treinadores. Deste conjunto de circunstâncias nasce o bom entendimento na equipa, a qualidade do nosso futebol e os resultados que estão à vista.**

Diz ainda o presidente do Vitória de Setúbal:

— **O Vitória pensa que um forte rei faz forte a fraca gente e por isso, antes de pensar nos jogadores, pensa em contratar um bom treinador: ainda que consequentemente bem pago. Pedroto vai entrar no seu quarto ano com satisfação de ambas as partes.**

DENTRO DE 10 anos A MAIOR FORÇA DO FUTEBOL?

Como ponto final desta conversa com Fernando Pedrosa (despachante oficial na cidade de Setúbal, e, como tal, também interessado no desenvolvimento da cidade e das suas instituições — comerciais, industriais e recreativas), abordámos o assunto «sócios», e o reduzido número da massa associativa do clube, comparativamente ao número de habitantes da cidade. Explicou-nos o admirado dirigente:

— **Há 10 ou 15 anos, Setúbal tinha cerca de 50 mil habitantes: e desses 10 por cento eram sócios do Vitória. Entretanto, a cidade cresceu e veio muita gente de fora: que já tinha as suas tendências clubísticas definidas. Alguns fizeram-se sócios do Vitória, por uma questão de economia, mas nem todos. Nestes dez anos o número de sócios apenas cresceu pouco mais de duas mil unidades e o potencial e o prestígio do nosso clube aumentou extraordinàriamente. A falta de apoio é bastante sentida. Resta-nos a esperança de que os filhos destes actuais habitantes da cidade, já aqui criados, cedo comecem a manifestar tandências vitorianas. Nos próximos dez anos é que pode ser explosivo o crescimento do número de sócios do clube.**

— Portanto, confiante no futuro do clube?

— **Sem dúvida. Olhando o problema sob todos os ângulos eu chego à conclusão que o Vitória é um clube para crescer em ritmo firme, em tudo e não só no futebol. Para este incremento do clube também é fundamental o desenvolvimento do distrito. Já viu que no próximo ano o distrito de Setúbal terá quatro clubes na primeira e quatro clubes na segunda divisão?**

PRÉMIOS TRAVAM A 10.ª VITÓRIA

Tavares da Silva, o diligente secretário-geral do Vitória que prestou informações sobre os números principais da actividade do clube com a mesma presteza com que superintende em tudo quanto se refere aos problemas burocrático-administrativos do futebol do seu clube

A tabela de prémios do Vitória de Setúbal, pelo seu ineditismo e por ser (na opinião de muitos) a explicação principal para o segundo lugar do clube, foi tema do final da época, principalmente na semana em que uma simples vitória em casa contra o Farense rendeu a cada jogador um pouco mais de oito mil escudos e o dobro ao treinador.

Por isso, e simultâneamente com a renovação do contrato com o técnico Pedroto, a questão de prémios foi de novo estudada e rectificada. Continua a ser de mil escudos o ponto de partida e remuneração pela primeira vitória. A partir daí, cada êxito consecutivo faz aumentar o bolo em 400 escudos. No empate, os jogadores recebem metade do montante acumulado: mas o prémio estaciona, não aumentando nem retrocedendo. Em caso de derrota tudo volta ao princípio e aos mil escudos iniciais para recomeçar a escalada. Neste aspecto tudo se mantém como nos três anos anteriores. A alteração dá-se a partir da décima vitória (consecutiva ou alternada com empates. Nessa altura, o prémio estaciona de vez, situando-se nos quatro mil e seiscentos escudos, assim se mantendo até à próxima derrota.

Explicação de Fernando Pedrosa, para a rectificação em vigor a partir do início da época:

— **As jornadas subiram (de 26 para 30 e os dois clubes que aumentaram o campeonato, em princípio são de perder connosco: e ganhámos-lhes naturalmente. Este factor alterou os planos que existiam nos anos anteriores e a tabela que havia funcionado bem. Assim os atletas continuam a ver o seu esforço retribuído dentro das possibilidades do clube e o Vitória não é prejudicado.**

OCTÁVIO: O MELHOR CONTRATO

Segundo dados colhidos em Setúbal, de fonte não oficial (saliente-se aqui as informações oficiais fornecidas pelo secretário do clube, Tavares da Silva, que nos forneceu uma preciosa lista de despesas e receitas ao longo do ano, numa prova de colaboração com a Imprensa que não é demais agradecer), o melhor contrato dos futebolistas sadinos é o já assinado por Octávio: e que entra em vigor no começo da próxima época. Octávio vai receber 250 contos anuais (a maior verba paga pelo Vitória) e que só se aproxima dos 200 recebidos por Torres e Matine, mais ou menos os contratos do Benfica, de onde vieram. Os restantes vão baixando até aos 20 contos de alguns profissionais, aos 150 de Jacinto João e José Maria e aos 70 de Rebelo, hoje por hoje talvez o defesa direito que melhor interpreta as funções dos laterais no futebol moderno.

Daqui se pode inferir que não é de modo nenhum famosa situação da grande maioria dos futebolistas vitorianos, comparativamente com os seus colegas da Luz e em relação aos futebolistas do Sporting e F. C. Porto, ultrapassados no campeonato pelos profissionais sadinos: mas recebendo muito mais nas secretarias dos seus clubes quando é a altura do pagamento de «luvas» e ordenados. Logo, mais pontos positivos na carreira dos comandados por Pedroto.

VITÓRIA DE SETÚBAL A PENTE FINO

"SEGUNDO LUGAR É UM PRIMEIRO"

Devo ter sido o jornalista desportivo cá do burgo que mais viu jogar o Vitória de Setúbal na temporada corrente. Catorze vezes assisti a jogos do Vitória, desde encontros internacionais (contra o Spartak e o U. T. A. Arad) até um «amistoso» com o Cova da Piedade passando por jogos do campeonato. Logo, julgo que estou mais ou menos dentro dos problemas da equipa.

Torres: um exemplo

Vi, por exemplo, três lições de futebol moderno (Luz, Barreirense e Tomar), uma de futebol de ataque maciço e consciente (Spartak) misturadas com autênticos fracassos (como o empate na Tapadinha, o empate no Bessa e a derrota caseira contra o Benfica). Se bem que, perante os campeões, com a sua dose de azar à mistura.

Admirámos a movimentação dos defesas laterais do grupo (Carriço e Rebelo, pedras influentíssimas na manobra) o excelente trabalho do trio de meio-campo, funcionando como uma máquina durante toda a época e só cedendo, por carência de energias físicas e de substitutos à altura, quando Octávio «rebentou pelas costuras» e José Maria não podia mais com as botas. Assim, o Vitória foi eliminado da «Taça», no Restelo). E observámos, também, a eficiência dos dois defesas centrais: um deles de uma regularidade notável (Mendes de seu nome) e homem capaz dos mais altos voos.

Na base destas observações e verificando igualmente que, como bloco, como equipa, o Vitória é a mais inteligentemente disposta do nosso futebol, é a que manobra com mais perfeito conhecimento das funções que cabem a cada qual e ao conjunto, perguntámos ao técnico Pedroto (natural de Lamego; 43 anos de idade; ex-jogador do Leixões, Vila Real de Santo António, Belenenses e F. C. do Porto; transferência de 500 contos, «record» absoluto na altura treinador do F. C. do Porto, Académica, Leixões e Varzim) o modo como pôs em funcionamento toda esta máquina. Disse-nos acerca de algumas pedras fundamentais do grupo: — **Torres (por exemplo) excedeu as previsões mais optimistas não se circunscrevendo só aos tentos marcados, a ser o melhor goleador da equipa e o segundo do «nacional». O seu rendimento físico foi excepcional, apenas verificando uma quebra naturalíssima a meio da segunda volta. Fez toda a época sem uma lesão: o que quer dizer alguma coisa da preparação cuidada e especializada a que foi submetido, pois já tem uma certa idade e muitos anos de futebol. Ainda pode durar mais algumas épocas, sempre como exemplo para todos os colegas. Não bebe, não fuma, é um chefe de família exemplar e homem com o futuro garantido. A minha dificuldade tem sido dissuadi-lo de treinar tanto quanto ele queria.**

Sobre Matine, outro dos sustentáculos da equipa:

— **Nunca tive a ideia de que Matine era um «matacão», como por vezes se dizia: pois até já era «internacional». O que aconteceu foi que aprimorou a sua condição física e aperfeiçoou-se técnicamente, como todos os jogadores têm sempre necessidade de fazer. Con certeza que tive de o submeter a muitos treinos individuais e burilar-lhe a técnica: mas estou satisfeito pelos resultados conseguidos. No passe longo, uma das particularidades mais importantes da técnica individual à sua capacidade é já apreciável. Coloca a bola a 30 ou 40 metros com razoável precisão, mas ainda tem muito que aprender.**

Se Matine regressar ao Benfica?

— **Para já, não quero acreditar que o Matine vá embora, pois há interesse de todos que ele continue ao serviço do Vitória. Em primeiro lugar, do próprio jogador: que já manifestou o desejo de continuar em segundo, do Vitória: que mantêm assim o mesmo «team» que alcançou o segundo lugar. Depois, e principalmente, do Benfica. Os dirigentes «encarnados» já verificaram que Matine se valorizou bastante nesta época: pois será o Benfica a lucrar, se a sua evolução se completar com mais um ano de integração no nosso «plantel, de modo a regressar à Luz em condições de dar um contributo regular e efectivo ao Benfica, o que não sei se será capaz de transmitir neste momento.**

Quanto a Vaz, guarda-redes tornado efectivo ao fim de nove jornadas:

— **Vaz foi, quanto a mim, a revelação desta época. A forma veio com o trabalho redobrado. Quando chegou do Porto acusava (até) uma certa crise de desconfiança nas próprias possibilidades. Hoje e salvo qualquer percalço físico, é homem para ocupar o lugar em todas as circunstâncias. A oportunidade surgiu-lhe: e ele soube-a agarrar. Mas, desde já previno que lhe é necessária a humildade que mostrou até aqui, uma vez que também Torres espreita a oportunidade e me merece inteira confiança.**

SEGUNDO LUGAR QUE É PRIMEIRO

Durante várias das conversas que mantivémos com o treinador do Vitória durante o campeonato sempre lhe ouvimos dizer que considerava este segundo lugar como um primeiro, dadas as circunstâncias em que foi conseguido:

— **Quando me dizem que cedemos o passo ao Benfica demasiado cedo, eu lembro o número e a qualidade de jogadores ao serviço dos campeões. E não se deve ignorar que saíram duas pedras fundamentais da nossa equipa, exactamente para valorizar os nossos mais difíceis opositores: Vítor Baptista para o Benfica e Vagner para o Sporting. Só depois medimos as ambições. Todos os nossos valores foram espremidos até à ultima gota (de poder técnico e físico) para se conseguir o segundo lugar. Também a rodagem antes do campeonato é decisiva para se entrar a cem por cento: e adiantar logo na corrida para o título. Enquanto nós defrontámos adversários de reduzido significado técnico, o Benfica rodou a sua equipa em jogos com grandes conjuntos mundiais Peñarol, Atlético de Madrid, Cangliari, Arsenal). Prefiro perder e preparar a equipa nestas condições do que ganhar por 9-0 ao Huambo ou a outro conjunto que nos ofereça pouca resistência. Some-se a tudo isto o nosso azar no jogo em casa com o Benfica, mais um outro empate mal cedido e veja-se se, de facto, o Vitória, com os seus 45 pontos, não fez jus a um título de campeão.**

Pedroto, qual foi o maior problema durante o ano?

— **A escassez de jogadores para algumas funções. Por exemplo: conto com cinco homens-base para os quatro lugares da defesa. Se no central o Correia pode suprir a baixa de Mendes ou Cardoso, nas laterais já assim não acontece. O meu problema mais terrível foi a lesão de Rebelo (rotura muscular na virilha). Andei os últimos jogos a pedir a todos os santos para que o Carriço não tivesse qualquer acidente, o que seria catastrófico. Lino está na tropa e ainda tentei adaptar Barão ao posto de lateral direito, mas o moço (que tem muitas qualidades) precisa de se personalizar. Ainda está muito descrente: e, por isso, jogou o João Cardoso no último domingo do Campeonato.**

— No próximo ano vai receber algum reforço para este sector?

— **Conceição é o nosso sexto elemento. Joga em várias posições e conto com ele futuramente, para fazer parte do nosso plantel: já valioso, mas ainda não suficientemente numeroso.**

Continuando na sua análise à equipa que dirige:

— **José Maria fez uma época regularíssima, de tal modo que lhe foi atribuido o «Troféu CADO» para o jogador mais regular do Vitória. Octávio subiu imenso. Sem perder as suas características de «gavroche», está mais sóbrio, tem melhor visão do jogo e mais adequado tempo de passe. Só baixou de rendimento na fase derradeira do campeonato: mas compreende-se, pois foi sempre utilizado e esteve sempre em movimento. Arcanjo libertou-se da infelicidade e das lesões, para dar a medida exacta da sua categoria. A sua classe já justificava há muito a internacionalização. Sê-lo-ia este ano, mas contraíu uma entorse logo na pior altura.**

— Porque é que Guerreiro fez uma época bastante apagada?

— **Guerreiro veio a sofrer as consequências da subida de forma de Arcanjo e da regularidade de Torres. Só por isso foi relegado para um plano secundário: mas, correspondendo sempre que foi chamado à equipa, como efectivo ou substituto.**

— Pedroto: para o ano vai bater-se pelo título?

— **Não me falem em título, lá porque o Vitória fez esta bela época. Isso depende de muitos factores: e há equipas mais adestradas que nós em quantidade de jogadores. Vamos continuar a trabalhar, fazer tudo para extrair ainda mais rendimento da equipa, como máquina que pode ser. O nosso objectivo, a partir de agora, é manter o nível actual e tentar o aperfeiçoamento. O resto depende de muitos factores.**

BÍBLIA SAGRADA

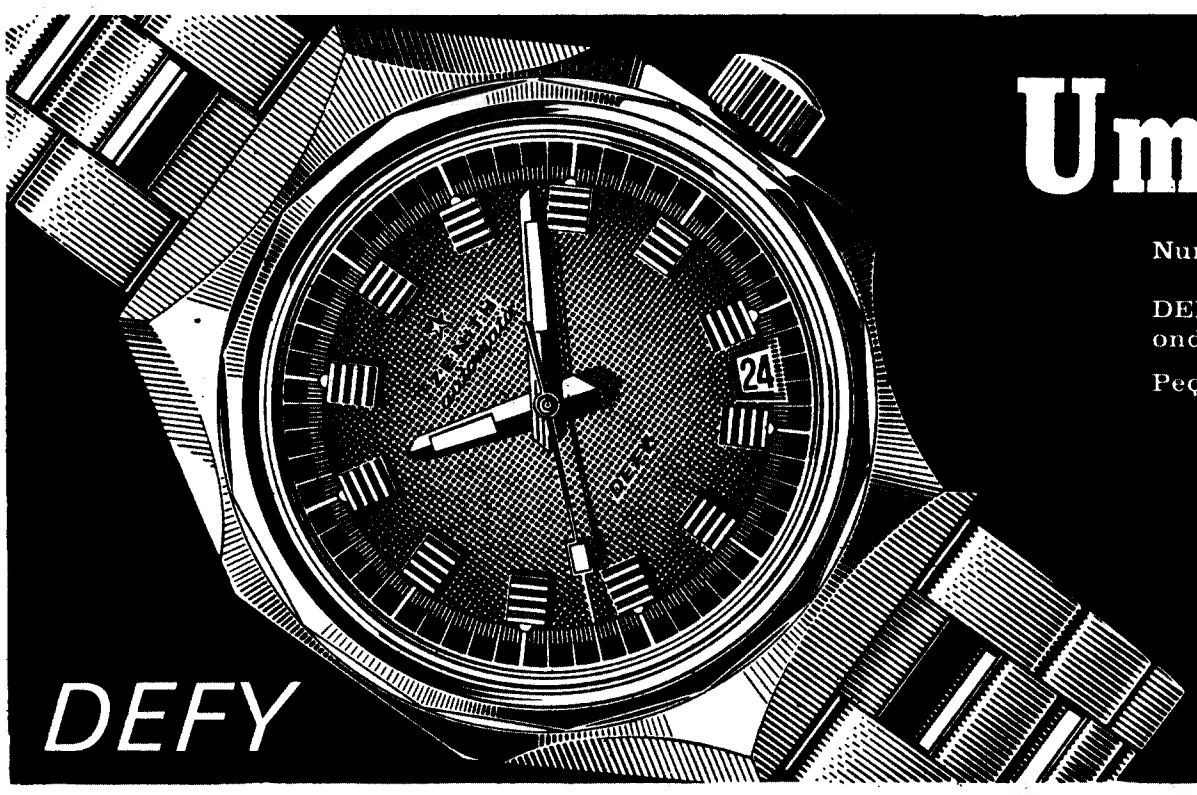
1200 páginas de texto em óptimo papel

bonita encadernação com letras douradas na capa

PREÇO POPULAR 50$00

Oferecemos uma capa de plástico, em cromo e uma agenda

VISITE O PAVILHÃO N.º 11—FEIRA DO LIVRO 1972



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

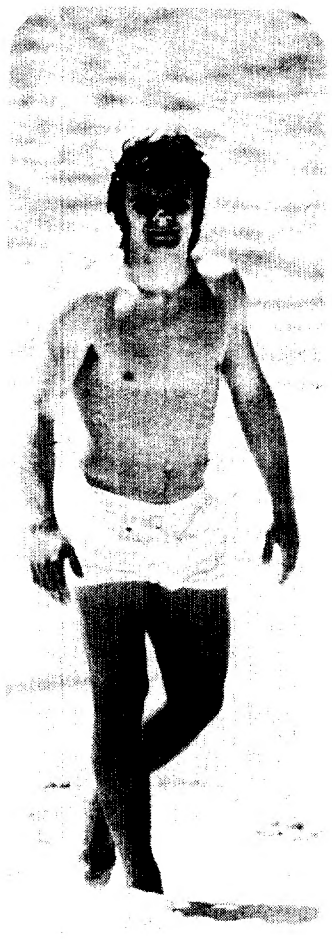
Liceu de Oeiras:

Rāguebi na praia

. Não é que falte espaço nos ginásios: é, antes, a visão moderna e objectiva, a preferência do ar livre da praia ao cheiro da cera que torna brilhante o soalho. Acontece no Liceu de Oeiras, nas aulas de Educação Física, para completa satisfação das alunas. No areal banhado pelo Sol de cada manhã, elas correm ao encontro da vida, numa troca do ginásio pela praia, das paredes com espaldares pelo muro da Natureza.

E jogam râguebi, cabelos soltos ao vento, pés enterrados na areia já quente: diferentes aos olhares dos veraneantes, conscientes de que «estão» numa aula. O respeito e a aplicação devidas ao mestre e à disciplina, no desenvolvimento da jogada que é mais do que entretenimento. Ao ar livre, beijadas pelo Sol de cada manhã, as moças do Liceu de Oeiras deixam no vestiário a complexidade das alunas de ontem e foguem para a vida sã que, ali, a dois passos, se lhes oferece. E dá gosto vê-las saltar, rir, gritar, correr e pular: em busca do «melão» que entra na paródia e nunca recusa colaboração. Toda a alegria que diàriamente transborda daqueles corpos em formação perde-se no barulho das ondas: mas o eco chega aos demais estabelecimentos de ensino. Por isso aqui fica a notícia, devidamente ilustrada, para que outros saltos, risos, gritos, corridas e pulos se lhes juntem, de modo a que, todos juntos, consigam vencer o que as ondas agora engolem: o Sol quando nasce, não é para todos? Então, toca a fazer Desporto ao ar livre.

Álvaro Jorge: um outro Stromp



Aos domingos de manhã, quando os mais saudosos procuram em Alvalade (entre os miúdos do Sporting) alguém que incarne a velha mística «leonina», não é raro ver um dedo apontado ao meio-campo e a um júnior que dá pelo nome de Álvaro Jorge. E ouvir-se o comentário: **«Ele é o futuro** do Sporting.

Os entendidos do clube (e todos aqueles que mais sentem o facto de a equipa principal ter sido ùltimamente formada à base de profissionais recrutados em toda a parte menos nas escolas do Sporting) admiram-lhe a genica e a garra, apreciam-lhe as qualidades técnicas e associam-no (de imediato) a outros três nomes, acrescentando: **«Se o Sporting quiser ser igual a si próprio e manter o velho espírito dos irmãos Stromp, terá de organizar a equipa do futuro na base de quatro elementos criados no clube, Damas na baliza, Laranjeira na defesa, Álvaro Jorge no meio campo e Nando no ataque.»**

É o terceiro destes nomes, o mais jovem de todos eles, o Álvaro Jorge que já treina com os seniores para se ir adaptando ao futebol do escalão mais elevado, que apresentamos hoje aos leitores do «DL».

— Chamo-me Álvaro Jorge Henriques dos Santos, nasci em Lisboa no dia 25 de Fevereiro de 1954 e estou no Sporting há dois anos. Comecei a jogar futebol no Atlético, sob as ordens de Carlos Baptista e fiz lá duas épocas nos Juvenis. O Sporting oferecia-me mais condições quando assinasse como profissional e, por isso, fui para Alvalade. Aos 13 anos já eu experimentava as minhas habilidades no Atlético. Depois fui treinar ao Sporting, mas como não podia ainda jogar e só para treinar não valia a pena uma deslocação diária tão longa (moro em Santo Amaro, onde nasci e onde cresci) não fiquei logo no Sporting. Agora vou ser promovido a senior e, apesar de o clube ter muitos e bons médios, espero a minha hora para mostrar o que valho.

NA HORA DA MUDANÇA

Para Álvaro Jorge esta é a hora da mudança e da decisão. Até aqui foi o futebol como brincadeira e entretenimento: daqui para diante o futebol como profissão, mais exigente ao ponto de outras actividades serem postos de lado. O jovem «leão» está em vias de concluir o Curso Industrial (falta-lhe apenas a cadeira de Electricidade) e sabe bem como a profissão é insegura e como não dá, só por si, garantias para toda a vida. Daí que comece com a devida cautela:

— Devo acabar o curso em Julho, pois é só uma cadeira e até já a conheço do ano passado. Para já isso é que é fundamental, pois terei sempre a opção de me empregar: no caso de não singrar (por um motivo ou outro) no profissionalismo. Mas, não deixarei de estudar. As possibilidades serão menores: mesmo assim conto ir fazendo alguma coisa. Como futebolista, eu acho que tenho as qualidades básicas necessárias para um clube grande como o Sporting. Também sei que tenho ainda muito que aprender, todavia isso não será difícil: pois os técnicos do Sporting estão lá para ensinar e são competentes. Não vai haver problemas.

Com a equipa de Juniores já eliminada do campeonato (**«Tivemos alguns azares com as lesões e a equipa acusou o cansaço e a saturação do «Torneio de Cannes», onde defrontámos as selecções da França e do Brasil»**), o Departamento de futebol do Sporting escolheu alguns Juniores para serem observados e treinados junto dos seniores. Neste momento, e além de Álvaro Jorge (boa estampa física, robustez necessária para o futebol) são minuciosamente estudados para possíveis contratos futuros Quaresma, Henriques, Simões e Jesus. Álvaro Jorge está no local onde mais gosta, ao lado de Peres:

— Peres é o médio que eu mais gosto de ver jogar. É um espectáculo completo no meio-campo. Porém, o que mais se parece comigo talvez seja o Octávio. A rematar eu sou um fracasso, a passar sou razoável: mas o meu melhor atributo julgo que é a minha genica e o entusiasmo que ponho no jogo. Dos jogadores da minha categoria aprecio, em especial, as qualidades de Sheu e Pedroto. Em Cannes vi um outro fora-de-série, chamado Alonso: e que joga no meio campo da selecção da Argentina. Foi o melhor jogador do Torneio e é semelhante ao Peres. Do Washington, a nova coqueluche do Brasil, também gostei, mas acho que se fez barulho a mais acerca dele.

Na hora do salto, Álvaro Jorge ainda nos disse que deu os primeiros pontapés ali na Calçada de Santo Amaro, com um grupo de malta fixe de que fazia parte o Ruca, junior do Benfica que chegou a uma certa projecção. Mais tarde vieram o Atlético e o Sporting e, agora, a esperança-certeza de brilhar no meio campo dos leões, como senior, ao lado da «futura-base-leonina»: Damas, Laranjeira e Nando.

Texto de DANIEL REIS
Fotos de LOBO PIMENTEL JOR.

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

de PRAÇA a PRAÇA

NEVES DE SOUSA

A "TAÇA" É UMA FESTA

O inevitável: depois de tantos arranjos e convénios, de não se ter deixado aos «secundiários» o direito (lógico) de erguerem cabeça, aí temos os maiorais na final da «Taça».

Calcados os pequeninos, afastados dois ou três maiorzinhos, Benfica e Sporting (Sporting e Benfica) estão no Jamor. Era o que toda a gente queria: tesoureiro da Federação, inclusive.

A sorte veio a caminho da conveniência.

A «Taça de Portugal» tem 31 histórias: tantos os seus episódios. No arquivo de exitos estão o Futebol Clube do Porto (3 vezes), o Belenenses e o Vitória de Setúbal (2 triunfos), Académica, Leixões e Sporting de Braga (uma vez cada). E, claro, os mais habituais: Benfica (14 vitórias) e Sporting (apenas metade).

Foi a Académica (1938-1939) o primeiro clube a inscrever o nome na «Taça»: é o Sporting o actual detentor, após ter batido o Benfica (4-1) há precisamente um ano.

Uma longa estrada entre dois polos.

Começou nas Salésias: depois a Académica seria a vez do Benfica e do comparsa «leão». Prosseguiu no Lumiar: quando o Belenenses desfeiteou o Vitória de Guimarães. Seguiu-se o regresso às Salésias: duas vitórias para o Benfica e uma para o Sporting. E, inaugurado o Jamor, só quando Leixões e Futebol Clube do Porto chegaram à final o palco mudou para as Antas: aconteceu no Verão de 1961 e o Leixões foi a caso dos azuis-brancos provocar o grande desaire. De resto, tudo no Jamor: como vai ser agora.

Grandes «estrelas» estiveram nesta festa: Rogério (15 tentos) é de muito longe, o melhor goleador: Logo seguido por outro benfiquista (Arsénio) e um «leão» (Peyroteu) que já não calçam chuteiras. Mas, despois destes, está a «pantera»: Eusébio, cinco golos no activo, ainda à espera de mais.

Pouco jogadores desta 32ª final estão representados na lista de marcadores. E, mesmo assim, salvo as excepções Artur Jorge e Chico (dois golos em cada «palmarés») os demais quedam-se na produção unitária: um tento conseguido por Jaime Graça(quando pertencia ao Vitória de Setúbal), e por Nelson, Peres, e Dinis(exactamente nos dois últimos anos) não chegam para apoquentar o «leader» Rogério, indiscutivelmente o mais estilista de quantos jogaram em terra de língua portuguesa.

A presença de 1971 pode ser repetida por muita gente: so o bom gigante Torres já não milita no mesmo esquadrão. E, se andarmos um ano mais para trás, também só arredamos Matine e Celestino desta corrida para o revalidar de créditos. Embora Matine ainda possa regressar ao Benfica: ou trazer o Vitória a nova final. Embora Celestino, que não servia mais para o Sporting, tenha estado na base da projecção do Montijo atéa o mais alta da escala.

Mas, lembremos o passado. Mergulhemos nas Salésias: depois do apito de António Palhinhas a Académica arrancou. Irresistivel: Arnaldo Carneiro, Manuel da Costa e Alberto Gomes contra Brito e Rogério de Sousa. Quatro-três. De Tibério a Bernardo Pimenta, de Faustino a Nini: uma pleiade. Para quem não chegaram Martins, Albino, Gaspar Pinto, Valadas, Francisco Ferreira e Espirito Santo. E a «Taça» foi para Coimbra.

Prosseguiu no Lumiar: o tento de Rafael não embaraçou o Benfica. Triunfo (3-1) para os «encarnados» de Teixeira, o «Gasogénio». Outra vez Salésias: o Sporting (de Azevedo) a moer o Belenenses com três chutos de Cruz (nas horas vagas do emprego na Comissão Regularadora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos) e outro do furacão Peyroteu contra um «tiro» certo de Gilberto. E volta-se ao Lumiar: 2-0 do Belenenses (de Feliciano e Serafim) ao Vitória de Guimarães (de Ferraz e Machado). Em 1943, retorno às Salésias, à rua das Casas de Trabalho: Benfica, 5-Vitória de Setúbal, 1. Até Armindo ajudou à festa, fazendo um golo na própria baliza...

Depois, foi o ano da goleada: Valongo, Eloi, Alberto, Petrak, Stbarra e Raúl Silva voltaram a casa com o cesto cheio. Regressou esse Estoril de ouro com a tristeza de muitos palmos: oito-zero foi o brinde do Benfica de Rogério. Com cinco «batatas» do futuro companheiro do dr. Heleno de Freitas. Em 45, mesmo coxo, Jesus Correia chega para a encomenda olhanense. Verissimo foi o avançado-centro que confundiu os algarvios. E atinge-se o Jamor: estamos a 30 de Junho de 1946. Sporting-Atlético: 4-2. Peyroteu mete dois golos: Sidónio e António Marques completam a supremacia sobre José Marques e Manuel da Costa (fiscal na Reguladora de Metais). O Sporting continua no galarim:3-1 ao Belenenses. Peyroteu a bisar. E o Benfica a travar o Atlético: 2-1, em 48-49, com Rogério a atirar pela certa. Esse tal Rogério que faz golos nas outras três taças que o Benfica conquista de enfiada: 5-1 à Académica (quatro tentos do «pipi»), 5-4 ao Sporting (três «balazios» do antigo orientalista», 5-0 ao Porto (e um golinho do fabulosos extremo-esquerdo).

Em 1954, o Sporting derruba o Vitória de Setubal:3-2. Na época seguinte, os «leões» baqueiam perante o velho rival: Arsénio faz dois golos e Martins só consegue um. E aí temos o Porto: Hernâni,2-Torriense, 0. E novamente o Benfica:3-1 ao Sporting da Covilhã (de Cabrita, Suarez e Rita). E o Porto (de Pinho e Virgílio, Arcanjo e Carlos Duarte, Gastão e Osvaldo Silva) a vencer o Benfica com o solitário golito de Hernani. Para o reverso:o Porto a ceder ante o Benfica (1959) exactamente pelo fugigio chutinho de Cavém.

Belenenses (de Matateu) a bater o Sporting (de Juan Seminário). Outra vez a lógica quebrada: quando **toda a gente** já apregoava a vitória dos «verdes». E as Antas a viverem o drama: Futebol Clube do Porto é cordeirinho nas mãos do Leixões. Do Leixões em que Osvaldo Silva assina a vingança.

Voltamos ao Estádio Nacional: Vitória de Setúbal perde o confronto com o Benfica (Eusébio a nascer) e Vitória de Guimarães a ser derrotado pelo Sporting (de Pedro Gomes e Hilário). Em 1964, calha a vez do Porto apanhar seis do Benfica: só Nobrega sobrevive entre os das Antas. Um ano decorrido é a altura do Vptória de Setúbal embalar: e ganhar ao Benfica por 3-1, com uma portentosa actuação do futuro benfiquista Jaime Graça. O Sporting de Braga (lembra-se, Perrichon?) contraria o favoritismo e brinca com os setubalenses, nesse ano da graça de 1966. Mas o Vitória do Bonfim não desarma: e, na temporada imediata, ultrapassa a Académica (Artur Jorge sem conseguir saltar sobre a muralha sadina). Fuga do Porto ao conformismo: triunfo (por 2-1) sobre os vitorianos do Sul, com Rolando e Pavão a ditarem a lei da sua classe. E, claro, o Benfica outra vez no Jamor: para dupla de êxitos. Primeiro, perante a Académica: 2-1. Toni: impressionante. Depois, contra os senhores de Alvalade:3-1 no «placard». Muita tinta a correr, sobretudo depois que o Benfica não deixou que Malta da Silva se sujeitasse a exame anti-doping. Águas passadas e o Sporting a tirar a forra: 4-1 no arcaboiço da águia, com dois petardos de Chico que levavam lume na viagem até ao «veu da noiva» de José Henrique.

Pronto: o fim da picada. O termo do sinuoso percurso que conduziu os maiores clientes da «Taça» até ao Jamor. A incógnita aos ventos. Todas as hipóteses em equação. E um grande com as credenciais na mão: o Benfica, campeão sem mácula. E outro grande de cabeça ao alto: o Sporting, ainda com a «Taça» nas garras. Duelo pelo ouro ao por de sol, perante a maior plateia do pais. Sem prognóstico. Como de costume.

A «Taça» é uma festa.

Benfica: Néne contorna o «mister»

Sporting: a decisão para a luta

Marsans

FÉRIAS COM

Vacacional

UMA VIAGEM APOLO

4 Semanas

CURSOS DE INGLÊS EM LONDRES

CAMBRIDGE ou BRIGHTON

Viagem especial de avião de 29/6 a 27/7/72

Preços desde 6.800$00

Informações e reservas:
Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA - 2
Telefones
323142 / 35565 / 270066

Marsans